

Destino Fronteira

Não a cruze,
percorra-a



ARQUITETURA



ESPAÇOS NATURAIS



ATIVIDADES FLUVIAIS
E TERMALISMO



ENOLOGIA

Destino Fronteira

Não a cruze,
percorra-a



ARQUITETURA



ESPAÇOS NATURAIS



ATIVIDADES FLUVIAIS
E TERMALISMO



ENOLOGIA

EDIÇÃO: Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

REDAÇÃO: Guada Guerra

DESENHO E MAQUETAÇÃO: María Llauger

IMPRESSÃO:

DEPÓSITO LEGAL: VG 491-2019

ISBN:

Versão impressa: 978-989-54575-3-3

Versão digital: 978-989-54575-4-0

Esta publicação é cofinanciada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020. As opiniões são de exclusiva responsabilidade do autor que as emite.

A **Raia** é como se conhece coloquialmente a **fronteira entre Espanha e Portugal**. Foi constituída pela primeira vez no ano 1143, com a Paz de Zamora, e o seu traçado atual foi estabelecido com o Acordo de Limites de 1926.

Os seus 1214 quilómetros de comprimento estendem-se, no território espanhol, desde a localidade de Tui, na província de Pontevedra, até Ayamonte, em Huelva. O início da mesma no lado luso localiza-se em Valença do Minho, no norte, estendendo-se até Castro Marim, no sul da Península. No entanto, a Raia não será tratada aqui como uma linha divisória, mas sim como o que realmente significa para os habitantes da zona, **uma linha de união**.

É por essa razão que **a fronteira hispano-lusa é um destino em si**. Os municípios que a rodeiam guardam a sua história; uma história que inclui guerras e as reorganizações de território, os diversos povos que o ocuparam e as culturas que se formaram e transmitiram ao longo dos séculos. Os sinais desta história e cultura são muito evidentes na **riqueza patrimonial**, presente em cada recanto. O visitante descobrirá fortificações, castelos, igrejas..., edifícios de estilos diversos, capazes de transferir a quem quer que os contemple para tempos remotos.

Mas este guia não se limita a uma arquitetura impressionante; nas próximas páginas oferece-se ao viajante a possibilidade de sentir um território, de absorver os seus costumes, de conhecer o seu povo. Estas páginas apresentam inúmeros **espaços naturais** dignos de admiração, descrevem os **rios** que banham a área da fronteira, e sua ampla contribuição para a oferta de turismo-aventura e bem-estar, e propõem ao visitante desfrutar de uma **enologia** líder no panorama internacional, que irá acompanhada das melhores iguarias, dado que a gastronomia é fundamental.

A UNESCO declarou nesta área inúmeros lugares como **Património da Humanidade**, e o valor excepcional do território é também recolhido noutras muitas figuras de proteção.

As linhas que seguem convidam-nos a descobrir, a viver, a sonhar. Convencerão o leitor de que essa fronteira hispano-portuguesa não se atravessa, mas é percorrida; de que a Raia é um destino em si. Um destino atrativo, capaz de conquistar, cheio de possibilidades e experiências. Um destino ao que sempre vale a pena voltar.

A magia espera na fronteira. Não perca esta oportunidade.

ÍNDICE

ARQUITETURA



• Introdução.....	10
• Mapa.....	12
• Porto / Gaia / Santa Maria da Feira.....	15
• Guimarães / Braga / Viana/ Barcelos.....	18
• Vigo / Pontevedra / Ourense / Lugo.....	24
• Santiago de Compostela / A Coruña.....	30
• Eurocidade Chaves Verín / Bragança.....	34
• Rota dos Castelos.....	38
• Zamora / Toro.....	42
• Almeida / Ciudad Rodrigo / Tordesillas / Valladolid.....	46
• Salamanca.....	51
• Viseu / Guarda / Sabugal / Fundão / Aldeias Históricas.....	55
• Coimbra.....	62
• Plasencia / Castelo Branco.....	66
• Cáceres.....	70
• Alcántara / Castelo de Vide / Marvão / Portalegre.....	75
• Mérida / Badajoz.....	80
• Elvas / Olivenza / Évora.....	84
• Zafra / Jerez de los Caballeros / Llerena.....	88
• Baixo Guadiana.....	91
• Província de Huelva.....	94

ESPAÇOS NATURAIS



• Introdução.....	100
• Mapa.....	103
• Parque Natural do Litoral Norte.....	104
• Parque Natural Monte Aloia.....	106
• Parque Nacional Marítimo Terrestre das Illas Atlánticas.....	109
• Arquipélago de Cíes.....	110
• Arquipélago de Ons.....	111
• Arquipélago de Cortegada.....	112
• Arquipélago de Sálvora.....	112

• Parque Nacional Peneda Gerês.....	114
• Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurés.....	118
• Parque Natural O Invernadeiro.....	121
• Parque Natural Serra da Enciña da Lastra.....	124
• Parque Natural Montesinho.....	126
• Parque Natural Lago de Sanabria y Sierras de Segundera y de Porto.....	129
• Espaço Natural Sierra de la Culebra.....	132
• Reserva Natural de las Lagunas de Villafáfila.....	134
• Parque Natural de Alvão / Sítio Alvão-Marão.....	136
• Parque Natural Regional do Vale do Tua.....	138
• Geopark Terras de Cavaleiros.....	140
• Parque Natural Internacional do Douro.....	142
• Parque Natural Arribes del Duero.....	144
• Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.....	146
• Parque Natural de las Batuecas - Sierra de Francia.....	149
• Reserva de la Biosfera Sierras de Béjar y Francia.....	152
• Passadiços do Paiva.....	154
• Serra da Marofa.....	156
• Serra da Estrela.....	159
• Serra da Gardunha.....	162
• Reserva Natural da Serra da Malcata.....	164
• Espaços Naturais Estremenhos.....	166
• Reserva Natural de Sierra de Gata.....	166
• Reserva Natural de Garganta de los Infernos.....	167
• Monumento Natural Los Barruecos.....	168
• Monumento Natural Mina la Jayona.....	169
• Parque Natural de Cornalvo.....	170
• Parque Nacional de Monfragüe.....	172
• Parque Natural del Tajo Internacional / do Tejo Internacional.....	176
• Parque Natural de la Sierra de San Mamés / da Serra de São Mamede.....	179
• Parque Natural Serra de Aracena e Picos de Aroche.....	182
• Paisagem Protegida Rio Tinto.....	185
• Parque Nacional e Natural de Doñana.....	188
• Paraje Natural Marismas del Odiel.....	192
• Parque Natural Ria Formosa.....	194
• Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António.....	196

ATIVIDADES FLUVIAIS E TERMALISMO

• Introdução.....	200
• Mapa.....	202
• Rio Minho.....	204
• Ourense Termal.....	206
• O Carballiño Termal.....	208
• Eurocidade da Água e Rota Termal e da Água Verín - Chaves - Vidago.....	211
• Terras de Bouro.....	214
• Guimarães Termal.....	216
• Zasnet Destino Fluvial.....	218
• Rio Duero / Douro.....	220
• Salamanca Fluvial.....	222
• Centro Fluvial.....	224
• Rio Tajo / Tejo.....	226
• Rio Guadiana.....	228

ENOLOGIA

• Introdução.....	234
• Mapa.....	236
• DOC Vinho Verde.....	238
• DO Rías Baixas.....	240
• DO Ribeiro.....	242
• DO Ribeira Sacra.....	244
• DO Valdeorras.....	246
• DO Monterrei.....	248
• DOC Trás-Os-Montes.....	250
• DO Ribera del Duero.....	252
• DOC Douro.....	254
• DO Arribes.....	256
• DO Toro.....	258
• DO Tierra del Vino de Zamora.....	260
• DOP Vino de Calidad Sierra de Salamanca.....	262
• DOC Dão.....	264
• DOC Beira Interior.....	266
• DO Ribera del Guadiana.....	268
• DOC Alentejo.....	270
• DOC Tavira.....	272
• DO Condado de Huelva.....	274

ARQUITETURA

**RIQUEZA PATRIMONIAL
COM HISTÓRIA**





Uma das melhores maneiras de conhecer a história de Portugal e Espanha é participando dela, o que podemos conseguir se percorrermos esses espaços, pois a sua trajetória até hoje, sem dúvida, passa pela fronteira. E é por isso que o seu passado só pode ser entendido de forma conjunta. A vertebração dos territórios fronteiriços é total, estão “abotoados”; de tal maneira que não é possível entender as localidades fronteiriças de um lado da Raia sem as do outro lado.

Muitos povos ocuparam a zona antes que esta se estabelecesse como o que hoje conhecemos por esta divisão hispano-lusa. Durante a sua permanência nos diferentes lugares, deixaram neles a sua marca; sinais que hoje podem ser apreciados no modo em que as populações estão estabelecidas e, especialmente, no seu **rico património**.

Depois da divisão fronteiriça e da independência do reino de Portugal, continuaram as guerras e as tentativas de conquista no território da Raia. É por isso que as **idades amuralhadas** são características na fronteira, com **grandes fortalezas e castelos**, porque ao longo da história foram fundamentais para a defesa das localidades e das suas gentes.

O número de reinados pelos quais este espaço passou também acrescentou o número de construções deste tipo. Muitas destas edificações sobreviveram ao longo dos anos e ainda podem ser visitadas hoje em dia, servindo como cenário para desenvolver várias atividades. A maioria encontra-se enquadrada em várias figuras de proteção.



Mas a riqueza patrimonial dos territórios de fronteira não pára por aí. Em ambos os lados, existem inúmeras edificações que abrangem todos os períodos históricos e todos os estilos.

A preocupação praticamente constante pelo seu estado e conservação fez com que possam ser estudadas e visitadas e possamos desfrutar delas nos nossos dias.

Assim, neste guia expõem-se cidades declaradas Património Mundial pela UNESCO, Monumentos Nacionais e **bens patrimoniais** catalogados para a sua conservação, **pegas artísticas e históricas únicas** no mundo..

Se a leitura é incrível, imagine descobrir, percorrer, sentir.

A história está à sua espera na fronteira.



A CORUÑA

LUGO

SANTIAGO DE COMPOSTELA

PONTEVEDRA

VIGO

OURENSE

VERÍN

EUROCIDADE

CHAVES

BRAGANÇA

VIANA DO CASTELO

BRAGA

GUIMARÃES

Castelo de Vinhais

Castelo de Penas Róias

Castelo de Mogadouro

'ROTA DOS CASTELOS'

Castelo de Miranda do Douro

ZAMORA

TORO

VALLADOLID

PORTO

GAIA

SANTA MARIA DA FEIRA

VISEU

GUARDA

ALMEIDA

CIUDAD RODRIGO

ZAMORA

SALAMANCA

TORDESILLAS

'ALDEIAS HISTÓRICAS'

FUNDÃO

SABUGAL

COIMBRA

PLASENCIA

CASTELO BRANCO

ALCÁNTARA

CASTELO DE VIDE

MARVÃO

PORTALEGRE

CÁCERES

ELVAS

MÉRIDA

BADAJOS

ÉVORA

OLIVENZA

ZAFRA

JEREZ DE LOS CABALLEROS

LLERENA

'BAIXO GUADIANA'

Castro Marim

Vila Real de Santo António

Ayamonte

Aracena

Niebla

Moguer

Palos de la Frontera

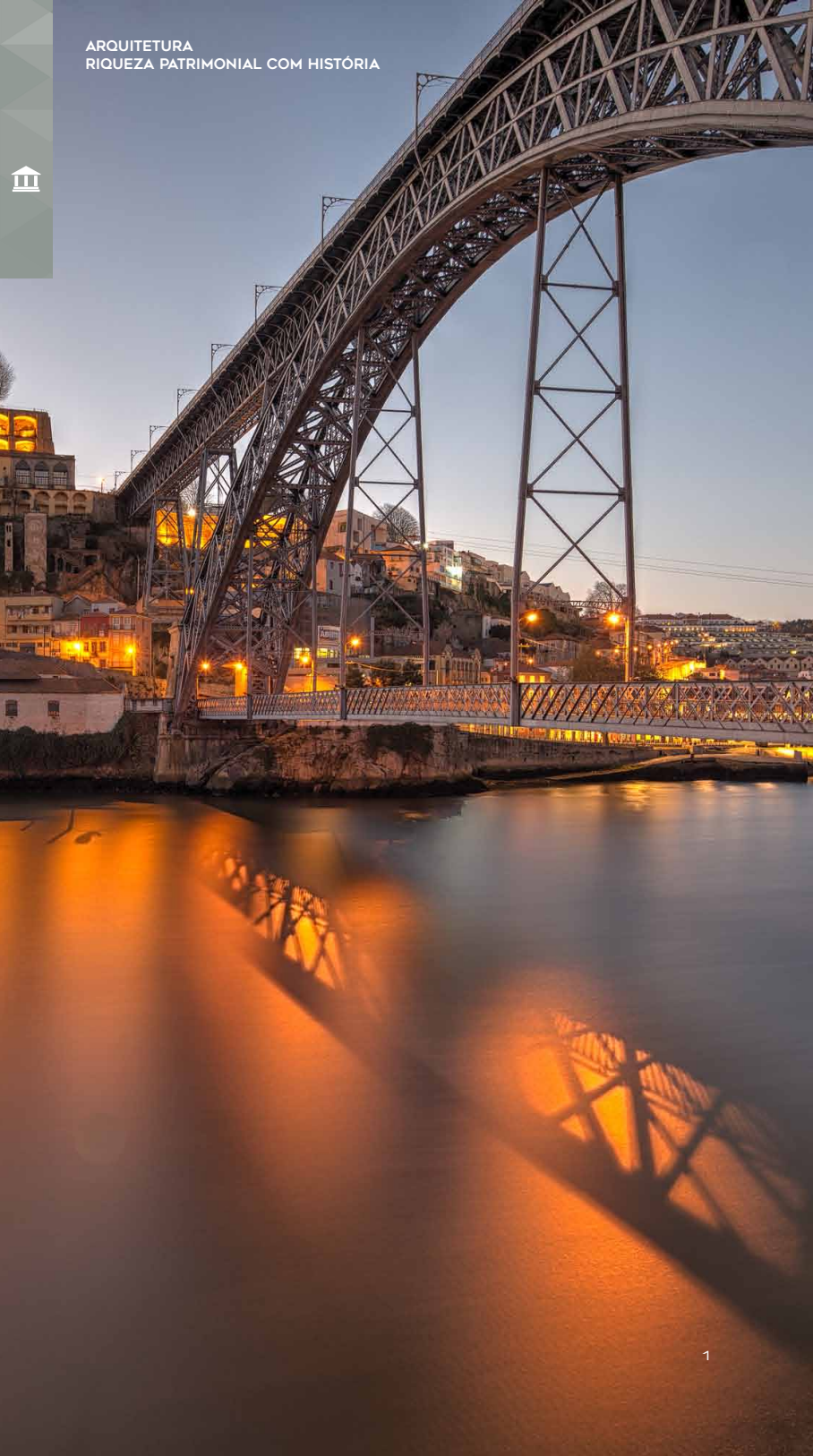
El Rocío

PROVÍNCIA DE HUELVA

MAPA ARQUITETURA

- 1 PORTO / GAIA / SANTA MARÍA DA FEIRA
- 2 GUIMARÃES / BRAGA / VIANA / BARCELOS
- 3 VIGO / PONTEVEDRA / OURENSE / LUGO
- 4 SANTIAGO DE COMPOSTELA / A CORUÑA
- 5 EUROCIDADE CHAVES-VERÍN / BRAGANÇA
- 6 ROTA DOS CASTELOS
- 7 ZAMORA / TORO
- 8 ALMEIDA / CIUDAD RODRIGO / TORDESILLAS / VALLADOLID
- 9 SALAMANCA
- 10 VISEU / GUARDA / SABUGAL / FUNDÃO / ALDEIAS HISTÓRICAS
- 11 COIMBRA
- 12 PLASENCIA / CASTELO BRANCO
- 13 CÁCERES
- 14 ALCÁNTARA / CASTELO DE VIDE / MARVÃO / PORTALEGRE
- 15 MÉRIDA / BADAJOZ
- 16 ELVAS / OLIVENZA / ÉVORA
- 17 ZAFRA / JEREZ DE LOS CABALLEROS / LLERENA
- 18 BAIXO GUADIANA
- 19 PROVÍNCIA DE HUELVA

ARQUITETURA
RIQUEZA PATRIMONIAL COM HISTÓRIA



PORTO GAIA SANTA MARIA DA FEIRA



No norte de Portugal, junto à foz do rio Douro, encontra-se a cidade do **Porto**. O seu centro histórico foi declarado Património da Humanidade pela UNESCO.

Nela destacam monumentos como o edifício neoclássico do **Palácio da Bolsa**, uma bela construção, tanto por fora como por dentro, que oferece visitas guiadas. **A Sé Catedral**, localizada no bairro da Batalha, ao lado das muralhas que antigamente protegiam a cidade, é o edifício religioso mais importante da mesma. Declarada Monumento Nacional, guarda no seu claustro o “tesouro da catedral”, uma coleção de objetos de ourivesaria religiosa.



2

O **Palácio Episcopal**, de estilo barroco, foi construído entre os séculos XII e XIII, mas sofreu uma importante reconstrução no século XVIII. A **Igreja dos Clérigos** e a sua torre, Monumento Nacional, é um dos monumentos mais emblemáticos da cidade do Porto. Da torre pode-se desfrutar das melhores vistas da cidade.



Os **Jardins do Palácio de Cristal**, a **Casa do Infante** e a **Câmara Municipal do Porto**, do início do século XX, na qual destaca a sua torre com relógio, são também elementos significativos do património arquitetónico. Merecem também uma visita o **Mercado do Bolhão**, ou a **Livraria Lello e Irmão**, de estilo neogótico, construída em 1906, e que serviu de inspiração para algumas cenas da famosa saga Harry Potter.



3

A emblemática **ponte de D. Luis I**, com o seu esqueleto de ferro, une o Porto com **Vila Nova de Gaia**, localizada na outra margem do Douro. Do mesmo modo o fazem as **pontes de D. Maria Pia**, **Ponte da Arrábida**, **São João**, **Ponte do Freixo** e a **Ponte do Infante**. Outra opção para atravessar o rio e apreciar a vista é o teleférico.



4





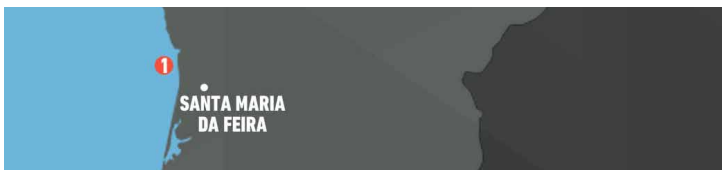
Na panorâmica de Gaia destacam-se os nomes das históricas caves do vinho do Porto com grandes letreiros, e os barcos “Rabelos”, que antigamente transportavam o vinho e que hoje fazem parte da paisagem turística. Desse lado do rio encontra-se também o **Mosteiro da Serra do Pilar**, Património Mundial da UNESCO. A Igreja é também Património Nacional, e o claustro, com a sua ornamentação de colunas jónicas de estilo Maneirista, é um caso sem igual em Portugal.

Os **edifícios religiosos** de Vila Nova de Gaia permitem percorrer uma rota que inclui o Mosteiro de Grijó, o Convento de Corpus Cristi, o Mosteiro de Pedroso, a Igreja de Santa Marinha, a Capela do Senhor da Pedra ou a Capela do Bom Jesus.

Na rota do Porto para Coimbra, encontra-se o município de **Santa Maria da Feira**. Nele destaca o seu **castelo**, um dos exemplos mais completos da arquitetura portuguesa, dado que tem vindo a sofrer, ao longo de mais de mil anos, sucessivas transformações. Deve incluir também na sua visita o **Museu Convento dos Lóios**.



5



www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/default.aspx



[www.cm-gaia.pt/pt/turismo/vivenciar/
ver-visitado/patrimonio](http://www.cm-gaia.pt/pt/turismo/vivenciar/ver-visitado/patrimonio)

www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira

GUIMARÃES/ BRAGA/VIANA/ BARCELOS

Guimarães, cidade declarada Património da Humanidade, encontra-se apenas a 40 minutos do Porto. Numa entrada da muralha da cidade há uma inscrição que reza "Aqui nasceu Portugal"; a razão é porque aqui teve lugar a batalha de S. Mamede, na qual o Infante D. Afonso Henriques confrontou a sua mãe, Dona Teresa; anos mais tarde, D. Afonso Henriques tornar-se-ia o primeiro rei de Portugal. Os mais de mil anos de História que a cidade guarda são vividos nos seus edifícios e ruas.

O **Castelo de Guimarães** foi construído em meados do Séc. XI para defender contra invasões e reafirmar o poder da condessa Mumadona. Este castelo foi perdendo a sua importância até chegar a cair no abandono e foi recuperado no Séc. XX. Mesmo à frente dele está situada a **Igreja de São Miguel**, onde o rei D. Afonso Henriques foi batizado.



7



O **Palácio dos Duques de Bragança**, luxuoso e majestoso, data do Séc. XV. Hoje em dia é um dos museus mais visitados.

Destacam também o **Convento de Santo António dos Capuchos**, que foi um hospital no século XIX, e o **Convento de Santa Clara**, que desde 1975 é a Câmara Municipal da cidade de Guimarães e tem um notável claustro.

A Rua de Santa Maria, no centro da cidade, ainda conserva o ar medieval; no final desta ainda se podem ver vestígios da muralha. A **igreja de Nossa Senhora de Oliveira**, que é tão antiga como o castelo, foi a Colegiada, ponto de visita forçada dos peregrinos que se dirigiam para Santiago de Compostela (Espanha). Também merece uma visita a igreja de N. Senhora Da Consolação e Santos Passos, mais conhecida como **igreja de S. Gualter**, pois são celebradas lá as Festas Gualterianas em homenagem ao santo padroeiro da cidade.



8

A menos de 25 quilómetros de distância encontra-se **Braga**. Conhecida como a cidade dos arcebispos, é uma cidade histórica e a terceira do país luso.

Nos arredores da mesma, no topo de uma colina, pode-se ver um dos mais visitados santuários de Portugal, o **Bom Jesus do Monte**, que recebe inúmeros peregrinos. Uma igreja de estilo neoclássico



precedido pela impressionante **escadaria barroca** conhecida como Escadaria do Bom Jesus, com 116 degraus e 17 patamares, decorados com fontes, estátuas simbólicas, alegóricas e detalhes barrocos dedicados a vários temas: a Via Sacra, os Cinco Sentidos, as Virtudes, o Terreiro de Moisés e, no topo, as oito figuras bíblicas que participaram na condenação de Jesus. Também se destacam os seus jardins e o Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, na mesma colina. Outra opção para subir o grande desnível é o elevador, que foi o primeiro funicular instalado no país.



9

Outros monumentos atraentes são as **Sete Fontes**, que no Séc. XVIII abasteciam a cidade com água corrente, e o **Theatro Circo**, ícone arquitetónico inaugurado em 1915 que continua a servir a cidade de Braga como espaço cultural.

A **Catedral de Braga** é um dos pontos mais importantes do românico português, a **capela visigótica de São Frutuoso de Montélio**, datada do século VI, também merece uma visita e o **Castelo de Dona Chica**, apesar do seu abandono, é interessante pelas suas características ecléticas sobre um estilo romântico.

A rota continuará na A11, e depois de um trajeto de pouco mais de 20 quilómetros chegamos ao próximo destino, **Barcelos**. A cidade é conhecida pelo seu **galo**, símbolo e emblema do lugar.

A lenda conta que um peregrino galego estava a caminho de Santiago quando parou em Barcelos, onde foi acusado de roubo e condenado à forca. Quando ele declarou perante o juiz, que naquele momento ia comer um galo assado, ele disse: "Eu sou inocente, e como prova disso esse galo vai-se levantar e vai cantar." Quando eles estavam a ir para executá-lo, o galo cantou, provando a inocência do peregrino e salvando-o da morte.



10

Esta história está representada no Cruzeiro do Senhor do Galo, gravado na pedra. Pode-se visitar o Museu Arqueológico, localizado no **Palácio dos Condes de Barcelos**.

Este é o edifício mais característico da cidade, e está classificado como Monumento Nacional. É um palácio-fortaleza de estilo gótico que data do século XV. Alguns dos panos externos ainda estão de pé, bem como uma singular chaminé que é a única sobrevivente das quatro originais.

Também destacam em Barcelos o património que inclui as igrejas do Terço, do Senhor da Cruz, de Vilar de Frades, do Abade de Neiva, o de Menéente e sua torre, e a capela de Nossa Senhora Da Franqueira.



11

2 BARCELOS

Diz-se que **Viana do Castelo** foi uma cidade fundada como residência de reis, e que o lugar tem um rico património. Será, portanto, um destino onde parar neste percurso para o norte.

A **Praça da República** está ladeada por edifícios elegantes, e no centro está uma bela fonte renascentista. Perto dali encontra-se a velha Câmara Municipal, uma das maiores realizações do Renascimento no país, o **Hospital da Misericórdia**, de 1589.



12

No seu **passelo marítimo** encontra-se a obra de dois arquitetos premiados com o Pritzker, Álvaro Siza e Soto de Moura; as obras dos premiados com este comumente chamado 'Nobel da Arquitetura' podem ser visitados na Praça do Eixo Atlântico, onde o navio-museu Gil Eannes também está ancorado.

A fachada da **Câmara Municipal** é realmente linda porque o edifício data da Idade Média. Ao caminhar, descobre-se também a **Igreja Matriz**, com uma notável porta gótica.



Viana do Castelo oferece muito mais, como o **Museu Municipal**, um palácio do Séc. XVIII perfeitamente preservado. É um município murado, e fora dessas muralhas destacam a **Ponte Eiffel**, uma ponte rodoviária e ferroviária sobre o rio Lima, e a **Basilica de Santa Luzia**, no monte de Santa Luzia, com umas maravilhosas vistas.



13



www.cm-guimaraes.pt/p/conhecer
[www.cm-braga.pt/es/0101/conhecer/
historia-e-patrimonio/apresentacao](http://www.cm-braga.pt/es/0101/conhecer/historia-e-patrimonio/apresentacao)
www.cm-barcelos.pt/visitar/
www.cm-viana-castelo.pt/pt/apresentacao

VIGO/ PONTEVEDRA/ OURENSE/LUGO

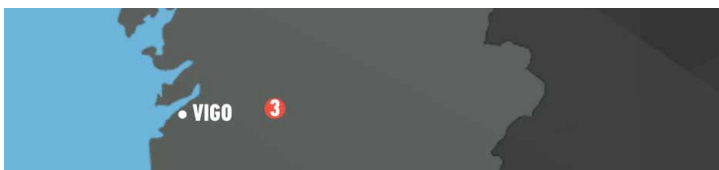
Continuando o percurso, em menos de uma hora chegamos ao território espanhol, onde vale a pena parar na conhecida como "Cidade Olívica". A história de **Vigo** é testemunhada pela quantidade de dolmens e túmulos encontrados no município, onde também está presente a cultura castreja.

A **Casa do Patrón**, do século XV, é o edifício mais antigo da cidade. Já em 1670 foi construído o Pazo de Lavandeira, hoje **Pazo de Castrelos**, sede do **Museu Quiñones de León**, com uma arquitetura notável.

Atualmente, no **monte de O Castro** e na **Praza do Rei**, ainda se conservam os restos da fortaleza do Castro e do castelo de San Sebastián, que datam dos séculos XVII e XVIII. Unidos entre si através de túneis e passagens, pretendiam proteger Vigo dos invasores.



15





De entre as mais de 30 igrejas, capelas e mosteiros que existem na localidade podemos destacar a Concatedral de Santa María de Vigo –conhecida como **La Colegiata**– de estilo neoclássico, embora as suas torres sejam de estilo barroco, localizada no **Casco Vello** - uma área que o visitante deve percorrer e onde também está a antiga Câmara Municipal, um edifício de 1859-. E a **Igreja de Santiago de Vigo**, de 1907, com uma bela fachada neogótica.

Em 1900 finalizou a construção do edifício da **Escola Municipal de Artes e Ofícios**, de estilo eclético medievalista com elementos românicos e góticos. O **Museu de Arte Contemporânea de Vigo**, de meados do século XIX, está classificado como bem de interesse cultural.

No que se refere ao património, em Vigo vale a pena visitar as casas-torre de Pazos Figueroa e Ceta e Arines, ambas Monumento Histórico-Artístico, o edifício El Pilar, o Edifício Mülder, a Casa dos Correios e Telégrafos, a Ermida de la Guía ou a Igreja de S. Francisco, entre outros.



16

Apenas a 30 quilómetros de distância, atravessada pelo rio Lérez, encontramos **Pontevedra**. Nasceu ao lado da **Ponte do Burgo**, e posteriormente foram construídas as **Pontes de la Barca**, os **Tirantes** e **as Corrientes**.



Vale a pena passear pelo seu centro histórico, reservado para peões, onde destaca a capela da sua padroeira, La **Virgen Peregrina**, de forma circular e onde se pode visitar a sua cúpula, que foi declarada monumento histórico-artístico.

Ao lado está a **Praça da Ferrería**, com alguns dos edifícios mais antigos da cidade combinando diferentes estilos arquitetónicos. Muito perto encontra-se a **Praça da Lenha**, presidida por um cruzeiro e com um ambiente medieval, que abre caminho para a **Igreja de San Bartolomé**.



17

Já na Praça de Santa María, podemos ver a **Basilica Menor de Santa María la Mayor**, na qual está permitido o acesso à sua torre sineira. Na Praça de Espanha encontra-se a alameda e a Câmara Municipal, bem como outros edifícios institucionais notáveis, e as ruínas da **Igreja de Santo Domingo**.



18

A pouco mais de 100 quilómetros encontra-se a cidade de **Ourense**, na província fronteiriça homónima. Esta localidade está situada num vale sulcado pelo rio Minho.

Destacam os arcos da **Ponte Velha**, de origem romana e corte medieval, que contrasta com a modernidade da **Ponte do Milénio**, outro símbolo da cidade.



19

O centro histórico reúne um património monumental notável, no qual se impõe a **Catedral**. É um dos edifícios religiosos mais antigos da Galiza. É o edifício medieval mais importante da comunidade, e conserva no seu interior tesouros artísticos notáveis, entre os quais se destaca o **Pórtico do Paraíso**, cuja policromia faz dele a jóia da coroa da Catedral.

A arquitetura da cidade guia o viajante através dos seus dois mil anos de história. O viajante vai desfrutar da cidade de Ourense medieval, renascentista, barroca, modernista... E vai ser transportado para tempos muito mais antigos, para a cidade romana e pré-romana, famosa pelo ouro do Minho e as águas quentes de As Burgas. Tudo num passeio pelas suas ruas e, sobretudo, pela **fonte de As Burgas**, um dos símbolos da cidade.



Continuando pelas margens do rio Minho em direção a Lugo, a 47 quilómetros de Ourense, encontra-se a cidade de **Monforte de Lemos**, onde destaca o seu **Castelo medieval**, uma fortaleza construída no séc. XII e que acabou por dar o nome à cidade: Montis Forte. Hoje é um Parador Nacional.

Deve visitar o **Museu de Nuestra Señora de la Antigua**, situado no que é popularmente conhecido como o “Escorial Galego” pela magnitude do complexo arquitetónico gerido pelos padres Escolapios. A maior jóia do museu é sua pequena galeria de arte, que tem dois quadros a óleo de El Greco.

A meio caminho entre Monforte e Lugo encontra-se um dos pontos de referência do Caminho de Santiago, **Sarria**, em cujo entorno vale a pena visitar o **Mosteiro de Samos**.



20

Em **Lugo**, depois de um percurso de aproximadamente meia hora de viagem, a visita deve começar pela **muralha romana**. Esta é a muralha romana mais bem conservada do mundo, e percorre o perímetro da cidade antiga, aproximadamente dois quilómetros. As cinco portas originais do período romano ainda se conservam, assim como outras cinco que foram posteriormente ampliadas. Algo essencial para o visitante é percorrer a muralha pelo **Paseo de Ronda**.





A **Catedral de Santa María** é outro dos monumentos da cidade, com fundações românicas. As suas múltiplas reformas deixaram sua marca e podem-se apreciar diferentes estilos. Tem uma bela fachada românica a norte, e também destaca a ocidental; além disso, podem-se visitar as torres.

Dentro da muralha também deve se pode visitar a conhecida **Igreja de S. Frolán**, de estilo barroco, que fazia parte do hospital de S. Bartolomé. Também barroco, do século XVIII, é o **Palácio Episcopal**.



21



22

A **Casa dos Mosaicos** de Lugo é um dos museus mais interessantes da cidade. Também vale a pena conhecer a Plaza Mayor. Nela encontra-se o edifício da **Câmara Municipal**, obra de Antonio Ferro Caaveiro, com duas alturas.

No rés-do-chão há oito arcos semicirculares apoiados em pilares. No primeiro andar, destacam-se 8 portas-janelas. Brasões, gárgulas e algumas torres completam esta bela fachada.



www.turismodevigo.org/es/paseos-por-la-arquitectura
www.visit-pontevedra.com/es/que-ver
turismodeourense.gal/
www.monfortedelemos.es/turismo/?q=es/oficinaturismo
www.sarria.es/
www.turismolugo.info/



SANTIAGO DE COMPOSTELA/ A CORUÑA

Cidade declarada Património da Humanidade pela UNESCO, culminação do Caminho de Santiago, Cidade Europeia da Cultura.... **Santiago de Compostela** é um destino privilegiado para qualquer tipo de turismo. Situada no coração da comunidade galega, as origens da cidade remontam-se ao achado, no ano 813, do túmulo do Apóstolo Santiago.



Ao falar de património, é necessário começar com a **Catedral**. A primeira basílica foi construída no século IX e a atual catedral, cuja construção começou em 1075, é o resultado da passagem dos séculos.

Nela apreciam-se, em equilíbrio harmónico, os estilos românico, gótico, renascentista, barroco e neoclássico. É um dos monumentos mais importantes da arte medieval espanhola.



24

SANTIAGO DE
COMPOSTELA



Ao cruzar a sua entrada ocidental, o visitante descobre o **Pórtico da Glória**, talvez o trabalho mais requintado e seleta do românico, o cume da arte universal.

Os corredores e capelas laterais levam ao **altar-mor**, presidido pela imagem do apóstolo. As suas relíquias conservam-se na cripta do andar inferior. Também vale a pena ver o claustro, o museu e a biblioteca, além do **Botafumeiro**.

A fachada principal está localizada na **Praça do Obradoiro**. Também são imponentes as fachadas de Azabacherías e Pratarías, que conferem beleza às respetivas praças. Destaca também pela sua beleza a **Praça da Quintana**.



25

À sua volta, os edifícios majestosos como o **Pazo [Palácio] de San Xerome**, o de **Raxoi**, o **Hostal dos Reis Católicos** - um antigo hospital de peregrinos, hoje convertido em Parador de Turismo - e o **Pazo de Xelmírez**.

Vale a pena percorrer o património Histórico da Universidade e os seus mais de 500 anos de história.

Realmente todas as suas ruas e praças formam um conjunto excepcional, harmonioso e homogéneo, com palácios, mosteiros, templos e praças. Também destacam o **Museu Do Povo Galego**, o **Centro Galego de Arte Contemporânea** e a **Alameda**.

A 60 quilómetros, avista-se a cidade de **A Coruña**. Nela encontra-se o farol romano mais antigo do mundo, ainda ativo, a **Torre de Hércules**, declarada Património da Humanidade pela UNESCO.



26

Logo abaixo pode-se ver a Rosa Dos Ventos, um mosaico enorme que representa os rumos náuticos como uma bússola.

A **Praça de Maria Pita** é a mais importante da cidade. Nela encontra-se o belo edifício da Câmara Municipal.

No início do passeio marítimo, encontra-se a fortaleza do **Castelo de San Antón**, do Séc. XVI; foi usado como prisão e hoje é um museu.



27



Ao percorrer o **centro histórico** da cidade está a passear pela sua história, e vale a pena visitar o **Mercado da Praça de Lugo**.

Também é interessante visitar o **Museu Domus**, obra do arquiteto Arata Isozaki, vencedor do Prémio Pritzker.



28



www.santiagoturismo.com/
www.turismocoruna.com/web/

EUROCIDADE CHAVES-VERÍN/ BRAGANÇA

Nesta zona pode-se desfrutar de uma rota pelas fortalezas e castelos da **fronteira hispano-lusa**. Aqui, a Raya/Raia cruza de forma caprichosa o vale do Tâmega e as montanhas que o cercam. O rio atravessa-a ignorando as divisões criadas pelo Homem, mas o viajante atento vai notar como os núcleos de população e as paisagens mudam.

Esta rota leva o visitante através de **Chaves-Verín** mostrando as suas antigas estruturas defensivas. Desde a Idade Média, mais concretamente, desde a formação do Reino de Portugal, em 1139, foram construídas e reconstruídas **fortificações** ao longo da Raia. Estas foram consolidando a linha fronteiriça e contribuíram para a criação de uma cultura de fronteira.



30



Deste período, ainda hoje se destacam e são consideradas de visita obrigatória a **Torre de Menagem** e as **muralhas medievais da cidade de Chaves**, bem como os **castelos de Monforte e Monterrei**.

Estes castelos, com a guerra da Restauração - que no século XVII pôs fim ao domínio da coroa espanhola depois de 60 anos, foram reforçados e adaptados para suportar a artilharia.

Assim, foram construídos muros reforçados e baluartes nos que foram erguidos os **fortes de de São Neutel e São Francisco**, em Chaves, que transformaram esta cidade numa das maiores do reino de Portugal.



31

Entre castelos e fortalezas, as localidades contam o outro lado da Raia; o movimento de pessoas, a mistura de sotaques, o velho contrabando e vilas "promiscuas" como Lamadarcos, que antigamente se estabeleceu na própria fronteira e dividiu-se em dois reinos.

Em Chaves-Verín, destacam-se os **centros urbanos**. O de Chaves é de traçado tipicamente medieval. A sua **Câmara Municipal**, uma casa nobre neoclássica construída na primeira metade do século XIX, está situada no coração do centro histórico, na Praça Camões, junto à **Capela do Loreto** e ao **Palácio dos Duques de Bragança** (hoje Museu da Região Flaviense) e diretamente em frente da **Igreja Matriz**.

Na Idade Média Chaves foi murada. Esta circunstância fez com que foram construídas varandas que hoje são características da cidade.

A sua Ponte Romana, também conhecida como **Ponte de Trajano**, junto ao rio Tâmega, toda em granito, data dos tempos de aquele imperador, ano 104 d.C. É um trabalho de engenharia notável, com cerca de 150 metros de comprimento, formada por 18 arcos de meio ponto, dos quais atualmente apenas 16 são visíveis.

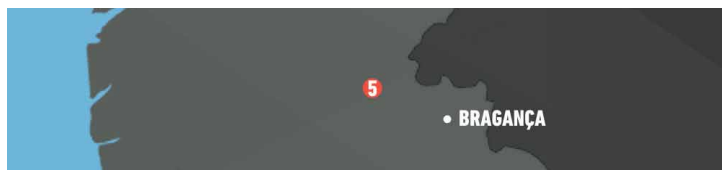
Em Verín, vale a pena visitar seus recantos e praças. A **Casa dos Acevedo** e o **Convento dos Mercedários** são paragens essenciais. Vale a pena visitar também todo o **bairro de S. Lázaro**, que foi reabilitado e tem uma rota urbana; atravessando a ponte do rio Tâmega, à frente da **Casa do Escudo** ergue-se a Capela de S. Lázaro, do Séc. XVIII.

À frente da mesma pode-se ver o **Cruzeiro da Piedade** e atrás dela, a estrada real leva o visitante até à Colina de **Monterrei**, de donde se chega ao **castelo fortaleza**. Em Verín também surpreende e conquista a escultura do Cigarrón, e pode-se visitar o Museu no Claustro da Merced.



32

A menos de 100 quilómetros da Eurocidade de Chaves-Verín, encontra-se o município de **Bragança**. Também perto da fronteira, preserva um património único no qual destaca o seu **castelo**.



A fortaleza conserva a maior parte da sua construção original. Foi construído em 1187 e restaurado na década de 1930 e está localizado dentro das muralhas da cidade. Desta construção destaca-se a **Torre de menagem**.

Também deve visitar a **Domus Municipalis**, as **igrejas de Santa Maria e São Vicente**, o **Museu do Abade de Baçal** - antigo palácio episcopal - e a **antiga Catedral de Bragança**.



33



ROTA DOS CASTELOS

No noroeste de Portugal existe uma série de **castelos com história** que atrairão o visitante, transportando-o para tempos passados. Todos eles estão declarados **Monumento Nacional** e estão localizados perto da fronteira noroeste de Portugal. Na altura da sua construção eram enclaves estratégicos e quando o visitante os percorre, transita pela história.



34

A rota começa na zona norte, no **Castelo de Vinhais**. Os seus vestígios estão situados na vila homónima, no distrito de Bragança. A construção inicial da fortaleza data do século XIII, embora tenha sido submetida a várias melhorias mais tarde, durante os reinados de D. Dinis, D. Fernando, D. João I e D. Afonso V. De grande importância no aspecto militar, no século XVIII o castelo foi demolido para construir sobre ele a igreja maior. Mesmo assim, foram preservadas partes da muralha oval e de uma torre.



35



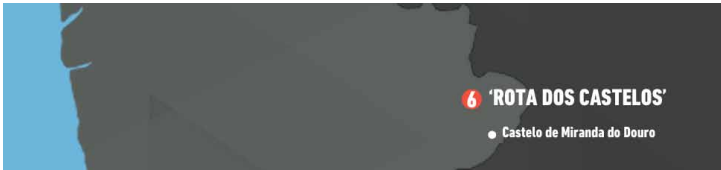
O **Castelo de Miranda do Douro** será a segunda paragem nesta rota.

Situado na entrada do centro histórico da cidade, data do final do século XIII. No Séc. XV, com a chegada da pólvora, foram adicionados uma torre e uma nova muralha para disparar.

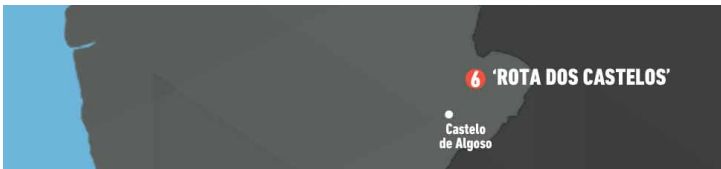
Foi destruído em 1762 e agora as suas ruínas podem ser visitadas, cercadas de jardins, dos quais podem ser vistos fragmentos de muralhas e portas de entrada para a cidade, bem como uma torre medieval.



36



No concelho de Vimioso localiza-se o **Castelo de Algosó**. Estima-se que seja um edifício do Séc. XII, construído a 681 metros de altitude e, pela sua história, é de assinalar que é uma das mais importantes



fortalezas medievais do leste transmontano. Hoje em dia ainda se pode vislumbrar a torre de menagem, uma entrada e parte da muralha.



37

O **Castelo de Penas Róias** foi uma das mais importantes fortalezas medievais da zona, pois desempenhou um papel decisivo na defesa da mesma.

Está situado no alto de uma colina, e de lá podiam ser observadas algumas fortificações próximas.



38

6 'ROTA DOS CASTELOS'

Castelo de
Penas Róias ●

O **Castelo de Mogadouro** completa a rota. De origens incertas, estima-se que remonta aos tempos romanos.

A torre de menagem é o resto mais importante que se conserva, e na encosta sudeste observa-se parte do que resta da barbacã.



39

Na área destacam-se outros castelos, tais como o Castelo de Rebordãos, o Castelo de Oleiros, o Castelo Velho e o Castelo dos Mouros, embora nenhum deles tenha sido classificado como monumento nacional.



www.rotaterrafria.com/

ZAMORA/ TORO

A capital da província fronteiriça de **Zamora** é a cidade homónima. Sulcada pelo rio Douro, o centro histórico da cidade é classificado como um complexo histórico-artístico, cercado por muralhas em grande parte. A localidade é conhecida como **"a Cidade românica"** devido ao excepcional património.

Também destaca o seu conjunto de edifícios modernistas, que a incluem na Rota Europeia do Modernismo. Possui até quinze templos declarados de interesse cultural. Apesar de ser uma cidade pequena, a sua oferta histórica e patrimonial é enorme.

A **Catedral de Zamora**, românica, é um monumento nacional. Dedicada ao Salvador, data do século XII e a sua marca de identidade é a espetacular cúpula de influência bizantina e com escamas de pedra. Também destaca a torre de 45 metros de altura.



41



40



A Puerta del Obispo [Porta do Bispo], na fachada sul, é um exemplo de decoração arquitetónica quase sem escultura, e a única que permanece completa.

A **Igreja de Santa Maria Magdalena**, do século XII, é das mais interessantes e apresenta um interior elegante. **Santiago de los Caballos** [Santiago dos Cavalos], de meados do século XI, também conhecido como Santiago el Viejo [Santiago o Velho], é o templo românico mais simples da cidade.



42

O **castelo de Zamora** nunca foi um castelo palaciano, mas sim uma fortaleza. Construído no século XI, goza da máxima proteção dentro do património histórico espanhol. A Ponte de Pedra conserva o encanto de épocas passadas, pois é original do século XII, apesar de ter sido reformada em muitas ocasiões.

Conserva restos de muralha, na qual destaca-se o *Portillo de la Traición* ou de *la Lealtad* [Porta da Traição ou da Lealdade], e as Portas do Bispo e de Dona Urraca, a mais completa de todas, denominada assim pela sua proximidade com o Palácio de Dona Urraca.

Vale a pena visitar as **igrejas** de S. Vicente, Santa Lucía, Espírito Santo, S. Antolin, S. Andrés, Santo Sepulcro e S. Esteban, entre outras.

É muito agradável fazer um passeio de noite a pé pela cidade, porque a iluminação dos Monumentos é excepcional.

Continuando o percurso pelo Douro chega-se a **Toro**, declarada Cidade de Interesse Turístico e Complexo Monumental Histórico-artístico. As suas origens remontam-se ao período celtibérico e conserva um rico património.

A **Igreja Colegiada** é a igreja maior, na que destaca a "Portada da Majestade", do Séc. XIII, esculpida em pedra e que mantém a sua policromia original.



43

É essencial visitar a **Torre do Relógio**, barroca do século XVIII, situada na Portão do Mercado, vestígio da antiga muralha, à qual foi anexado o Alcázar, do Séc. X. Uma construção militar com quatro torres, sólida e parca na decoração.



44

Além dos conjuntos históricos da Zamora capital e Toro, a província de Zamora conta com mais 4 Conjuntos Históricos: Alcañices, Fermoselle, Puebla de Sanabria e Villardeciervos, assim como Santa Cruz de los Cuérragos, declarado Bem de Interesse Cultural com categoria de Conjunto Etnológico.



www.turismoenzamora.es/patrimonioartístico

ALMEIDA/ CIUDAD RODRIGO/ TORDESILLAS/ VALLADOLID

As Aldeias Históricas de Portugal são 12 vilas emblemáticas, cheias de património, que compõem a história de Portugal.

Almeida é uma das aldeias históricas. Está protegida por uma bela fortaleza abaluartada e, se vista de cima, pode-se contemplar a sua forma de estrela de doze pontas.



A localidade está marcada pela Guerra da Independência. Em 1810, após o cerco francês, a **muralha**, surpreendentemente, foi das poucas coisas que permaneceram em pé. Hoje é o seu sinal de identidade. Foi construída entre os séculos XVII e XVIII, e o seu perímetro é de 2,5 quilómetros. Destacam-se a Porta de Santo António e a de São Francisco da Cruz, que dá as boas-vindas aos visitantes. É dupla, a do exterior é do século XIX e a do interior, chamada Magistral, do século XVII. Imediatamente a seguir aparece a Igreja da Misericórdia, do mesmo século, presidida pela sua Capela Maior.



46



Junto aos Jardins da Praça da República está a **Igreja Matriz**, que foi usada como hospital e como quartel ao longo da sua história, que começa no século XVIII.

No mesmo ponto foram construídas **as Casamatas**, galerias subterrâneas que tinham como objetivo a proteção militar, hoje sede do Museu Histórico-Militar de Almeida. A **Torre do Relógio**, construída em 1930 num estilo que mistura neoclassicismo e barroco, está localizada ao lado dos restos do castelo.



47

Na fronteira com Portugal localizamos a cidade espanhola de **Ciudad Rodrigo**, historicamente a capital militar da província de Salamanca. As suas muralhas medievais e barrocas delimitam um dos mais belos perímetros urbanos da comunidade castelhano-leonesa.



48



CIUDAD RODRIGO

San Felices de los Gallegos, a vila dominada pelo Castelo e com um ar medieval, abre as portas para o parque regional de Las Arribes.

A **estação arqueológica de Siega Verde**, muito perto de Ciudad Rodrigo e declarada Património da Humanidade pela UNESCO, oferece o maior número de gravuras paleolíticas em Espanha.



49

Na cidade de **Tordesillas**, destaca o **Mosteiro de Santa Clara**, um palácio Mudéjar como o Alcazar de Sevilha, e onde também se nota a influência da arte nazarí contemporânea.



50

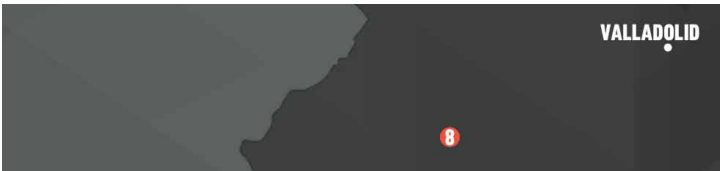


Valladolid, capital da província homónima, conserva um centro histórico atraente. Está presidido pela **Plaza Mayor**, reformada no Séc. XVI depois de um grande incêndio e cuja estrutura foi copiada em outras cidades espanholas.

Na cidade deve-se visitar entre outros, o **Museu da Academia de Cavalaria**. O **Museu Nacional de Escultura**, no Colégio San Gregorio, do século XV, mostra a transição entre o medieval e o moderno.



51



ciudadrodrigo.es/turismo/
[www.salamancaemocion.es/es/destinos/
ciudad-rodrigo-y-la-frontera](http://www.salamancaemocion.es/es/destinos/ciudad-rodrigo-y-la-frontera)



SALAMANCA



A cidade de **Salamanca**, declarada Património da Humanidade pela UNESCO, encarna a capital do pensamento e da cultura graças à sua famosa Universidade, a mais antiga de Espanha.

A **Plaza Mayor** preside a cidade. A sua construção foi concluída em 1755 e à sua volta são característicos os arcos de meio ponto e os medalhões com personagens ilustres.



53

A cidade de Salamanca tem **duas catedrais**, referidas para diferenciá-las como "a nova" e "a velha".

A nova, de estilo gótico, foi construída durante mais de dois séculos e concluída em 1733. Durante a sua reforma, em 1992, num dos seus lados foi gravado numa pedra um astronauta que os turistas tentam localizar na fachada.

A **Catedral velha** é uma representação única do românico medieval. A sua construção começou no início do século XII e terminou no século XIII. Nela se destaca a famosa Torre del Gallo.



54



55

O estilo neoclássico também pode ser visto em Salamanca, no **Palácio de Anaya**, uma construção de 1760. Sobre a muralha da cidade foi criada no início do século XX a **Casa Lis**, cujos vitrais na fachada sul não são esquecidos facilmente. Este edifício modernista alberga atualmente o Museu do Art Nouveau e Art Deco.

A **Universidade de Salamanca**, fundada em 1218 por Alfonso IX, sempre tem muitas pessoas ao seu redor. Procuram no lado direito da sua fachada, uma rã que está empoleirada numa caveira.

O conjunto da fachada, esculpido em pedra, é espetacular. Na visita vale a pena parar para conhecer também o pátio e o Paraninfo.



56



Entre a Universidade e a Plaza Mayor, nos arredores da Plaza de San Isidro e da Calle de la Rúa, está a casa senhorial do final do século XV, conhecida como **La Casa de las Conchas** [a Casa das Conchas]. Na sua fachada tem mais de 300 conchas e combina os estilos mudéjar, gótico e renascentista.

Também merecem uma paragem ao longo do caminho a Igreja da Imaculada e o Barroco da Clerecía, bem como o antigo convento dos jesuítas, o convento de San Esteban e os palácios de Fonseca e Monterrey, sendo este último um dos máximos expoentes do estilo artístico plateresco.



57

A **rota dos Sítios Históricos** é composta por catorze municípios que articulam a província de Salamanca do ponto de vista turístico. Cidades e vilas que conservaram o património e as suas características identitárias com a mesma naturalidade com que desenvolveram a vida cotidiana durante séculos.

A maior concentração de Conjuntos Históricos está localizada no sul da província, nos arredores da Sierra de Francia. O resto está espalhado por toda a província.



www.salamanca.es/es/
www.salamancaemocion.es/



VISEU GUARDA SABUGAL FUNDÃO ALDEIAS HISTÓRICAS



No centro de Portugal, rodeada de montanhas, fica a cidade de **Viseu**. O seu centro histórico, em perfeitas condições, possui ruelas e ruas calçadas, destaca-se a **Praça da República**, também conhecida como Praça do Rossio.

Do alto, a **Catedral** preside a cidade; situada ao lado de um templo primitivo Suevo-Visigodo, começou a ser construída durante o reinado de Afonso Henriques, e suas restaurações e adições subsequentes justificam a atual mistura de elementos de diferentes épocas.



59

O antigo Palácio Episcopal alberga agora o **Museu Grão Vasco**. Outros lugares interessantes para visitar são a **Igreja da Misericórdia**, de estilo barroco e com duas torres sineiras e o **Museu da Arte**. No coração da região vinícola do Dão, os viajantes curiosos podem descobrir uma das coleções mais fascinantes de arte urbana nas pitorescas ruas de Viseu.



A poucos quilómetros de distância está situada a cidade da **Guarda**. É a cidade mais alta do país, e ao longo da sua história desempenhou um papel importante devido à sua proximidade com a fronteira.

Das suas antigas **muralhas** conservam-se restauradas e em boas condições a Torre e a Porta dos Ferreiros, a Porta da Erva e a Porta do Rei, e algumas seções localizadas perto das referidas portas. Os povos celtibéricos, os romanos e os árabes habitaram a região que a Guarda ocupa atualmente, dotando-a de história e património.

O centro histórico esconde vestígios medievais e na **Praça Velha** existem várias referências, tais como a estátua do rei Sancho I, fundador da cidade. O antigo edifício da Câmara Municipal, na Praça Luís de Camões e a Sé da Guarda, a sua catedral de granito com aspecto fortificado, merecem realmente a visita do viajante.



60



61

Mas a Guarda oferece muito mais, como o seu **museu**, junto ao antigo Palácio Episcopal, do século XVII, a Igreja de São Vicente, com os seus magníficos painéis de azulejos do século XVII, a fonte de Santo André e a da Dorna, que conserva vestígios de uma calçada romana, o edifício e o café-concerto do Teatro Municipal, que apresentam uma arquitetura contemporânea notável, e, neste mesmo estilo, o Campus Internacional de Escultura Contemporânea.



Um pouco mais a sul encontra-se o **Sabugal**, integrada na bela Reserva Natural da Serra da Malcata. Nela há sinais de ocupação pré-histórica e vestígios da Idade do Bronze e do Ferro. Posteriormente foi ocupada pelos romanos.

A zona foi cenário de vários conflitos e batalhas, e a cidade está rodeada por várias fortificações de defesa.

O **Castelo do Sabugal**, na colina, com vistas para o rio Côa, é um dos mais belos do país. Declarado Monumento Nacional, é uma fortaleza construída durante os séculos XIII a XIV, e todo o complexo é admirável.

Nele pode-se ver a **Torre das Cinco Quinas**, única em Portugal devido à sua forma pentagonal e à sua majestosidade, pois tem 38 metros de altura. O seu interior, de estilo gótico, está dividido em três andares e tem tetos abobadados.

Destacam-se também outros espaços, como a Igreja da Misericórdia, os castelos de Vilar Maior e Alfaiates e o seu Museu Municipal.



62



A cidade vizinha do **Fundão** é especialmente relevante pelas suas cerejas, mas não se trata apenas de uma cidade rural, pois tem um património interessante.

Nele destacam as **capelas de Santo António, Nossa Senhora da Conceição**, do Séc.XVI, e **Espírito Santo**, construída na mesma época.

Encontramos as primeiras referências da **Igreja Matriz do Fundão** em 1314, mas o edifício barroco que se observa atualmente é de 1707.

Também vale a pena uma visita à Casa dos Maias, do século XVIII, embora tenha sofrido modificações no século XIX, e o Museu Arqueológico.



63



Nos arredores dessas cidades, destacam-se várias vilas. Anteriormente foi referida Almeida, da qual destaca o seu património. Como já foi mencionado, faz parte das **Adeias Históricas de Portugal**.



No total, a lista das aldeias abrange doze vilas. Foi o primeiro destino português a receber a certificação Biosphere Destination, apoiada pela UNESCO e baseada em parâmetros relacionados com o turismo sustentável do ponto de vista natural, económico ou social.

Rodeado pelas serras da Estrela, Açor, Gardunha, Marófia e Malcata, todas as Aldeias são enclaves que desempenharam um papel importante durante o século XII, quando a atual fronteira hispano-lusa foi definida.

Para visitar estas vilas o viajante pode percorrer **"A Rota das Aldeias"**, seguindo a rota GR-22 de Portugal, que tem uma série de circuitos sinalizados.

São pequenas vilas, defendidas por castelos imponentes, altas muralhas ou escondidas em vales profundos. Condensam uma história construída por vários povos, reis, invasões e guerras pela conquista de territórios.

Nas suas ruas medievais de granito e ardósia, as Aldeias mostram as suas fortalezas, casas nobres, palácios, brasões feudais, escudos reais, pelourinhos e algumas lendas.



64

Idanha-a-Velha é considerada Monumento Nacional. Foi a antiga Egíptia da época romana (Século I a.C.) e um dos municípios que contribuíram para a construção da monumental Ponte romana de Alcântara, como aparece numa inscrição na ponte.

Nela destacam a sua **muralha romana**, de 750 metros de perímetro e as suas oito torres defensivas semicilíndricas, a Igreja de Santiago e o Panteão dos Cabrais. Também deve-se visitar a sinagoga, o museu Judaico e o museu "À Descoberta do Novo Mundo".

Os judeus expulsos de Espanha chegaram a **Belmonte**. No castelo da vila destacam a torre de menagem, a janela manuelina geminada na parede exterior do palácio, e o recinto amuralhado. A presença romana no território tem sua representação mais importante na fabulosa Torre Centum Cellas.

Piodão é uma pequena aldeia, a única Aldeia histórica sem fortaleza ou castelo, mas protegida pela defesa natural do vale profundo e perdido da Serra do Açor. As suas construções combinam a ardósia com portas e janelas pintadas com azul brilhante.

Castelo Rodrigo reflete a história de um território muitas vezes dividido a um lado e a outro da fronteira. Tem fortificações ao longo do rio Côa.



65



66

A aldeia de **Sortelha** conserva um belíssimo traçado medieval. O seu castelo e a Torre de Menagem são magníficos. Parece que há séculos que a sua paisagem urbana não muda.

Dizem que **Trancoso** mantém uma aura de glória nacional. Com o seu castelo poderoso de quinze torres, protegia a fronteira e o território português.

A 10 quilómetros da fronteira espanhola de Fuentes de Oñoro, encontra-se a pequena vila de **Castelo Mendo**. O seu passado medieval é perfeitamente visível, e a porta principal que atravessa a muralha é conhecida como a "Porta dos Berroes".

Como muitas das suas vilas irmãs, **Marialva** mostra as feridas do passado. A Tribo dos Aravos - fundadora da vila - enfrentou as invasões romanas.

O castelo de **Linhares da Beira** é considerado uma das fortalezas góticas mais importantes da Beira Interior. A antiga aldeia medieval cresceu ao abrigo da fortaleza e hoje pode-se passear na sua antiga judiaria medieval e pelas ruas estreitas entre fontes, hospitais antigos, casas de granito com gárgulas e portas e janelas de estilo manuelino.



67



68

A aldeia de **Castelo Novo** também nasceu ao abrigo do seu castelo de linhas góticas. O pelourinho Manuelino marca o centro de uma praça dominada pela Casa da Câmara e o chafariz de D. João V numa rede urbana de vielas estreitas que serpenteiam até à torre de menagem.

Monsanto é conhecida como "a aldeia mais portuguesa de Portugal". No cimo da colina encontra-se o Castelo, construído pelos templários, e as suas muralhas oferecem vistas espetaculares. Ao lado, a capela de São Miguel, onde se podem ver túmulos escavados na rocha. Nas suas ruas desordenadas, existem diferentes capelas e fontes entre as quais destaca a Torre de Lucano, coroada com um enorme "Galo de Prata", prémio por ser a "Aldeia mais portuguesa de Portugal".





COIMBRA

Surcada pelo rio Mondego, **Coimbra** está localizada no centro de Portugal, país do que foi capital no passado. Conserva em bom estado o centro histórico medieval, no qual se encontra a histórica **Universidade**, declarada Património da Humanidade pela UNESCO.



69

Situada no alto da cidade e presidida pela sua torre, é uma das Universidades mais antigas da Europa, pois a sua origem remonta a 1290 e foi a única em Portugal até o início do século XX.

No seu interior possui vários edifícios únicos, como a Igreja da Santa Cruz, um antigo palácio real, a torre sineira do século XVIII, ou um jardim botânico, além das faculdades, algumas delas do século XVI.



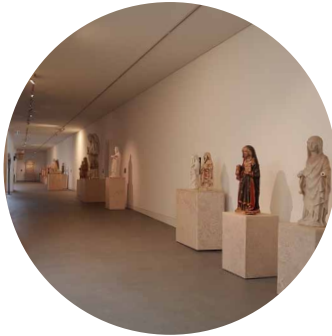
70

Também pode-se visitar a **Biblioteca Joanina**, que é espetacular pelas suas paredes e tetos. Construída em 1717, tem nas suas prateleiras mais de 250.000 livros.

Nos dois andares inferiores da casa da biblioteca existem mais livros e uma antiga prisão universitária.

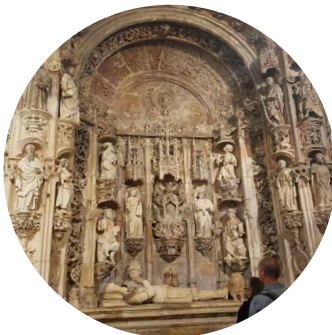
A Porta Férrea dá acesso ao **Pátio das Escolas**, uma grande esplanada à volta da qual estão concentrados todos estes edifícios históricos da Universidade. O pátio está coroado por uma estátua de João III. Também é permitido subir à Torre do Relógio.

Ao lado da universidade, no Antigo Palácio Episcopal, encontra-se o **Museu Nacional de Machado de Castro**.



71

As ruas da cidade, estreitas, cheias de ruelas, becos e escadas, conseguem a magia e contagiam a história e tradição do lugar. Merecem uma visita as **praças do Comércio** e a **8 de Maio**. Nesta última encontra-se a Igreja de Santa Cruz.



72

A **Catedral Velha** ou Sé Velha foi construída no século XII e é Românica. Com uma fachada bastante quadrada e coroada por ameias, constitui um dos edifícios mais importantes desse estilo em Portugal.

Trata-se da única catedral românica portuguesa da época da reconquista que sobreviveu praticamente intacta até hoje. Mais acima encontra-se a **Catedral Nova**, de estilo maneirista, construída no século XVI.



73

Na margem direita do rio Mondego assenta-se a baixa da cidade, à qual se acede atravessando o **Arco de Almedina**.

Aí, a azáfama dos mercados e restaurantes reflete o carácter mais comercial de Coimbra, e podem-se contemplar verdadeiras obras de arte ser como o **Mosteiro da Santa Cruz**.

Do outro lado do rio, no bairro de Santa Clara, destacam-se o **Convento de Santa Clara-a-Velha** e o de **São Francisco de Assis**.



74

No Lago do Rossio, em Santa Clara, situa-se **Portugal dos Pequenitos** uma obra do professor Dr. Bissaya Barreto, projetado pelo arquiteto Cassiano Branco, construído em 1940.

É o parque temático dedicado às crianças mais visitado de Portugal, com miniaturas dos seus mais notáveis monumentos arquitetónicos.



75

PLASENCIA/ CASTELO BRANCO

No norte da província de Cáceres, ao lado da Via da Prata, encontra-se **Plasencia**, uma cidade de origem medieval. Os celtas, os romanos e os árabes deixaram lá as suas marcas, e é conhecida como a "Pérola do Norte". Tem um aqueduto que ainda conserva bastantes partes de pé. A **muralha** originalmente possuía 71 torres, das quais conservam-se atualmente 21.

Destaca-se a **Torre Lucía**, onde atualmente está situado o **Centro de Interpretação da Cultura Medieval** e de onde se pode começar um percurso pela muralha.

Podem-se visitar seis das suas portas de acesso, embora inicialmente tivesse 8. A Porta de Trujillo outrora era a principal; outras são as de Coria, Berrozana, Talavera ...



77

12

PLASENCIA



A **Plaza Mayor** é o centro neurálgico de Plasencia, onde desde a Idade Média todas as terças-feiras, realiza-se um mercado. Desta tradição surge a principal festa da cidade, *Martes Mayor* (a Terça-feira Maior), que é comemorada na primeira terça-feira de agosto.

Também nesta praça pode-se encontrar a **Câmara Municipal**, um edifício de transição do estilo gótico ao renascentista do século XVI.



78

Destacam-se também o Palácio do Marquês de Mirabel, o Palácio de Monroy, o Palácio Episcopal ou a *Casa del Dean* (Casa do Deão) que estão situados na Praça das Catedrais.

Plasencia tem duas catedrais: a **Catedral Velha**, transição do românico para o gótico, que possui um portal românico com um arco de meio ponto, um claustro cisterciense, e a *Torre del Melón* (Torre do Melão).

A **Catedral Nova** começou a ser construída para substituir a velha, mas não foi terminada. Ambas catedrais sobrepõem-se, ficando separadas por um muro interno.



79

A Catedral Nova é de estilo renascentista, com duas fachadas magníficas de estilo plateresco. No seu interior destacam-se as abóbadas de cruzaria.

O melhor tesouro que estas catedrais guardam é o impressionante **cadeiral do coro**, obra de Rodrigo Alemán. Foi esculpido em nogueira, no estilo gótico flamejante. A perfeição na realização de todos os pormenores faz deste coro um dos mais belos de Espanha.

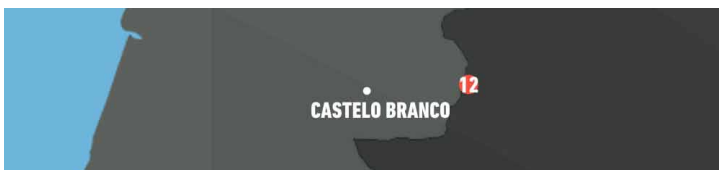


80

Castelo Branco é uma cidade fronteiriça, capital da Beira Baixa, e mantém o charme de tempos passados. É conhecida pelo seu **castelo**, de onde recebe o seu nome e que foi construído à semelhança de "Chastel Blanc". Foi restaurado em 1930, deixando um pedaço da muralha e parte da Torre de Menagem, bem como os restos do Palácio dos Comendadores.



81



A cidade apresenta monumentos como a **Catedral**, mais conhecida como a Igreja de São Miguel, o convento e a igreja de Nossa Senhora da Graça.

Destacam o **Palácio Episcopal** e o seu **jardim**, um dos tesouros de Castelo Branco; de estilo barroco, com sebes perfeitamente esculpidas que combinam com estátuas e lagoas. Todos os seus elementos fazem referência a alguma coisa.



82



CÁCERES

Cáceres está localizada em território espanhol, a apenas 100 quilômetros da fronteira. É, em si mesma, história, património e natureza. Uma cidade simpática, cheia de encanto e alternativas para fazer desfrutar a todos quantos forem conhecê-la.



Declarada em 1986 Património Mundial da Humanidade, o seu **centro histórico** é o terceiro complexo monumental melhor preservado na Europa e o primeiro em Espanha.

Situada ao lado da Via da Prata, foi habitada desde a antiguidade, como o atestam os restos de diferentes civilizações que deixaram a sua marca.

Assim, a **Caverna de Maltravieso** encerra a evidência do paleolítico ou assentamentos anteriores, transformando Cáceres numa das cidades com presença humana mais antigas do mundo.



84

13
CÁCERES



Chegou a ter um grande acampamento romano, de acordo com algumas fontes o maior de Espanha: **"Castrum Caecilia"**. Durante a ocupação muçulmana era conhecida como Hizn Qazirs e tornou-se um importante enclave defensivo.

Cáceres tem uma zona medieval interessante, e quando se entra na cidade intramuros de ruas estreitas, onde a pedra é a protagonista, descobrem-se espaços como a Praça de Santa María.

Nela pode-se contemplar a **Igreja-Concatedral de Santa María**, de estilo românico de transição para o gótico, onde se encontra "O Cristo Negro", a imagem mais representativa da Semana Santa em Cáceres, Festa de Interesse Turístico internacional.



85

Ao lado da catedral pode-se ver o **Palácio dos Golfines de Abajo**, um dos mais belos do centro histórico. Possui um estilo gótico com fachada plateresca, e foi usado como moradia pelos Reis Católicos.



86

Na parte alta, destacam-se o **Palacio de las Cigüeñas** (Palácio das Cegonhas), em cuja torre aninhavam as aves das quais recebe o nome.

A fauna aviária é outra das singularidades desta cidade monumental, já que tem a qualificação de Zona Especial de Proteção de Aves, ZEPA, o que torna a cidade ainda mais atraente.



87

A poucos metros, o visitante pode contemplar o **Palacio de las Veletas**, construído no que outrora foi o alcázar (fortaleza árabe) e onde atualmente se encontra o Museu de Cáceres, que guarda o aljibe melhor preservado de Espanha.

Pode-se continuar a visita pela Cidade Monumental percorrendo o **Bairro Judeu**, que contrasta pelas suas casas pequenas com portas de verga reta e fachadas caiadas de branco. No coração destas ruas irregulares encontra-se a antiga sinagoga, atualmente a **Ermida de Santo António**.



88

Mas Cáceres tem outros recursos de enorme apelo.

Nos arredores, na **povoação mineira de Aldea Moret**, pode-se ser contemplar um dos traçados urbanos mais originais do século XIX.

Para a concepção do seu enquadramento, foram usadas como referência as cidades-jardim inglesas, dando-lhe uma estrutura pouco comum nestas terras.



89





ALCÁNTARA CASTELO DE VIDE MARVÃO PORTALEGRE



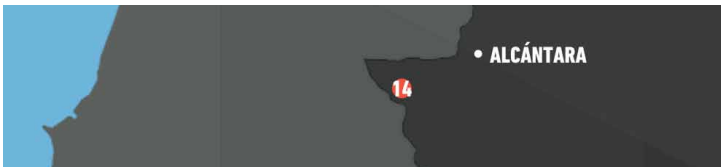
Para o sudoeste da província de **Cáceres**, com uma localização estratégica, encontra-se **Alcántara**. Foi habitada desde a pré-história e sucessivas civilizações foram deixando a sua marca.

Conserva-se um conjunto composto por 50 dolmens, um menir, restos visigóticos...



91

É um recinto amuralhado de origem árabe. Tem um património extenso, sinal do estabelecimento da Ordem Militar de Alcántara, cuja sede foi o Convento de San Benito, 1505, no qual se destaca a galeria renascentista de D. Carlos V.



Além disso, hoje em dia sabe-se que a cozinha desta Ordem Militar é o berço da cozinha de vanguarda.

As suas iguarias culinárias foram apresentadas ao mundo durante a Guerra da Independência; o general francês Junot salvou de ser queimado o livro de receitas que os frades usavam, e mandou-o para Paris, e em França adaptaram as receitas como o consommé ou a perdiz ao estilo de Alcântara.



92

No centro histórico da cidade existem casas senhoriais dos séculos XVI e XVII e o seu belo bairro judeu com ruelas estreitas e íngremes.

A Igreja de Santa Maria de Almocóvar tem um belo portal românico. À sua frente localiza-se a Igreja de San Pedro de Alcântara, construída no lugar do nascimento do Santo. No caminho para Portugal está a Ponte Romana de Alcântara, construída no tempo de Trajano.



93

Em **Castelo de Vide**, o seu castelo rodeado de casas brancas não deixa o visitante indiferente. Foi o refúgio de muitos dos judeus expulsos de Espanha, e pertence à Rede de Judiarias de Portugal.

Sobe-se ao castelo através do "Bairro Gótico", a Judiaria, onde está a Fonte da Vila.



94

No Castelo está localizado o Museu de História e arquitetura medieval e o centro megalítico. Entre as maravilhosas vista das montanhas e da cidade, pode-se distinguir o Forte de São Roque - exemplo da arquitetura militar- e a Igreja Matriz ou Santa Maria da Devesa.



95

CASTELO DE VIDE • 14

A poucos quilómetros da fronteira espanhola está situado o **Marvão**. Com uma posição estratégica, desempenhou um papel importante em diferentes guerras. As suas ruas calcetadas estreitas e brancas entrelaçam-se dentro das suas muralhas. Ao caminhar por elas, podem-se ver janelas manuelinas e arcos góticos.



96

Suba ao Castelo, visite os seus jardins e aprecie a vista da Torre de Menagem. Aí pode encontrar a Igreja de Santa Maria, que alberga o Museu Municipal. Destaca-se também a Casa do Governador, a Praça do Pelourinho ou a Torre do Relógio.



97



Portalegre tem uma forte tradição industrial e desenvolveu-se principalmente a partir do século XVI, época em que foi considerada cidade e capital de uma diocese.

Desde a Idade Média que se fabricam panos de lã, atividade que conheceu um importante desenvolvimento a partir do século XVII e, posteriormente, com a fundação da Real Fábrica de Lanifícios, por iniciativa do Marquês de Pombal.



98



99

No século XVI surgiu a Fábrica Robinson, dedicada à preparação e transformação da cortiça, e que atualmente faz parte da memória de Portalegre e tem um valioso património arqueológico industrial. Em 1947 surge a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre que, devido à originalidade e valor artístico das suas obras, tornou-se o "ex-libris" da cidade.

Portalegre é a capital do norte alentejano e situa-se no centro do Parque Natural da Serra de São Mamede. É uma cidade de tamanho médio, com uma localização estratégica em relação à Península Ibérica e à Europa.



MÉRIDA/ BADAJOZ

Em **Mérida**, capital da comunidade autónoma da Estremadura, misturam-se o seu grande complexo arqueológico romano, os restos das civilizações seguintes e a modernidade de uma capital administrativa. O seu conjunto arqueológico foi declarado Património da Humanidade pela UNESCO.



Espetacular pelo seu tamanho e conservação é o **teatro romano**, que atualmente ainda é usado para eventos culturais. Próximo a ele está o anfiteatro, que acolheu as lutas de gladiadores. Anexado a eles está o Museu Nacional da Arte Romana.



101





Uma maneira de ficar com a ideia de como as casas romanas eram é visitando a **Casa del Mitreo** ou o Anfiteatro, onde se podem ver pinturas e mosaicos.

Outro dos monumentos mais atraentes é o Templo de Diana, e também se destacam o Pórtico do Fórum, o Arco de Trajano e a fascinante Ponte Romana, uma das mais longas do seu tempo.



102

Ao lado da ponte romana encontra-se a **Alcáçova árabe**, a mais antiga e a melhor conservada da Península Ibérica, em cujo jardim pode-se visitar o algibe e ver amostras das diferentes etapas culturais que Mérida viveu.

A água chegava à cidade através de **aquedutos**, dos quais o que está melhor conservado atualmente é o dos Milagros, com uma grandiosa arcada de três andares.

Como capital lusitana, Mérida estava muito bem comunicada, pois por ela passava a Via da Prata e também o Caminho Moçárabe, que ligava diferentes cidades da Andaluzia com a Via da Prata.



103

Nas margens do rio Guadiana encontra-se **Badajoz**, cidade de natureza defensiva por ser fronteira. Esconde um rico património que convida a caminhar pelas suas ruas.

As suas **muralhas** foram crescendo ao mesmo tempo que a cidade, até que no século XVII foram reforçadas com a construção de uma muralha abaluartada, da qual atualmente ainda há bastantes baluartes que podem ser visitados.



104

A **Alcáçova**, considerada uma das maiores da Europa, pode ser percorrida pelo adarve da sua muralha. Todo o perímetro está reforçado com torres quadrangulares, destacando-se a Torre de Espantaperros que é octogonal e que se tornou um dos emblemas da cidade.



105



Nela encontra-se também o **Museu Arqueológico Provincial**, localizado no Palácio dos Duques de la Roca. Ao lado da Alcáçova está a Praça Alta, que surpreende o visitante pela sua decoração de desenhos geométricos.

É obrigatório visitar também as suas igrejas e conventos, bem como a **Catedral**, de aspecto fortificado e com o interior de estilo gótico, que guarda algumas jóias como o magnífico coro plateresco.



106

ELVAS / OLIVENZA / ÉVORA

A pequena cidade portuguesa de **Elvas**, junto à fronteira espanhola, surpreende o visitante. A sua situação privilegiada transformou-a num bastião defensivo durante a guerra da Independência Portuguesa, tornando-a uma cidade fortaleza.

O conjunto de muralhas e fossos secos cria **uma das maiores fortificações do mundo**, declarada Património da Humanidade pela UNESCO.



108

O coração da cidade é a **Praça da República**, onde se encontra a igreja de Nossa Senhora da Assunção, antiga Sé. Na parte de trás da catedral pode-se encontrar a Igreja das Dominicãs; o seu interior é muito atraente, octogonal e completamente coberto por azulejos.



A cidade convida a perder-se nas suas ruas estreitas de fachadas brancas com perfis em tom ocre, e a visitar as belas igrejas e praças. Na subida para o castelo é possível ver os restos da antiga muralha.

O **Castelo de Elvas** é uma fortificação islâmica reconstruída nos séculos XIII e XIV que não atingiu o aspecto atual até o século XVI, integrado ao sistema abaluartado da cidade. As muralhas tinham quatro portas: a da Ferrada, a Porta Nova ou da Encarnação, a de Santiago e a do Bispo.



109

Outra atração de Elvas é o impressionante **aqueduto da Amoreira**, com mais de 7 km de comprimento e mais de 30 m de altura, dividido em quatro filas de arcadas, que é considerado um dos maiores da Europa.

Ao sair do centro histórico, pode-se visitar o **Forte de Santa Luzia**, onde atualmente se encontra o Museu Militar, e o **Forte da Graça**, uma obra-prima da arquitetura militar.



110

Olivenza foi fundada pelos templários e não foi cedida a Portugal até 1801. Nela misturam-se monumentos espanhóis e portugueses, bem como tradições e costumes. Tem uma **Alcáçova**, cuja torre de menagem é uma de das mais altas da Raia.



111

Nela encontra-se o Museu Etnográfico, e também pode-se visitar a Padaria do Rei. Muito perto encontra-se a **Igreja da Madalena**, onde se pode desfrutar do maravilhoso gótico manuelino. Também pode ver-se este estilo na porta da Câmara Municipal, localizada no **Palácio dos Duques de Cadaval** e que se converteu numa referência de identidade da cidade.



112



A cidade de **Évora**, no centro de Portugal, é das mais bonitas do país. É Património Mundial da Humanidade, e a sua riqueza patrimonial é muito ampla.

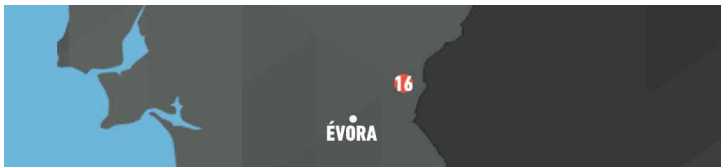
É denominada por muitos como a “Cidade Museu” devido ao seu centro histórico estar muito bem conservado. O esplendor de Évora deu-se entre os séculos XIV e XVI.

A **Praça do Giraldo** é o centro nevrálgico da cidade. Desde aqui pode-se subir em direção à **Sé Catedral de Santa Maria**, de estilo românico e gótico com fachada de granito, ladeada por duas torres e um pórtico ogival. No seu interior destacam-se a capela barroca, o claustro e o terraço, donde é possível desfrutar de uma vista panorâmica da cidade.

Ao lado encontra-se um dos monumentos mais representativos de Évora, o **Templo Romano de Diana**, formado por 14 colunas de mármore de Estremoz. Outro dos símbolos da cidade é a Capela dos Ossos, que está no convento de São Francisco. Uma capela peculiar cujas paredes estão revestidas de ossos e caveiras humanas.



113



ZAFRA/ JEREZ DE LOS CABALLEROS/ LLERENA

Situada no sul da província de Badajoz, também na Via da Prata, encontra-se a cidade de **Zafra**, declarada conjunto histórico-artístico de interesse nacional.

A parte mais antiga da localidade está formada por uma rede de ruas estreitas, sobre as que se destacam a **Plaza Chica** e a **Plaza Grande** (Praça Pequena e Praça Grande), centro de reunião de comerciantes, artesãos e criadores de gado.

Dos seus monumentos destacam-se o **Alcázar dos Duques de Feria**, atual Parador, a **Colegiada de Santa María de Candelaria**, o Mosteiro de Santa Clara ou o Convento de Santa Catarina.



115





Jerez de los Caballeros, a sudeste da província de Badajoz, oferece ruas caiadas de branco, nas quais é possível visitar muitas igrejas que inundam o perfil da vila com torres barrocas. Destaca-se a mais antiga da cidade, que é a igreja de **Santa María de la Encarnación**, ou a **Igreja de San Bartolomé**. O rico património religioso inclui um grande número de conventos e ermidas. A sua Semana Santa é de Interesse Turístico Nacional.

Deve-se também visitar a **Fortaleza dos Templários** com as suas muralhas que ainda conservam várias torres, a mais conhecida das quais é a Torre de Menagem ou Torre Sangrenta, onde, segundo a lenda, foram executados os últimos cavaleiros.



116



117

Também ao sul, com uma rica herança monumental, encontra-se **Llerena**. O centro histórico, onde o estilo gótico-mudéjar mistura-se com o Barroco, é Bem de Interesse Cultural. Na sua ampla Plaza Mayor encontra-se a **Igreja de Nossa Senhora de la Granada**, cuja torre sineira pode ser vista de qualquer lugar da cidade.

Destacam-se pela sua arquitetura o **Palácio do Bispo** ou o **Pátio do Tribunal da Inquisição**. Nas suas ruas, as casas palacianas como o Maestral da família Zapata ou o Palácio Episcopal, alternam com um grande número de casas brasonadas.



JEREZ DE LOS CABALLEROS 17 • LLERENA



BAIXO GUADIANA



Os municípios de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Ayamonte constituem a Eurocidade do Sul da Península Ibérica, a **Eurocidade do Guadiana**.

A igreja Matriz de **Vila Real de Santo António**, construída entre o final da década dos anos setenta e início dos anos oitenta do século XVIII, apresenta planta longitudinal, com nave única e capela maior precedida de um imponente arco triunfal de estilo neoclássico.



119

Após o terramoto de 1755, a cidade ficou destruída. Foi projetada e construída novamente pelo Marquês de Pombal, e a praça principal da cidade leva o seu nome. O Museu da Galeria Manuel Cabanas contém a maior coleção de gravuras em madeira do país.



Na vila portuguesa de **Castro Marim**, localizada na margem direita do rio Guadiana, desde cedo foi costume conviver com os povos vindos do Mediterrâneo e viver sob as constantes ameaças dos mouros e castelhanos, uma condição que a tornou no principal Baluarte Defensivo do Algarve e concedeu-lhe uma herança histórica e patrimonial única, que pode ser conhecida através de uma visita histórica à cidade e aos seus monumentos: o Revelim de Santo António, o castelo e o forte de São Sebastião.



120

Localizada na espetacular área natural da foz do rio Guadiana, **Ayamonte** deve a sua especial fisionomia à sua posição de fronteira fluvial entre Espanha e Portugal. Destaca aqui o bairro de La Villa, o mais antigo de Ayamonte na parte mais alta da cidade. Nele encontra-se a igreja de El Salvador, construída no século XV numa mesquita árabe. É de estilo mudéjar e destaca a sua torre.



121



No Barrio de La Ribera, destacam-se o retábulo maior da igreja de S. Francisco, do século XVI, realizado no estilo renascentista, e o Museu da Solidão.

Ao lado da igreja encontramos o Palácio do Marquês de Ayamonte, do início do século XVII.

Em **Alcoutim** existe o Castelo da Vila, cuja construção começou durante o reinado de D. Dinis (século XIII). Também vale a pena visitar o Castelo Velho, uma estrutura defensiva do período islâmico que foi edificada entre os séculos VIII e IX.



122



PROVÍNCIA DE HUELVA

Na província fronteiriça espanhola de **Huelva**, o visitante sentirá diferentes sensações ao percorrer o seu património. Aqui o propósito é sentir; assim, a '**Rota dos Lugares Colmbinos**', declarados Conjunto Histórico-Artístico, vai transferir a quem a percorra a tempos passados. Isto vai ocorrer porque a rota transita pelos lugares que fizeram parte do cenário da preparação da primeira viagem de Cristóvão Colombo, que levou ao descobrimento da América. A rota também foi declarada Bem de interesse cultural.

Ambas as figuras de proteção incluem duas localidades de Huelva como um todo histórico. Uma delas é **Palos de la Frontera**; aqui encontra-se o mosteiro de La Rábida, um convento franciscano dos séculos XIV-XV, no qual Cristóvão Colombo se hospedou antes de partir para o novo mundo. Neste mosteiro, declarado Monumento Nacional, destaca-se a sua igreja gótico-mudéjar.



124





Muito perto, à frente do Parque Botânico José Celestino Mutis, e nas margens do estuário do rio Tinto, encontram-se amarradas, no *Muelle de las Carabelas* [Cais das Caravelas], as réplicas dos três navios que conseguiram chegar à América pela primeira vez: as caravelas Pinta e Niña e a nau Santa María, tudo num enclave único, onde a sensação é de fazer parte dessa gloriosa aventura.



125

O outro município de Huelva que faz parte dos ‘Lugares Colombinos’ é **Moguer**, onde, através do seu património e do seu povo, o viajante poderá sentir-se parte do ambiente no qual o feito foi forjado. Aqui a atmosfera está impregnada de letras, dado que o Prémio Nobel de Literatura Juan Ramón Jiménez, autor de ‘Platero y yo’, era natural destas terras. Umas terras que agora desenvolvem essa rota de ‘Platero y yo’, e que têm mais de 3000 hectares de terra que estão incluídos no Parque Nacional e Natural de Doñana, declarado Património da Humanidade.



126



• Moguer

19 PROVÍNCIA DE HUELVA

No município de Moguer, o seu castelo, -edifício almóada reformado e ampliado no século XIV-, o Mosteiro de Santa Clara, a ermida de San Sebastián, o Convento de São Francisco, ou a Igreja de Nossa Senhora da Granada fazem parte dessa rota.



127

A cidade de **Niebla**, atualmente capital cultural da Andaluzia Ocidental, foi capital do único Condado existente no que hoje é a província de Huelva e que foi denominado Condado de Niebla no século XIV.

Conhecer a história deste lugar na Península é entrar na única cidade da província de Huelva que possui mais de dois quilómetros de um recinto amuralhado almóada, que protege com zelo o Castelo dos Condes de Niebla, do s. XV, a igreja paroquial Santa Maria de Granada, fundida com a antiga mesquita de Aljama do Labla andalusí, o antigo hospital de Ntra Sra. de los Ángeles, uma jóia da arquitetura do século XVI, e os restos de um edifício muito original, a igreja de San Martín (século XV), onde a frente e a abside estão separadas por uma praça.

As cinco portas árabes do recinto amuralhado de Niebla convidam o visitante a entrar no coração histórico e contemplar as orações de Walabonso, para conhecer o passado romano de Ilipia, aprender com os muitos vestígios visigodos e investigar a vida de Ellen Mary Whisaw, a dama das pedras.





A vila de Niebla é das mais bonitas aldeias de Huelva, com quilómetros de recinto amuralhado almóada, que protege o Castelo, e a igreja paroquial Santa María de Granada, fundida com a antiga mesquita Aljama da Labla andalusí.



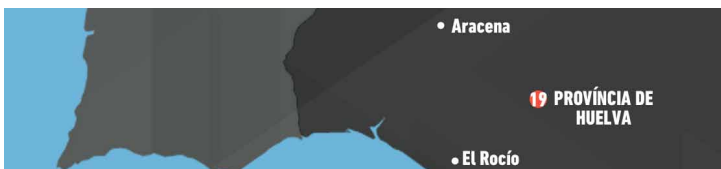
128



129

Num lugar privilegiado a quinze quilómetros ao sul de Almonte, à beira de Doñana e pressentindo o mar, brilha a ermida de **El Rocío**, que abriga a sua Virgem, a Blanca Paloma, a Rainha dos Pântanos. Quatro caminhos levam à aldeia; o caminho de Sanlúcar através de Doñana, o caminho de los Llanos desde Almonte, o Caminho de Moguer para oeste e o Ajolí para leste. Desde os quatro pontos cardeais, El Rocío é, no mais profundo do ser dos seus habitantes, a devoção e o bater coletivo que combina a religiosidade popular e a fé, com o júbilo e a alegria das suas festas e romarias.

No centro da cidade de **Aracena**, a 'Gruta das Maravilhas' estende-se ao longo de 1.200 metros. Espanta a majestuosidade do Grande Salão, a fragilidade do Cristal de Deus, ou as formas arredondadas da Sala de los Garbanzos; neles podem-se encontrar inúmeras formações rochosas, como estalactites, estalagmites, colunas, gours, excêntricos, coraloídes, cortinas, aragonites, etc. A Gruta das Maravilhas abriu as suas portas em 1914 e é pioneira no turismo subterrâneo de Espanha.



ESPAÇOS NATURAIS

**RECANTOS PARA
DESCOBRIR**





Os espaços naturais são um dos patrimónios mais prezados desses territórios fronteiriços. Nesta linha, o viajante descobrirá grandes áreas de terra que quase não foram alterados pelo ser humano apesar da passagem do tempo.

Espaços que foram declarados pela UNESCO Património Mundial ou Reservas da Biosfera, até quatro Parques Nacionais, mais de vinte Parques Naturais... **Inúmeros locais catalogados em vários âmbitos de proteção e conservação**; e todos eles, únicos, diferentes, mágicos.

A diversidade de características e peculiaridades que se encontram em todos os lugares é a chave neste Destino Fronteira. De norte a sul, em ambos os lados da Raia, o visitante encontrará **recantos especiais** em qualquer ponto do percurso. Desde pequenos ecossistemas a grandes extensões de terra, que convidam a desfrutar e contemplar.

A natureza é caprichosa, e por isso as características de cada um destes destinos nem sempre serão marcadas pela lógica. Mas também não será fruto do acaso. A localização e o clima de cada um desses espaços serão, na maioria dos casos, os encarregados de moldá-los, de fornecer uma explicação para sua natureza. Assim como o homem, que tem sido fundamental em todas essas paisagens; no entanto, longe de modificá-los, ajudou a preservá-los, para promovê-los para encaixá-los em várias figuras de proteção, conviveu com eles, adaptando-se às suas particularidades, e estudou-os.



É por isso que a viagem realizada através destes espaços naturais permitirá conhecer uma **flora** excepcional, muito diversa, e uma **fauna** em que se encontram inúmeras espécies em perigo de extinção. Além disso, a **ornitologia** adquire uma relevância especial na rota. Existem muitas aves que podem ser vistas nesses espaços, quer porque fizeram deles a sua casa, quer porque são parte da sua rota migratória.

Ao longo das próximas páginas podemos ver a riqueza dessas terras, capazes de atrair todos os tipos de turismo; espeleólogos, atletas de várias disciplinas, ciclistas, caminhantes, turismo de bem-estar ou de aventura, em família, só, em grupo... Aproveitando estes espaços naturais, os visitantes podem descobrir a sua história, os municípios que participam deles, **várias rotas e uma série de atividades** com as que pode completar a experiência. Opções projetadas para que quem descubra o lugar não fique apenas na maravilhosa vista panorâmica.

Pensadas para que se possa entrar neles. Sentir que se faz parte de cada um desses paraísos.



MAPA ESPAÇOS NATURAIS

- 1 PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE
- 2 PARQUE NATURAL MONTE ALOIA
- 3 PARQUE NACIONAL MARÍTIMO TERRESTRE DAS ILLAS ATLÁNTICAS
- 4 PARQUE NACIONAL PENEDA GERÊS
- 5 PARQUE NATURAL BAIXA LIMIA - SERRA DO XURÉS
- 6 PARQUE NATURAL O INVERNADEIRO
- 7 PARQUE NATURAL SERRA DA ENCIÑA DA LASTRA
- 8 PARQUE NATURAL DE MONTESINHO
- 9 PARQUE NATURAL LAGO DE SANABRIA Y SIERRAS DE SEGUNDERA Y DE PORTO
- 10 SIERRA DE LA CULEBRA
- 11 RESERVA NATURAL DE LAS LAGUNAS DE VILLAFÁFILA
- 12 PARQUE NATURAL DE ALVÃO / SITIO ALVÃO-MARÃO
- 13 PARQUE NATURAL REGIONAL DO VALE DO TUA
- 14 GEOPARK TERRAS DE CAVALEIROS
- 15 PARQUE NATURAL INTERNACIONAL DO DOURO
- 16 PARQUE NATURAL ARRIBES DEL DUERO
- 17 RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA MESETA IBÉRICA
- 18 PARQUE NATURAL DE LAS BATUECAS – SIERRA DE FRANCIA
- 19 RESERVA DE LA BIOSFERA SIERRAS DE BÉJAR Y FRANCIA
- 20 PASSADIÇOS DO PAIVA
- 21 SERRA DA MAROFA
- 22 SERRA DA ESTRELA
- 23 SERRA DA GARDUNHA
- 24 RESERVA NATURAL DA SERRA DA MALCATA
- 25 ESPAÇOS NATURAIS ESTREMENHOS
- 26 PARQUE NATURAL DE CORNALVO
- 27 PARQUE NACIONAL DE MONFRAGÜE
- 28 PARQUE NATURAL DEL TAJO INTERNACIONAL / DO TEJO INTERNACIONAL
- 29 PARQUE NATURAL DE LA SIERRA DE SAN MAMÉS / DA SERRA DE SÃO MAMEDE
- 30 PARQUE NATURAL SERRA DE ARACENA E PICOS DE AROCHE
- 31 PAISAGEM PROTEGIDA RIO TINTO
- 32 PARQUE NACIONAL E NATURAL DE DOÑANA
- 33 PARAJE NATURAL MARISMAS DEL ODIEL
- 34 PARQUE NATURAL RIA FORMOSA
- 35 RESERVA NATURAL DO SAPAL DE CASTRO MARIM E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE

O **Parque Natural do Litoral Norte** abrange 18 km de **costa no norte de Portugal**. Entre os rios e o mar, os seus 476 hectares abrangem toda a beleza existente da foz do rio Neiva ao município de Viana do Castelo.

É uma das mais belas paisagens da costa portuguesa, porque tudo está aqui. Este espaço abrange várias maravilhas naturais que, podendo ser desfrutadas como um todo, adquirem assim um maior grau de sensibilidade. Assim, o visitante poderá desfrutar de complexos de dunas, praias paradisíacas, do mar do Oceano Atlântico, dos rios e os seus estuários, as montanhas, os miradouros, as florestas... Isto é, uma experiência completa.



131

Uma área voltada para o mar e com muitos aspetos notáveis, pois é um dos destinos turísticos mais importantes de Portugal.

1
PARQUE NATURAL
DO LITORAL NORTE

Quanto às praias, as de Ofir, Esposende e Apúlia são as mais visitadas, mas também é possível encontrar praias mais tranquilas, tais como as de Belinho ou Rio de Moinhos.

Os rios **Neiva** e **Cávado** são os principais, os mais notáveis, e é nos seus estuários onde estão as áreas de maior biodiversidade, dado que são habitados por espécies como a lampreia ou a enguia. Das margens desses rios também é possível identificar as aves migratórias que sulcam o Parque, tais como a garça-real, a andorinha do mar, o pato-real, o corvo-marinho ou a gaivota-prata.



132



133

Quanto à vegetação na área, encontra-se a cana na lagoa, enquanto que à volta desta localizam-se diversas florestas de salgueiros e carvalhos. É uma vegetação de superfície que contribui para fixar a areia, o que é importante dado que as dunas impedem também o avanço da água do mar para os terrenos agrícolas. Este tipo de terrenos são fertilizados com *sargassum*, as algas marinhas que o mar deposita nas praias. Aliás, a recolha de algas foi, ao longo do tempo, a atividade tradicional dos homens nesta área.

O visitante não deve deixar de visitar o município de **Apúlia**, no qual, além da praia e o extenso areal, existe um lago que é local de nidificação de várias espécies durante a migração, pelo que a observação de aves tem aqui um dos seus lugares de referência. O Parque oferece diversas rotas para conhecê-lo em profundidade, bem como a possibilidade de praticar diversos desportos aquáticos.


www.icnf.pt

PARQUE NATURAL MONTE ALOIA

Adjacente com la raya /a raia e a apenas 30 km da cidade de Vigo encontra-se o **Parque Natural do Monte Aloia**, que foi o primeiro na Galiza em adquirir esta qualificação. Abrange uma parte da Serra do Galiñeiro, e tem uma área de 746 hectares. Além disso, também está incluído na **Rede Natura 2000**.

Possui um subsolo de granito e um relevo muito acidentado, pois a sua altitude varia entre os 80 metros e os 629 metros do Alto de San Xiao, atalaia a partir da qual se pode ver o rio Minho praticamente até à foz. Este lugar está também declarado Zona de Proteção Especial dos Valores Naturais (ZEPVN).



135

Neste parque também estão situados vários restos da **cultura celta**, bem como elementos de interesse etnográfico entre os quais se destacam os moinhos, o sistema de canalização, uma muralha do século V, ou a **ermida do Alto de San Xán** – o lugar mais visitado

2.
PARQUE NATURAL
MONTE ALOIA

do Parque e centro de tradições populares, um santuário de origem românico e que tem uma escadaria até à Fuente del Santo (Fonte do Santo), reconstruída no Séc. XVIII.

Há aproximadamente 100 anos atrás, no início do século XX, o engenheiro florestal Rafael Areses Vidal realizou na área um repovoamento com ciprestes, abetos e cedros. Atualmente, a sua casa é o centro de visitantes, e é graças a ele que o Monte Aloia apresenta uma **grande diversidade de árvores**. Esta diversidade, juntamente com os inúmeros regatos que morrem no rio Minho, é também responsável pela grande biodiversidade da zona.



136

No que diz respeito à flora, aqui também estão localizadas pequenas áreas de floresta autóctone, destacando-se os fungos. A fauna é configurada por coelhos, répteis, anfíbios e aves de rapina.

Possui aproximadamente **10 km de trilhos** num ambiente que vale a pena descobrir. Nos dias claros, as vistas panorâmicas também conquistam o visitante. Tem cinco miradouros e umas vistas maravilhosas sobre o rio Minho. No Parque realizam-se também vários desportos e atividades de lazer ao ar livre. A mais notável são as caminhadas, com inúmeras rotas que partem de diferentes pontos das redondezas.

No centro de visitantes, além de inúmeras informações sobre o parque, pode-se visitar uma exposição permanente.



parquesnaturais.xunta.gal/es/monte-aloia



PARQUE NACIONAL MARÍTIMO TERRESTRE DAS ILLAS ATLÁNTICAS



O **Parque Nacional Marítimo Terrestre das Illas Atlánticas** é um autêntico paraíso natural que guarda as Rias Baixas.

Estas ilhas se encadeiam desde a ria de Arousa até à ria de Vigo, dado que o Parque Nacional tem **quatro arquipélagos**; três situados na província de Pontevedra, Cíes, Ons, e Cortegada, e o arquipélago de Sálvora, situado na província de A Coruña.

Trata-se do **primeiro e único espaço catalogado como Parque Nacional na Galiza**, e é o segundo em Espanha que possui essa característica de marítimo-terrestre. Abrange 8.480 hectares de beleza natural.

Os alcantilados escarpados e os fundos do mar que este paraíso possui dão ao Parque uma riqueza excepcional. A variedade de cenários que se podem contemplar neste espaço é inimaginável, porque também tem praias de beleza sobrenatural, matos, dunas...

O Parque Nacional Marítimo Terrestre Das Illas Atlánticas também foi premiado com o **selo 'Starlight'**, uma campanha internacional em defesa da qualidade dos céus noturnos e do direito de observar as estrelas. Aqui, a observação astronómica é possível durante praticamente o ano inteiro.

Cada um dos arquipélagos que compõem o Parque Natural contribui para o seu atrativo, adicionando ainda mais magia e diversidade.



ARQUIPÉLAGO DE CÍES

É a principal atração do Parque Nacional, e está localizado na Ria de Vigo. Desde o porto desta cidade, o visitante tem ao seu dispor diversos serviços de barcos que realizam a viagem em horários diferentes. O arquipélago é, por si só, um **Parque Natural**, e está incluído na **Rede Natura 2000**. É uma Área de Proteção Especial para Aves (ZEPA) e uma Zona Especial de Conservação (ZEC). Está composto pelas ilhas de Monteagudo, Faro e San Martiño e os ilhéus de Agoreira ou Boeiro, Penela dos Viños, Carabelos e Ruzo.



138

Nele podemos encontrar a praia de Rodas, catalogada inúmeras vezes por vários rankings como **a melhor praia do mundo**. As Cíes têm uma riqueza extraordinária, tanto terrestre como marinha, em termos de flora e fauna. Precisamente a espécie animal mais abundante no parque natural é a gaivota-de-patas-amarelas, pois aqui encontra-se a colónia mundial mais numerosa.



139

A flora é mais escassa, devido às condições ambientais e à localização, mas é justamente a resistência a esses fenómenos o que lhe dá um extraordinário valor ecológico.

A costa galega tem aqui um dos seus ecossistemas subaquáticos mais ricos, onde destaca a importante floresta de algas pardas.

Além disso, as ilhas são internacionalmente conhecidas por abrigar importantes populações de aves marinhas, além de espécies de aves não-marinhas e outros tipos de vertebrados, especialmente répteis.

Destaca-se também pelos seus contrastes, já que a face leste oferece vistas da **Ria de Vigo** e praias tranquilas e protegidas, e a face oeste tem alcantilados íngremes com mais de 150 metros de altura.

Outrora, estas ilhas foram povoadas e nas ruínas do Mosteiro de San Esteban encontra-se atualmente o Centro de Informações, na Ilha do Faro. Além disso existem **diversos miradouros**, como o Farol de Cíes, o Farol da Porta, o Farol de Monteagudo, a Pedra da Campá ou o Alto do Príncipe. Todos eles sinalizados, tal como as quatro rotas disponíveis, com itinerários de diferentes distâncias e desníveis.

Para visitar as ilhas é **necessário solicitar uma autorização**, que é gratuita. É uma medida que é tomada para controlar o cumprimento do número máximo diário de visitantes. Esta autorização pode ser obtida on-line e solicitada a partir de um mês antes da visita. Além disso, existe um parque de campismo onde os visitantes podem ficar.



ARQUIPÉLAGO DE ONS

É constituído pelas ilhas de Ons, Onza e o ilhéu Freitosas, em frente à **Ria de Pontevedra**. Também está catalogado como uma Área Especial de Conservação (ZEC) e Área Especial Proteção para Aves (ZEPA). Des-



140

de os municípios de Vigo, Bueu, Sanxenxo e Portonovo partem regularmente barcos que transportam os visitantes.

Aqui destacam-se as dunas e a praia de Melide. A ilha de Ons tem um pequeno núcleo populacional. No topo, um farol vigiado por faroleiros compõe o toque final de uma paisagem única. Existem também vários miradouros, entre os quais se destaca o miradouro de Fedorentos.

A flora aqui é principalmente matagal: urze, abrunhos, fetos, giesta, giesta-brava e tojo. A vegetação arbórea está reduzida a salgueiros, amieiros e, em menor quantidade, alguns exemplares de eucalipto, pinheiro e carvalho melífero.

Existem quatro rotas com itinerários diferentes para o visitante, que no verão e na Páscoa pode chegar no transporte público, e durante o resto do ano pode fazê-lo também se tiver a possibilidade de usar barco particular.

ARQUIPÉLAGO DE CORTEGADA

Localizado no interior da **Ria de Arousa**, é composto pelas Ilhas de Cortegada, Malveira Grande e Chica, Briñas e ilhéu do Cón. A principal diferença com o resto das ilhas oceânicas que fazem parte do parque é que tem um relevo muito plano. A sua situação favorece a cultura da ameijoa.



141

Relativamente à flora, mantém uma formação florestal de louro e na Ilha Malveira Grande localiza-se um dos poucos carvalhais de carvalho-negral da costa atlântica.

Em Cortegada existe um ponto de informação onde se podem descobrir os valores da ilha. Existem duas rotas circulares para percorrê-la e o seu relevo quase plano transforma a visita num passeio agradável.

ARQUIPÉLAGO DE SÁLVORA

O Arquipélago de Sálvora pertence ao município de Riveira, na **provincia de A Coruña**. Localiza-se na entrada da Ria de Arousa e é composto pela ilha de Sálvora e ilhéus como Vionta, Con de Noro, Herbosa, Rúa, Insuabela, Gaboteira, Sagres e as Forcadiñas.



142

A ilha de Sálvora, juntamente com os ilhéus de Sagres, Noro e Vionta, foi o primeiro espaço galego a receber a catalogação de **Bem de Interesse Cultural (BIC)**, pelos seus enormes valores ambientais, históricos e ornitológicos.

É uma Zona Especial de Conservação (ZEC) incluída no Complexo Húmido de Corrubedo. A paisagem da ilha de Sálvora é relativamente plana na superfície, mas o fundo do mar é irregular devido aos inúmeros ilhéus. No norte da ilha há uma aldeia abandonada. O salitre e o vento ao longo dos anos deram lugar a inúmeras esculturas originais.

Tem dois roteiros, 'Ruta do Faro' e 'Ruta da Aldea', com os quais se poderá conhecer mais profundamente a ilha e desfrutar da sua magia. Para chegar a Sálvora, o visitante pode fazê-lo tanto de barco privado, solicitando as autorizações necessárias, como no catamarã, dado que existem várias companhias de navegação que fornecem esse serviço.



143

www.parquenacionalillasatlanticas.com

PARQUE NACIONAL PENEDA GERÊS

É a única área natural catalogada como **Parque Nacional** em todo o território português. No canto noroeste de Portugal, apenas a 30 km do concelho de Braga, estão estes quase 70.000 hectares, compartilhando mais de 100 quilómetros de fronteira com o sudoeste da província espanhola de Ourense, na Galiza; de facto, é uma continuação do Parque Natural Baixa Limia e Serra do Xurés e, juntos, formam a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés.



145

O Parque Nacional é formado pela **Serra de Peneda** e a **Serra do Gerês**, e aqui predominam as rochas graníticas; Outro aspecto geológico importante é a presença de formas glaciares como vales em U, círculos glaciares ou abrigos rochosos, testemunha de variações climáticas relevantes que ocorreram no passado.

PARQUE NACIONAL
PENEDA GERÊS

Diferentes tons de verde cobrem as montanhas, cheias de diversos **ecossistemas excepcionais**. No que diz respeito à sua flora, no Parque Nacional da Peneda Gerês destaca a enorme diversidade botânica, pois possui várias espécies endêmicas e outras de alto valor para a conservação da natureza.

Isto deve-se à sua situação geográfica, dado que recebe a influência dos climas atlântico, mediterrânico e continental. Por isso, em termos de vegetação, tem uma flora adaptada a estas condições climáticas.



146



147

Entre os seus habitats mais característicos está o bosque de **carvalho**, que aqui tem alguns dos mais importantes carvalhos de Portugal. Nas áreas de influência Atlântica, clima mais temperado e chuvoso, o bosque de carvalho é dominado pelo carvalho-alvarado combinado com o castanheiro, o sacerdote e a pereira-brava. Em zonas de altitudes mais elevadas, o carvalho-alvarado é substituído pelo carvalho negro, às vezes associado ao vidoeiro. Embora menos frequente, encontra-se também o sobreiro.

Deve-se notar também a existência de vegetação ribeirinha, **amieiros e fresnos**, com vales estreitos e cursos de água rápidos. Em regiões de mais de 700 metros de altitude, observam-se florestas de teixo, às vezes acompanhadas de azerero, de azevinho ou vidoeiro.

As **turfeiras** são produzidas em áreas húmidas, que devido à sua escassez tornaram-se um habitat prioritário em Portugal. A inundação do solo, associada à falta de oxigénio, impede a decomposição total da matéria orgânica que se vai acumulando e formando a turfa (um carvão natural). Além disso, também contribuem para a biodiversidade e para a riqueza da paisagem os habitats semi-naturais, como os de pinheiros bravos e os prados de montanha.

Relativamente à fauna, a diversidade é notável, e neste grande espaço natural também se encontram espécies endémicas, raras ou muito limitadas. Podem ser vistos **grandes mamíferos**, como o lobo-ibérico, o corço e a cabra selvagem.

Também se encontra gado bovino, dado que a extensão do mesmo serve como casa para diversas e inúmeras espécies; mesmo aquelas consideradas raras, ou cuja sobrevivência está ameaçada, como duas espécies de borboletas, duas de besouros e uma espécie de lesma.



148



149

Nos cursos de água, de montanha e de planalto, habitam várias espécies de **peixes**, como a panjorca e a enguia. A rã-ibérica, o tritão de barriga laranja e a salamandra-lusitânica, são apenas alguns exemplos de outras espécies, neste caso anfíbios, associados as linhas de água.

Além disso, destacam-se até vinte espécies de **répteis**, dentre as quais se destacam o cágado europeu, a cobra lisa europeia, a víbora de chifres e víbora de Seoane, espécies que estão ameaçadas em Portugal.

A **avifauna** da Peneda Gerês é um dos grupos com mais espécies, mas essa diversidade depende da época do ano, já que muitas delas são migratórias.

Devido ao seu estado de conservação, vale a pena mencionar a torrente-cinza, a grilha de bico vermelho, o cartaxo-norte e, acima de tudo, a narceja, dado que só se reproduz em neste lugar no país.

Aqui, a vida humana desenvolve-se e decorre em total harmonia e sintonia com a natureza. Os seus habitantes moram em pequenos núcleos populacionais, porque somente no território do Parque Nacional existem **mais de cem aldeias**. Todas elas estão localizadas sempre nas áreas mais planas, com boa exposição solar e perto de linhas de água.

A área protegida tem várias estradas no seu interior, embora para descobri-la e aproveitar, a melhor opção é caminhar a pé. As alturas ultrapassam os 700 metros, chegando aos 1.545 em Nevosa, na Serra do Gerês.

Este parque é um paraíso idílico de natureza pura, mas está muito adaptado e preparado para o gozo do visitante, quem, para além de se ter deixado conquistar pelas vistas panorâmicas do lugar e pelas suas paisagens, cascatas, aldeias, altos e florestas, tem à sua disposição inúmeras **atividades** para realizar; passeios pedestres por diferentes circuitos de diversas distâncias, passeios a cavalo, BTT, canoas, atividades de observação da flora e fauna, ou desportos de aventura neste cenário incomparável.



150

www.icnf.pt

PARQUE NATURAL BAIXA LIMIA- SERRA DO XURÉS

Sobre a fronteira norte de Portugal, já em território espanhol, a sul da província de Ourense, encontra-se o **Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurés**. A sua área de 20.920 hectares faz com que seja o mais extenso Parque Natural da comunidade autónoma da Galiza.

O espaço também faz parte de outras áreas de proteção, como a Rede Natura 2000, e está declarado como Área de Proteção Especial para Aves (ZEPA), e bem assim, como Área Especial de Conservação (ZEC), e 'Área de Proteção Especial dos Valores Naturais'.



152

O Laboreiro, Queguas e Quinxo ao norte; e Santa Eufemia, O Xurés e O Pisco, ao sul, são as serras que rodeiam o Parque Natural. Todas elas excedem 1.000 metros de altitude, e a sua natureza é principalmente granítica. Assim, mediante esta cordilheira natural, estabelecem-se os **100 quilómetros de fronteira natural** que separam a Espanha de Portugal.

5 PARQUE NATURAL
• BAIXA LIMIA -
SERRA DO XURÉS

O Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurés termina nela, mas não a extensão do espaço natural relevante. Do outro lado, já em Território luso, encontra-se o único Parque Nacional do país, o Parque Nacional da Peneda Gerês, acima referido. Ambos os parques formam a Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês-Xurés.

Regressando à província de Ourense, a flora da paisagem é constituída por matos, meios rochosos e florestas. Nas partes baixas existem florestas de **carvalhos e sobreiros**. À medida que a altura aumenta, o **carvalho-negral** substitui gradualmente o carvalho, aparece o **azevinho**, o **teixo**, **vidoeiro**, **pinheiro bravo** e plantas herbáceas de pouca cobertura.



153



154

Os **contrastes paisagísticos** do Parque Natural são realmente a sua principal atração, pois a variedade é o que mais chama a atenção do visitante. A biodiversidade também é notável, porque com a diversidade orográfica e a vegetação variada, origina a aclimação e oferece refúgio para uma **fauna variada**, podendo encontrar no terreno espécies de aves de rapina, como a águia real ou o açor, mamíferos como javali, veado, coelho ou lobo e peixes como a truta nos cursos fluviais.

O Parque propõe aos seus visitantes até **onze rotas de trilhos**. Além de percorrer a Serra do Xurés, a região possui atrações como estradas romanas, castros ou delínees pré-históricos, bem como vários exemplos de arquitetura antiga popular nas localidades das redondezas.



parquesnaturais.xunta.gal/es/baixa-limia-serra-xures



PARQUE NATURAL O INVERNADEIRO



Abrange uma área de seis mil hectares de **Parque Natural** situadas no Maciço Central Galego, na província de **Ourense**. Pode-se aceder desde a Eurocidade Chaves-Verín, concretamente pela estrada comarcal de Verín, situada apenas a 60 quilómetros.

A panorámica do parque ofrece vistas espetaculares de montanhas verdes combinadas com paisagens rochosas. As montanhas chegam a superar os 1.500 metros, mas este encanto agreste convive com a suavidade de outras montanhas muito mais arredondados.



156

O clima, causante da cor da panorámica nos diferentes períodos sazonais, regista chuvas abundantes, tanto de chuva como de neve. Mas também ocorrem períodos de seca, coincidentes com o verão.

PARQUE NATURAL
O INVERNADEIRO
6 •

Um dos segredos do seu charme é que no parque todo é natureza. Não existem assentamentos humanos no lugar, pelo que a imensidão do lugar e a conservação do mesmo fazem da visita uma experiência única.

Nesse ambiente habitam espécies como o lobo e o javali, e bem assim, as cabras selvagens, veados, veados pousios, camurças e muflões, entre muitos outros. Também é possível avistar lontras, cuja presença no Parque testemunha que os ecossistemas fluviais do mesmo gozam de boa saúde.



157

Quanto à flora, deve-se notar que a área sofreu um grande incêndio em 1981, antes de ser declarada Parque Natural. Depois do incêndio, optou-se pela recuperação ambiental e conseguiu-se recuperar os pinhais e o estrato arbóreo, além de florestas autóctones no sopé das colinas e representação arbustiva de média montanha.



158

Para visitar o parque é necessário solicitar previamente uma autorização de acesso. Existem até seis rotas diferentes para percorrer o Parque isolados na natureza. Realizam-se também visitas para grupos, que podem ser geridas desde o Centro de Receção de Visitantes. As rotas permitem observar um circo glacial e várias cascatas notáveis, como a de Arcos.

Também há rotas pensadas para a observação da fauna, já que algumas espécies estão em semiliberdade; habitam espaços cercados que facilitam o controle das populações e fazem do seu avistamento uma das experiências mais agradáveis para os visitantes.



159



PARQUE NATURAL SERRA DA ENCIÑA DA LASTRA

Este Parque Natural de 3151,67 hectares situado a apenas 10 quilómetros da cidade de O Barco de Valdeorras, na Galiza, faz fronteira com Castela e Leão. É um lugar com uma paisagem peculiar porque predomina a pedra calcária, facto muito estranho na comunidade galega, dado que o mais comum é o granito. Os recursos naturais que aqui se encontram são tão especiais que dão origem a um ecossistema muito característico.

Como se pode imaginar, tendo em conta o nome do parque, aqui destaca a azinheira (em galego, enciña), mas também é possível encontrar, entre outros, castanheiros, prados de tomilho e diversas espécies de orquídeas. Esta flora adquire uma relevância especial, pois trata-se de 50% da flora total galega, aqui localizada, em apenas 2% da sua superfície.



161

Toda a vegetação desenvolve-se adaptando-se a essa pedra calcária predominante, e contém algumas características da zona Mediterrânica, o que a torna excepcional na comunidade.

PARQUE NATURAL
SERRA DA ENCIÑA DA LASTRA

7 •

A paisagem oferece uma vista panorâmica espetacular. Este lugar está localizado nos vales do rio Sil, e a sua altura média chega a 684 metros. Os rios foram moldando a rocha, e o visitante também pode desfrutar de **cavernas e grutas** que não deixam ninguém indiferente.

As cavernas, denominadas palas -sinónimo de origem pré-romana -, estão cheias de estalactites e estalagmites, facto que atrai inúmeros espeleólogos que para lá se dirigem, e também muitos morcegos, cuja colónia é das maiores de Espanha. Destaca-se a Cova da Zorra (com 600 metros de comprimento), Pala de Xilberte, Pala de Cumbeira, Pala de Cubelas, Pala Pereda ou Pala do Pombo, mas este refúgio ornitológico acolhe muitas outras, pois trata-se da maior rede de cavidades subterrâneas da comunidade. Para explorá-las é necessário contatar associações espeleológicas.



162

Também é notável, no que diz respeito à fauna, a presença de répteis e muitas outras espécies tão valiosas como o **abutre**, já que os únicos casais reprodutores localizados na Galiza vivem aqui.

O Centro de Visitantes está localizado em Biobra. Há muitas maneiras de desfrutar do parque, mas simplesmente percorrendo as suas estradas já se pode admirar a sua beleza. Há também várias **rotas e trilhos**. Ao percorrer o contorno do rio Sil descobre-se um verdadeiro paraíso natural.



parquesnaturais.xunta.gal/es/serra-encina-lastra

PARQUE NATURAL MONTESINHO

Estende-se pela zona norte dos municípios portugueses de Vinhais e **Bragança**, com uma área total de mais de 75.000 hectares, caracterizado por uma grande diversidade morfológica, geológica e climática, que se reflete na boa adaptação de espécies animais e vegetais ao local.

As altitudes variam entre 1.486 e 538 metros. O Parque também está incluído na Zona de Proteção Especial das Sierras de Montesinho e Nogueira e o Sítio Montesinho/Nogueira, na Rede Natura 2000. Entre as espécies endêmicas, podemos referir a cravina, armênia, jasione críspa e a herbácea *Festuca brigantina* e *Avenula lusitanica*.



164

No seu território coexistem florestas esclerófilas, representadas pela azinheira, estevas acompanhadas por espécies como o sal-puro e o acer, e florestas de carvalho-negral, juntamente com castanheiros e bétulas.



8
PARQUE NATURAL
DE MONTESINHO

Entre a alta diversidade de espécies que habitam o Parque, destaca-se a **águia real**, com três casais confirmados, a torrente azulada, que tem sua maior população aqui, a águia caçadora, o mocho-pequeno, a coruja das torres, a perdiz nacional, o caçador de águias, o mocho-pequeno, a coruja das torres, a perdiz-cinzenta, a lontra, o javali, o lobo ibérico, o linco ibérico e a raposa, entre outros. É o único lugar de Portugal onde cervos e veados têm sua área de distribuição sobreposta, e é considerada uma área de importância capital para a conservação do **lobo ibérico**.

O **Centro de Interpretação** do Parque Natural de Montesinho está localizado dentro das muralhas do Castelo de Vinhais, e as paredes que sustentam a casa foram construídas para defender a fortaleza. Neste espaço abre-se uma janela para o Parque Natural de Montesinho. As paredes defendem agora a vida no estado puro, ajudando a entender os valores naturais que fazem do Parque um lugar onde misturar-se com a natureza.



165

A aldeia de Montesinho, bem conhecida graças ao Parque Natural, é uma visita muito interessante, pois mantém a arquitetura popular transmontana, visível em várias casas, algumas recentemente recuperadas para negócios locais, como o turismo de habitação, lojas de artesanato e venda de produtos regionais.

É uma das vilas mais emblemáticas e melhor preservadas do Norte Transmontano e está situada a 1030 m acima do nível do mar, sendo uma das cidades mais altas de Portugal e a mais alta na Serra de Montesinho.



www2.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pnm



PARQUE NATURAL LAGO DE SANABRIA Y SIERRAS DE SEGUNDERA Y DE PORTO

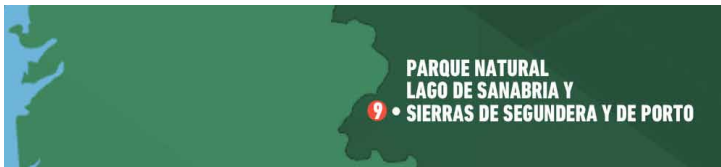


Localizado na província espanhola de **Zamora**, este parque compreende o maior lago da Península Ibérica. É também o único de origem glacial e tem uma área de 318,7 hectares. Sua profundidade máxima é de 53 metros. As inúmeras lagoas e canhões que demonstram a ação glacial quaternária, juntamente com a sua exuberante vegetação, de grande variedade em todos os seus estratos, e as inumeráveis cascatas, regatos, etc., fazem com que esta área possua extraordinários valores estéticos e paisagísticos.



167

As florestas mais abundantes nos arredores do Lago de Sanabria são formadas por **carvalhos-negrais**. Existem também matas de **azevinho e teixo**, enquanto **bétulas e amieiros** são abundantes nas margens dos rios que descem dos picos ou comunicam entre si as diferentes lagoas localizadas dentro do Parque Natural.



Ao ganhar altura, a floresta é substituída por um bosque de matas arbustivas, *Lycium barbarum* e charnecas. Em Sanabria encontramos também os famosos endemismos: a carqueixa sanabresa e o *Geranium bohenicum*. Dentro da **fauna** podemos referir a águia dourada, o lobo, o corço, o lagarto de Bocage e a víbora de Seoane.

Além do seu alto valor ambiental, o Parque Natural Lago de Sanabria y Sierras de Segundera y de Porto oferece valiosos recursos históricos, artísticos e culturais. O visitante poderá abordar todos eles e ampliar as informações na *Casa del Parque Natural Lago de Sanabria y Sierras de Segundera y de Porto*.



168

Ao lado do interessante mosteiro românico de Santa María, em San Martín de Castañeda -sede do Centro de Interpretação do Parque Natural-, destaca o conjunto urbano e monumental de Puebla de Sanabria e os inúmeros exemplos de arquitetura popular presentes nas vilas da região.



169

O Parque tem **vários trilhos** para que o visitante possa conhecer todos os segredos da área. As rotas são diversas, e podem ser consultadas no Centro de Interpretação.

Muito perto da margem do Lago Sanabria, em Ribadelago Viejo, também começa uma viagem que passa pelo estreito e espetacular canhão do Tera. Na saída da vila, e sempre paralela ao rio, encontra-se a estreita garganta.



170



www.turismoenzamora.es/sanabria/

ESPAÇO NATURAL SIERRA DE LA CULEBRA

A noroeste da província espanhola de **Zamora**, cercado pelas comarcas de Aliste, la Carballeda, Sanabria, Tábara e a já portuguesa de **Trás-Os-Montes**, estende-se o amplo território da Sierra de la Culebra, com uma área de cerca de 70.000 hectares.

O seu relevo é suave, modesto e arredondado. A maior altura é a do pico de Peña Mira, com 1.243 metros. É o resultado da erosão sobre os antigos materiais de um afloramento de ardósias, granitos, quartzitos e gnaisses do período ordovícico.



172

As primitivas florestas de carvalhos e azinheiras foram substituídas por repovoamentos artificiais de **coníferas** e amplas formações de urzes e estevas. No seu interior habita a maior população de **lobos** de toda a Europa Ocidental, além de muitas outras espécies que integram a fauna.

Dentro desta reserva de caça regional que é também a Sierra de la Culebra, existem restos de um assentamento castrejo. Estes restos ocupam um pequeno espaço formado na forquilha do rio Manzanas e do córrego Fontano, mas é difícil datar o seu origem com precisão. Todo o **Castro** é defendido por uma parede adaptada à topografia do lugar, sendo os lados sul e oriental os mais abruptos.

No sopé da Serra de La Culebra, localiza-se o complexo urbano de **Villardecervos**, um dos exemplos mais completos de arquitetura rural na província de Zamora.



173

Na formação natural da Sierra de la Culebra existem também duas estações de **arte rupestre** esquemática pintada, a "covacha del Portillón" (a pouca distância da fronteira portuguesa) e o "Canchal de Melendro" que, juntamente com a existente nas margens do rio Esla, perto da ponte dos Quintos ("El Castillón" e "Portal de Juanote") são as poucas representações pictóricas que são conhecidas até hoje na província de Zamora.

Juntamente com esse repertório, é necessário referir-se às gravuras do "santuário" de "El Pedroso", em San Martín del Pedroso.



www.turismoenzamora.es/sierra-de-la-culebra/

www.turismoenzamora.es/guia-turistica-de-la-sierra-de-la-culebra/

RESERVA NATURAL DE LAS LAGUNAS DE VILLAFÁFILA

A **Reserva das Lagoas de Villafáfila** inclui onze concelhos e ocupa uma área de 32.682 hectares. Está localizada na Terra de Campos, a nordeste da província de Zamora, onde a estepe do cereal é a paisagem dominante.

No centro da mesma aparece, como um oásis, um complexo de lagoas de carácter temporário e salino. Esta paisagem agrária infinita possui uma beleza especial, especialmente com o nascer e o pôr do sol. Além da paisagem, o homem criou uma rica herança arquitetónica de taipa e adobe: a «cultura da lama».



175

Os dois habitats mais significativos de Villafáfila são a razão da importância deste enclave. As **zonas húmidas** dão refúgio a tal variedade e quantidade de aves migratórias que fazem deste espaço protegido uma das áreas mais importantes da invernada da Península Ibérica. Por outro lado, as parcelas de **sequeiro** conservam uma das maiores populações de abetarda-comum da Europa, bem como outras

espécies de grande interesse ligadas à estepe, como o francelho menor (com mais de 300 pares em nidificação), o tartaranhão-caçador, o sisão e a ortega entre outras.

O complexo lagunar tem uma riqueza extraordinária em invertebrados aquáticos, mas são os **pássaros** que colocam a nota mais colorida e espetacular da Reserva, a qual concentra quase 50% de todas as aves aquáticas registadas em Castela e Leão. Como aves de nidificação, podem destacar-se o maçaricão comum, a avoceta, o tartaranhão-ruivo-dos-pauis, o tagaz, o abibe, o pato-real, o mergulhão, a cegonha branca, o pato trombeteiro e o borrelho-pequeno-de-coleira. Como espécies apenas hibernantes ou de passo, vamos citar o ganso comum, com uma média de 26.000 indivíduos hibernantes na última década, o grou comum, a frisada, a marrequinha comum e o colhereiro-europeu.



176

Desde tempos imemoriais, a maior atração que a região teve para os homens tem sido **sal**. O museu arqueológico de Zamora aloja as cerâmicas desta época associadas com a transformação do sal. No entanto, já quase não existem vestígios dos importantes assentamentos romanos e visigodos. A arquitetura popular é caracterizada pelo uso da terra como principal matéria-prima. Misturada com água, palha e uma longa secagem ao sol, proporciona "adobes". Se a terra é aplicada em camadas alternadas com cal dentro de uma forma é um «tapial». A maioria das igrejas existentes nas aldeias, construídas em pedra e tijolo, têm importantes tesouros artísticos. A melhor maneira de descobrir tudo o que o lugar oferece é a partir da Casa del Parque, conhecida como El Palomar.



www.turismoenzamora.es/villafafila/

PARQUE NATURAL DE ALVÃO / SÍTIO ALVÃO-MARÃO

O **Parque Natural do Alvão** é uma área natural protegida, que juntamente com o **sítio Alvão-Marão** está classificada como Área Especial de Conservação (ZEC) na Rede Natura 2000.

A extensão do parque inclui os municípios de **Mondim de Basto e Vila Real**, atingindo uma área de 7.220 hectares na encosta oeste da Serra de Alvão.

O relevo tem altitudes irregulares, entre os 65 metros em áreas de vales com águas cristalinas, e 1.400 metros na Serra do Marão; esta e a Serra de Alvão apresentam uma sucessão de paisagens de vales e montanhas que merecem ser destacados por sua beleza.

O leito do rio Olo, que banha a área, combina duas realidades diferenciadas. Por um lado, a uma altitude média de 1.000 m, na área de Lamas de Olo predomina o granito, maioritário no maciço, adornado com a vegetação de alta montanha; já a jusante, perto de Ermelo, onde a altitude é de cerca de 450 m, prevalece a ardósia e a paisagem é muito mais verde.

Destaca no local uma **cascata**, que também é uma das maiores da Europa, conhecida como as **Figas do Ermelo**, pela qual o rio Olo precipita-se de uma altura aproximada de 250 metros. A imagem impressiona e é uma das paisagens mais marcantes de toda a região. As cascatas constituem, de facto, o símbolo do parque.





Quanto à vegetação, os **carvalhos** estão localizados nas áreas mais altas, embora também existam florestas mistas e de frondosas no parque. Existem na zona algumas espécies raras, como a drosera rotundifolia, comumente conhecida como orvalho-do-sol, que é uma planta carnívora encontrada frequentemente em terrenos encharcados, neste caso nas margens do rio.

Quanto à fauna, aqui habitam as **borboletas azuis**, que encontram neste espaço natural o seu último reduto de sobrevivência em Portugal. Percorrendo as rotas marcadas no Parque também é possível ver lobos ou falcões peregrinos, mas será difícil avistar uma águia real, praticamente extinta.

A oferta turística também apresenta a possibilidade de praticar a **des-cida em caiaque**. O percurso conclui visitando as **aldeias** de Lamas de Olo, Anta e Ermelo, onde o dia-a-dia parece decorrer em tempos mais antigos. Destacam as suas construções e pode-se visitar o Núcleo Ecomuseológico de Arnal, que recria a atmosfera de uma aldeia tradicional do Alvão.

PARQUE NATURAL REGIONAL DO VALE DO TUA

A área do **Parque Natural Regional do Vale do Tua** ocupa 25.000 hectares do Baixo Tua, entre os distritos de **Vila Real e Bragança**. No coração de Trás-Os-Montes e Alto Douro, este Parque Natural Regional foi concebido para a proteção dos valores da biodiversidade e a valorização do turismo de natureza.

Integra os municípios de Alijó, Murça (margem direita do rio Tua), Vila Flor, Carrazeda de Ansiães (margem esquerda do rio Tua) e Mirandela, onde tem a sua sede. O rio Tua nasce da união dos rios Rabaçal e Tuela, pertence à bacia hidrográfica do rio Douro e tem uma direção norte-sul.

A paisagem é diversificada, marcada por cadeias de montanhas, planaltos e vales encaixados, nomeadamente, os dos rios Douro, Tua e Tinhela. Isto deve-se à quantidade existente de litologias e estruturas geológicas que formam a base desses relevos. Destacam-se quatro grandes **grupos de ecossistemas**; urbanos, agrícolas, florestais e fluviais.

O clima do vale, muito variável, dará origem à **diversidade de flora** que se encontra aqui. Destacam-se os sobreiros do Mediterrâneo nas áreas mais secas e quentes do mesmo, e os carvalhos negros nas áreas mais húmidas.

Mais de 940 espécies compõem a **fauna**, sendo 744 de invertebrados terrestres, 15 de peixes, 12 de anfíbios, 20 de répteis, 123 de aves, 29 de mamíferos e 14 de quirópteros (isto é, morcegos).





A este total deve ser adicionado um número indeterminado de espécies de invertebrados aquáticos, agrupados em 72 famílias. Devido à sua raridade e/ou grau de ameaça, destaca-se, entre os peixes, a presença da lampreia dos riachos e do verdemã do norte.

No caso das aves, destaca-se a presença do chasco-preto e da águia de Bonelli. E nos mamíferos, do morcego-ferradura mediterrânico. Outras espécies raras e/ou emblemáticas da região são a toupeira da água, o rato cabrera e a lontra.

Além do turismo de natureza, a área oferece aos visitantes um turismo de experiências. Pretende-se assim proporcionar um prazer global, pois, além das **rotas** planeadas para percorrer o Parque e poder observar a beleza da paisagem e a riqueza da flora e fauna, oferecem-se mais serviços.

Entre eles, os mais destacados são o **enoturismo**, porque aqui a viticultura adquire verdadeira importância, e o **turismo termal**.



parque.valetua.pt/

GEPARK TERRAS DE CAVALEIROS

O **Geopark Terras de Cavaleiros** (GTC) está localizado em Macedo de Cavaleiros, Portugal, e abrange uma área geográfica bem definida, já que coincide com as fronteiras administrativas do município. Tem uma extensão de cerca de 70.000 hectares.

Tem um **património geológico** particularmente notável, através do qual é possível percorrer mais de 500 milhões de anos da história da Terra. Isso atrai à zona geólogos de todo o mundo. Embora o geoturismo seja a atração turística principal do lugar, a sua herança natural é deslumbrante.

Paisagens diferentes, preservadas pela importância de sua biodiversidade. Aqui coexistem flora mediterrânea e atlântica de grande valor botânico; carvalhos e castanheiros, áreas de pântano, oliveiras, videiras, sobreiros, várias espécies de orquídeas, plantas medicinais e aromáticas, e até macro-fungos, compõem, entre outros, este património natural diferenciador.

Em termos de **fauna**, encontram-se espécies raras e protegidas, como o lobo e o gato-montês, e outros mais comuns como a ginetá-europeia e o esquilo. Quanto aos animais aquáticos, destacam-se as possibilidades de recuperação que tem nesta área o lagostim de rio. O Geopark também se destaca pelo seu património ornitológico, com raridades como o milhafre-real ou a águia real. Também é habitado pelo chapim-real, pica-paus malhados e ágeis trepadeiras-azuis, entre outros.

As rotas pedestres são uma das melhores maneiras de observar e desfrutar da paisagem do Geopark. Existem até **24 vias pedestres** sinalizadas, que abrangem quase 180 quilómetros de terreno. Aqui há excelentes condições para a observação de aves, para desfrutar da bicicleta de montanha, da canoagem ou do caiaque, e também para um passeio de catamarã.

Neste território existem vários espaços naturais de interesse. O mais importante é a **Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo**. É uma Paisagem Protegida integrada na Rede Natura 2000, que abrange uma área total de 3.281,7 hectares.

É um dos locais mais visitados em Trás-Os-Montes, e tem um enorme lago. Além disso, esta Paisagem Protegida possui **duas praias fluviais** com bandeira azul; a praia da Ribeira (uma das 7 Maravilhas - Praias de Portugal) e a praia da Fraga da Pegada.



PARQUE NATURAL INTERNACIONAL DO DOURO

O **Parque Natural Internacional do Douro** está situado na zona noroeste de Portugal. Tem 85.150 hectares estabelecidos em territórios dos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro e Mogadouro.

Está situado concretamente na área do **rio Douro** que estabelece a fronteira com Espanha. O rio está, de facto, presente em praticamente toda a extensão do Parque, aproximadamente 122 quilómetros. Apenas 60 quilómetros separam este local dos mais importantes municípios próximos, como Bragança, Mirandela ou Macedo de Cavaleiros.



178

É uma região com grandes amplitudes térmicas, onde os invernos são frios e os verões secos e quentes. É por isso que a paisagem, com desfiladeiros abruptos sobre o Douro, apresenta tonalidades muito diferentes dependendo da estação do ano em que for visitada. A parte sul do Parque está mesmo integrada na Área da Terra Quente portuguesa.

Cabe destacar a grande biodiversidade encontrada no local. Começando pela **flora**, florestas de carvalhos, azinheiras e vegetação diversa decoram a área e tornam-na o lar de inúmeras espécies de aves, como o sapinho solitário e o papa-figos, muitos deles em perigo de extinção, pelo que constituem uma atração para o visitante. Entre a **fauna** há também o javali, o rato de cabrera, ou a víbora-cornuda.

Nos arredores do Parque também existem fazendas agropecuárias; e nas margens destacam-se as videiras, que fornecem as uvas com as quais produz o vinho desta Denominação de Origem. A **Denominação de Origem Controlada Douro** recebeu este selo em 1756, sendo a mais antiga do mundo.



179

Existem **várias rotas** para percorrer os caminhos previstos para desfrutar do espaço, com muitos miradouros naturais devido à peculiaridade da sua orografia. As melhores vistas panorâmicas desfrutam-se a partir dos mais conhecidos, como São João das Arribas, Fraga do Puio, Santa Bárbara, Cruzinha, Penedo Durão, Barca D'Alva e Colado, entre outros.

O lugar pode ser percorrido navegando pelo rio Douro, um ponto de vista que atrai a atenção ao turismo devido à clara diferenciação da paisagem portuguesa e espanhola, em ambas as margens do rio e separadas por ele. Na zona portuguesa, a cor verde dos seus prados é impressionante.



www2.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pndi

PARQUE NATURAL ARRIBES DEL DUERO

Do outro lado dessa fronteira natural traçada pelo rio Douro, encontra-se o **Parque Natural Arribes del Duero**, situado na zona ocidental das províncias de **Zamora e Salamanca**, na comunidade autónoma espanhola de Castela e Leão.

É precisamente aí onde o **Douro** fica encaixado, formando os desfiladeiros mais abruptos e extensos, chegando a quase 100 quilómetros, onde está localizada, na margem esquerda, a comarca de **Las Arribes**. É um espaço natural privilegiado no que destaca a beleza acidentada de sua paisagem granítica, e o seu Parque Natural ocupa um total de 106.105 hectares.



181

O relevo pertence ao domínio do Zócalo Paleozóico, constituído fundamentalmente por rochas graníticas e granodioritos. A beleza da paisagem é realçada pelo acidentado do mesmo. Além do Douro, os rios Huebra e Uces banham a área. No canhão deste último também está situada uma das cascatas mais espetaculares da Península, o *Pozo de los Humos*, onde a água cai de mais de 50 metros de altura. A imagem é impressionante.

16 • PARQUE NATURAL ARIBES DEL DUERO

Na comarca de Los Arribes zamoranos, as videiras adquirem um papel de destaque nas encostas das profundas ravinas do Douro, formando os tradicionais socalcos. A flora e fauna do Parque Natural destacam-se pela grande riqueza e variedade de espécies. Este espaço adquiriu a categoria de Parque Natural especialmente pela sua **fauna**. Nela destacam, principalmente, as aves, porque conta com mais de 200 espécies. O mais emblemático é a cegonha-preta, mas eles também destacam-se as aves de rapina, como o grifo comum, o abutre-preto, a o bufo-real, a águia real, etc. Espécies como o morcego, o linco, a lontra, o lobo, o rato ibérico ou o sapo-parteiro-ibérico também moram aqui.



182

Completam o ecossistema as **florestas** de carvalho, maioritárias na zona, embora também existam sobreiros, lóðãos, azinheiras e zim-bros. Os arbustos são o tomilho, a esteva, o figo-da-india, a giesta e os piornos. A floresta mais importante da área natural protegida é o **Almezal de Mieza**, com uma área superfície superior a 250 hectares, e considerado o mais extenso na Europa.

Destacam as **casas** do parque; em Fermoselle, Zamora, encontra-se o Convento de São Francisco. No território de Salamanca está situada a Torre de Sobradillo. São dois locais em que o visitante pode aprofundar os seus conhecimentos em diversos âmbitos em relação com o Parque Natural. Lá pode receber informações sobre a história, a arquitetura, as tradições, as paisagens, a vegetação e a fauna destas terras. Também pode consultar as **rotas**, entre as quais a 'Senda del Duero', os locais turísticos, restaurantes, alojamento, ou várias atividades organizadas, nestas casas, onde também poderá pedir mapas, folhetos informativos ou calendários com as férias e eventos na área.



www.turismoenzamora.es/arribes/

www.salamancaemocion.es/es/que-hacer/espacios-naturales/parque-natural-arribes-del-duero
patrimoniounatural.org/espacios-naturales/parque-natural/parque-natural-arribes-del-duero

RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA MESETA IBÉRICA

A UNESCO declarou em 2015 uma **Reserva da Biosfera Transfronteiriça** entre Espanha e Portugal, sob o nome de *Meseta Ibérica* [Planalto Ibérico]. É a maior reserva da biosfera da Península Ibérica. Tem uma área total de 1.132.606 hectares, pertencentes às províncias espanholas de **Salamanca e Zamora**, e a parte da região portuguesa de **Trás-os-Montes**, especificamente às comarcas portuguesas do Alto Douro, Terra Quente e Terra Fria.



184

A altitude deste Planalto Ibérico é muito diversa por causa da sua extensão, e varia entre os 100 e os 2000 metros. Esta reserva abrange em sua superfície vários **espaços naturais protegidos** de ambos os países; muitos deles já foram tratados nestas linhas.

Em território espanhol, por exemplo, os Parques Naturais de Arribes del Duero e Lago de Sanabria. Na zona portuguesa, inclui outros

17 • RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA
MESETA IBÉRICA

Parques Naturais, como os do Douro Internacional e Montesinho. Também abrange o Parque Natural Regional do Vale do Tua, e vários espaços da Rede Natura 2000, como os Canhões do Douro, a Sierra de la Culebra ou a Albufera do Azibo, entre outros.

Dentro dos limites desta Reserva da Biosfera Transfronteiriça estão inúmeros municípios. A população total residente nela excede as 300.000 pessoas.



185

Além do encanto visual que apresenta, a visita a esses territórios é enriquecida pela sua diversidade. A sua **notável flora e fauna** e a sua **relevância histórica** - porque aqui existem inúmeros restos romanos e medievais -, completam uma visita que é uma experiência, porque nela o viajante pode aproveitar para entrar também no dia-a-dia das pessoas do lugar; nos seus costumes, na sua gastronomia, nas suas moradias.

Cada um dos espaços tem informações específicas sobre o mesmo, e a possibilidade de realizar diferentes **rotas** ou desportos de aventura aproveitando o terreno.

O visitante deve reservar vários dias para poder visitar o local devido à sua amplitude, embora seja certo que a magia que vai descobrir lá não pode ser transmitida com palavras e imagens. Deve-se experimentar pessoalmente.



www.biosfera-mesetaiberica.com

www.salamancaemocion.es/es/que-hacer/espacios-naturales/reservas-de-la-biosfera



PARQUE NATURAL DE LAS BATUECAS - SIERRA DE FRANCIA



Mais de 30.000 hectares na província de **Salamanca** formam este Parque Natural, localizado no sopé ocidental da Cordilheira Central espanhola.

Abrange um total de 15 municípios e é um espaço de contrastes com grande valor paisagístico e ecológico. Por isso foi também declarado Reserva da Biosfera pela UNESCO e faz parte da Rede Natura 2000.



187

O Parque está localizado entre as bacias hidrográficas do **Tejo** e do **Douro**, banhadas pelos rios Alagón, Francia, Batuecas e Agadón. A altitude aqui varia entre a altura mais alta do Pico Hastiala (1735 m) e a crista da Peña de Francia (1723 m), e as mais baixas em Sotoserrano, nas margens do rio Alagón, com cerca de 400 metros. Isso faz com que existam áreas com uma clara influência atlântica, e outras de tendência mediterrânica mais quente, que propicia a sua grande diversidade.



18. PARQUE NATURAL
DE LAS BATUECAS -
SIERRA DE FRANCIA

No que diz respeito à **flora**, destaca-se a armeria salmantica, que é uma planta que cresce apenas no ambiente da Peña de Francia. A vegetação tem espécies como o piorno e a giesta. Numa altitude menor, existem florestas de carvalho-negral e de castanheiros. Há também carvalheiras com bétulas e carvalhos.

Ao sul existem formações típicas do Mediterrâneo, como azinheiras, teixos, medronheiros, alfenas e lentiscos. Surpreendem também grandes áreas cultivadas de árvores de fruto, vinhas e olivais, entre os quais se destaca o cultivo da cereja, base do desenvolvimento econômico de muitas cidades da Serra.



188

A **fauna** é composta por 213 espécies de vertebrados, entre os quais se destacam os abutres, fouveiros e negros. Também é possível ver a águia real, falcão peregrino, abutre-do-egipto e bufo-real. Aqui habita a cegonha negra, em perigo de extinção. Em relação aos répteis, vale a pena mencionar o lagarto da Peña de Francia, exclusivo de essas serras. Entre outros mamíferos, cabra-montesa, texugo, linco, mangusto, marta, toupeira-da-água e lontra. Camurças, veados e javalis também são espécies habituais.



189

O vale de Las Batuecas é um dos lugares mais singulares do Parque. Diferencia-se pelo seu isolamento e tem pinturas rupestres. Também existe lá um mosteiro das Carmelitas Descalços. A Peña de Francia também tem grande interesse, pois desde a mesma é possível ver o Pico Hastiala, o Pico Mingorro, a Mesa del Francés, os Cabriles, o Campo Charro, a sucessão montanhosa de Las Hurdes, as Sierras de Béjar e Gredos.

Além da sua riqueza paisagística, o enclave contém uma grande riqueza cultural e um **património histórico-artístico muito importante**, porque seis dos seus municípios foram declarados como «Conjunto Histórico-Artístico»; Além disso, aqui é possível visitar pinturas rupestres, eremitérios e mosteiros e até restos de minas romanas.

O visitante pode visitar a **Casa del Parque**, onde lhe serão fornecidas as informações necessárias para aproveitar o espaço e conhecer bem a área.

Rotas, atividades, gastronomia, e inúmeras opções para absorver a atmosfera do local. Lá também pode ser consultado o calendário que recolhe as principais partes e eventos da área.



190



www.salamancaemocion.es/es/que-hacer/espacios-naturales/parque-natural-de-las-batuecas-sierra-de-francia

patrimonionatural.org/espacios-naturales/parque-natural/parque-natural-las-batuecas-sierra-de-francia

RESERVA DE LA BIOSFERA SIERRAS DE BÉJAR Y FRANCIA

Inclui 85 municípios, que se estendem pelos 199.140 hectares que fazem parte desta **Reserva da Biosfera** situada nas Sierras de Béjar e Francia, no quadrante sudeste da província de **Salamanca**.

Um espaço que inclui também a comarca do Campo Charro, dominada pelas florestas de carvalhos e o ecossistema do montado, onde o touro bravo e o porco ibérico coexistem como protagonistas principais.



192

Uma área que, na sua totalidade, sublinha a importância e a possibilidade de combinar com sucesso a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento e bem-estar da população. Enquadra-se entre as bacias hidrográficas do **Tejo** e do rio **Douro**, e uma parte da mesma encontra-se inundada pelas albufeiras de Santa Teresa, no rio Tormes, e de Gabriel e Galán, no rio Alagón.

19 • RESERVA DE LA
BIOSFERA SIERRAS DE BÉJAR
Y FRANCIA

O clima varia. Como resultado de sua ampla extensão, relevo e orientação, existe uma mistura de climas de alta montanha, continental e mediterrânico nesta reserva da Biosfera apenas alterada pelo homem.

Tudo isso dá origem a uma grande **diversidade** em termos de flora e fauna. Apesar de que as áreas mais altas não têm muita vegetação, existem espaços em que predominam as florestas atlânticas e mediterrânicas.



193

A fauna é composta por 213 espécies de vertebrados. Vale a pena mencionar aqui a Zona de Importância para a Conservação da Cegonha-preta, que ocupa grande parte do território da Reserva da Biosfera e que também tem 11 zonas declaradas como área crítica da cegonha-preta.

O local tem grande riqueza micológica, incluindo uma grande variedade de espécies comestíveis.

Deve-se visitar o **Castelo** da Biosfera. Data do S. XV e está situado em **San Martín do Castañar**. Agora alberga o Centro de Interpretação e Receção de Visitantes da Reserva da Biosfera das Serras de Béjar e Francia, e a partir daí é possível planificar as estadias, as rotas, as atividades... Tudo adaptado para cada pessoa ou grupo, para ser conquistado pelo seu charme, para desfrutar de descobrir a magia do lugar.



www.salamancaemocion.es/es/que-hacer/espacios-naturales/reservas-de-la-biosfera

PASSADIÇOS DO PAIVA

Os **Passadiços do Paiva**, que fazem parte do **Geopark Arouca**, são um caminho de mais de 8 quilómetros de passarelas de madeira, localizadas na margem esquerda do rio Paiva, no concelho português de Arouca, do Distrito de **Aveiro**.



O rio Paiva, da bacia do rio Duero/Douro, tem estas passagens da ponte Espiunca até à praia fluvial do Areinho, às quais é possível aceder desde ambos os pontos.



195

Em 2016, este espaço foi distinguido pela primeira vez com o prêmio de projeto turístico mais inovador da Europa dos World Travel Awards, especificamente, na categoria de **Projeto Líder de Desenvolvimento do Turismo na Europa**. Os World Travel Awards premiam novamente os Passadiços do Paiva em 2017 e 2018, um sintoma da boa conservação e o bom tratamento que o local recebe.

20
PASSADIÇOS DO PAIVA



Ao longo deste guia, os espaços naturais são referidos como aqueles que apenas foram alterados pelo homem. No entanto, aqui apresentam-se algumas passagens, que são, obviamente, resultado da modificação humana. Isso acontece porque as passagens são simplesmente um meio. Um caminho pelo qual o visitante pode aceder a um **passelo excepcional** através de uma natureza intocada. A estrutura da rota é de madeira de pinho tratada, e a sua função é apenas tornar o local acessível.



196

É uma paisagem de beleza incomparável, um autêntico santuário natural em que o visitante observa as descidas de águas bravas e cristais de quartzo, e onde também é possível desfrutar de uma biodiversidade diversificada, com várias espécies em extinção na Europa. A geologia e a história são também duas atrações turísticas do espaço, com grande relevância e interesse.

Para preservar as passagens do Paiva, o **número de visitantes diários foi limitado**. O contingente equivale a 3500 pessoas e, para visitá-las, os maiores de 12 anos devem comprar uma entrada pelo preço simbólico de 1 euro. A reserva pode ser formalizada com antecedência na internet.

A área também tem visitas guiadas, alojamento, museus e centros de interpretação, atividades diversas e espaços de restauração. É uma opção perfeita para entrar em contato direto com a natureza e deixar-se apanhar pela essência de um espaço inigualável.

SERRA DA MAROFA

A **Serra da Marofa** localiza-se no concelho de **Figueira de Castelo Rodrigo**, no Distrito Português da Guarda. Desde qualquer recanto da mesma desfrutam-se paisagens espetaculares, mas a chave está no cimo, no cume da Marofa. Encontra-se a 975 metros de altitude e a partir desse ponto tem-se uma visão panorâmica de 360°.

A partir daqui, para o leste, pode-se ver a albufeira de Santa Maria de Aguiar, localizada muito perto da raia.



198

De frente para nordeste, divisa-se a vila de Castelo Rodrigo, com os restos da fortificação. Orientando o olhar para o norte pode-se adivinhar o profundo Vale do Douro (na região de Barca d'Alva) e a oeste, a formação geológica da Garganta del Colmenal.

21
SERRA
DA MAROFA

A Serra da Marofa alberga uma grande biodiversidade. No que diz respeito à **fauna**, destacam-se espécies como o falcão, a lebre e a perdiz. Por outro lado, quando se fala da **flora** do lugar, as três espécies predominantes são a amendoeira, a oliveira e o pinheiro.

Aproveitando que está a desfrutar nas montanhas, o visitante deve conhecer a **Capela de Nossa Senhora de Fátima da Marofa**, a Via Sacra. Também não se deve esquecer a visita a uma bela **estátua**, em granito, de **Cristo - Rei**, de braços abertos, acolhendo neles todo o concelho e uma cripta em cujas paredes são representadas as imagens dos santos padroeiros das paróquias do arciprestado.



199

Diz-se que à beleza natural do espaço deve acrescentar-se a presença de Cristo - Rei que, do alto do seu magnífico pedestal rochoso, de braços abertos, lança a mão na imensidão da planície. Muitas pessoas dizem que este monumento, erguido em 1956, justifica, por si só, a visita a Marofa.

Conta a lenda que foi um episódio de amor entre um cavaleiro cristão e a linda filha de um judeu rico, quem se refugiou em Castelo Rodrigo. O nome da mulher, Ofa, daria origem ao nome da cordilheira: Serra da Marofa.

O visitante também deve priorizar nesta área a visita à **Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo**. Também é aconselhável visitar o património histórico de Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo.



SERRA DA ESTRELA



O **Parque Natural da Serra da Estrela** é o maior espaço natural protegido de todo Portugal. Classificado como **Geopark Estrela** pela UNESCO, o lugartambém faz parte da rede Natura 2000, e abrange um total de 88.850 hectares nos concelhos de Celorico da Beira, Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia.

O Parque está intimamente associado às gentes da serra, quem estão envolvidas na promoção do pastoreio, na produção de queijo artesanal e, inclusive, na proteção da raça de cães da Serra da Estrela.



201

A Serra é caracterizada por invernos rigorosos e nevadas frequentes, que lhe proporcionam uma enorme riqueza em recursos hídricos. Três importantes rios portugueses, o Mondego, o Zêzere e o Alva, passam pelo parque. Existem três tipos de clima dependendo da altitude; Mediterrânico, Atlântico e continental. As extraordinárias paisagens das montanhas acolhem uma riqueza extraordinária de fauna e flora.

22
SERRA DA ESTRELA

O Parque apresenta **inúmeras espécies** de mamíferos e aves, destacando-se pela sua importância e diversidade os pequenos répteis e anfíbios, com algumas espécies endêmicas, como a Lagartixa-da-montanha.

A Serra da Estrela é a única montanha em Portugal em que se sentiu de forma única a ação glacial, da qual existem inúmeros testemunhos na paisagem, como rochas polidas, seixos, lagos glaciais e vales profundos.

Existem **muitas rotas possíveis** para o visitante, tendo em conta a grande amplitude do espaço. Algumas delas excedem os 100 quilómetros e são projetadas para viajar por um ou vários dias, tanto a pé como de carro ou de bicicleta.



202



203

No topo, a **torre**, onde a altitude chega aos 2.000 metros; a partir daí existe uma vista panorâmica espetacular, pode-se ver desde a Serra de Boa Viagem em Buarcos até à Serra de Gredos em Espanha, do Marão em Trás-os-Montes até à Serra de São Mamede, em Portalegre, no Alentejo.

Desde o Centro de Interpretação da Torre pode-se conhecer detalhadamente a história da mesma, ou ser também informado acerca da Lagoa Comprida, um antigo lago glacial com 1 km de extensão.

A imensidão do lugar faz com que inúmeros destinos essenciais sejam encontrados nele na visita, que também ajudará a entender o charme e a história do Parque, como o Museu do Pão, o Museu

da Eletricidade, o Museu do Brinquedo, o Centro de Interpretação da Serra da Estrela, a Capela de São Pedro, ou a Igreja da Misericórdia, entre outros. Além disso, a cordilheira tem um parque de campismo para os visitantes.

Menção especial merece **Manteigas**, uma vila localizada inteiramente no coração da Serra da Estrela, no vale do rio Zêzere, rodeada por um magnífico cenário de montanhas. A visita deve incluir a passagem pelo Viveiro das Trutas nas Caldas de Manteigas, que aproveita as águas cristalinas da serra e onde é possível ver espécimes de truta e truta arco-íris.

Para conhecer a fundo a zona, vale a pena visitar o **Centro Interpretativo do Vale Glacial do Zêzere**. Deste, incluído na iniciativa '7 Maravilhas de Portugal', destaca a sua beleza e simetria, testemunho da ação dos glaciares que o moldaram, criando a sua forma característica em "U".



204

Manteigas oferece uma paisagem diversificada, com elementos variados, atraentes e bem preservados, com lugares de grande beleza e tranquilidade, que promovem o contato íntimo com a natureza.

O turismo de saúde e bem-estar aliam-se na estância termal - **Caldas de Manteigas**. Também o desporto-aventura, porque na área disputam-se provas de BTT e parapente a nível nacional e internacional.

SERRA DA GARDUNHA

A **Serra da Gardunha** é uma extensão da Serra da Estrela. É um dos relevos mais importantes da Beira Baixa portuguesa, elevando-se acima dos 1225 metros de altitude.

Algumas **aves**, características de áreas montanhosas, marcam como limite esta cordilheira e não se estabelecem mais para sul do país. Gardunha, em árabe, significa refúgio.



206

Espécies como o joelho-turco, o rabirruivo-negro, o melro-azul, o estorninho-preto, o abelharuco, a salva, a alveola-branca, ou as andorinhas negras, habitam a área, desde a qual também é fácil ouvir o canto do papa-figos. Na Gardunha é possível ver muitas outras espécies, e há uma **rota** projetada para poder identificá-las.

23 .
SERRA DA
GARDUNHA

A rota sobe a encosta até ao topo e, ao longo da subida, o visitante descobrirá que apenas há alguns pinheiros isolados. Esta é a consequência do incêndio que devastou a área. Os cenários despovoados destas encostas semi-nuas testemunham que havia aqui uma cobertura florestal, na qual agora as aves mais comuns são espécies típicas de áreas de matagal com clareiras, como a cotovia-arbórea, o cartaxo, a felosa-poliglota, a toutinegra-do-mato, o pintarroxo e a cia.



207

A observação de aves é uma das principais atrações da Gardunha, mas não é a única. O visitante deve parar e desfrutar os **miradouros naturais** existentes, que proporcionam vistas panorâmicas da Cova da Beira, Serra da Estrela, Covilhã, Belmonte, Castelo Branco, Penamacor e Idanha-a-Nova.

A Serra da Gardunha proporciona ao visitante 350 km de percursos pedestres e 450 km de rotas preparadas para quem quer viajar de bicicleta. A primavera é a época ideal para aproveitar este espaço, embora a cada estação do ano trará ao estrangeiro nuances diferentes, todas elas de igual relevância e charme.

Aproveitando a rota através das montanhas, vale a pena parar para visitar os **municípios adjacentes**, como o Fundão, Castelo Branco, Covilhã, Castelo Novo, Abrantes, Alpedrinha ou Alcongesta, onde se pode visitar a "Casa do Guarda".

RESERVA NATURAL DA SERRA DA MALCATA

É o espaço natural mais importante do concelho português do **Sabugal**. Foi criada em 1981, com o objetivo de defender a serra e algumas de suas espécies, como o Lince ibérico. Fronteiriça com a espanhola Sierra de Gata, a Reserva Natural da Serra da Malcata ocupa uma área de 16.348 hectares, pertencente aos municípios do Sabugal e Penamacor.



209

Entre a sua **fauna**, além do lince-ibérico, o gato-bravo, a raposa, o javali, a fuinha e a gineta. São também notáveis as suas aves, tais como a cegonha-preta, em perigo de extinção, e outros de difícil observação, como o rouxinol, o cuspe azul eo rabirruivo de testa branca. Répteis como a cobra, o lagarto aquático e o cágado também são comuns. A zona é banhada pelo rio Côa, onde a truta comum tem o seu habitat, coexistindo com o sapo comum, o sapo-corredor, a rã-ibérica e a rã verde.

RESERVA NATURAL
DA SERRA DA MALCATA

24

Nas regiões central e norte da Reserva Natural, na **vegetação** arbórea predomina o carvalho-negral (aqui é uma das suas maiores concentrações em Portugal) ou carvalho castanho das Beiras.

Na zona central habitam espécies como a madressilva-das-boticas, a rosa albardeira, endemismo ibérico, o estevão, várias urzes, o trovisco fêmea e o lentisco-bastardo.

Na zona norte, protegida pela Rede Natura 2000, surgem arbustos de giestera das serras e giestera branca resultantes da degradação das florestas de carvalhos negros.



210

A Reserva tem várias rotas para conhecer bem a área, embora se recomende ao visitante informar-se previamente do seu estado de conservação.

Do ponto de vista da paisagem, a primavera e o outono são as estações que permitem ver paisagens de cores mais diversas. Não obstante, o espaço merece uma visita durante todo o ano, dado que as festas e romarias e a oferta cultural complementam a experiência.

Em torno da Reserva Natural da Serra da Malcata o visitante pode desfrutar de **vários pontos de interesse**, como a Fonte dos Caçadores, os "7 municípios" (uma montanha com cerca de 1000 m de altitude, donde é possível avistar sete dos municípios limítrofes), a parede da albufeira da costa de Meimoa; o Alto de la Machoca (o ponto mais alto da Reserva, com 1078 m de altitude), a ponte sobre a albufeira do Sabugal e o miradouro desta, o nascimento do rio Côa e os castelos de Sortelha (Aldeia Histórica), Penamacor e Sabugal.

ESPAÇOS NATURAIS ESTREMENHOS

Na **Estremadura** existem inúmeras áreas naturais notáveis, todas elas protegidas por várias figuras relevantes de proteção, que atestam a sua beleza e a importância dos seus ecossistemas.

211

RESERVA NATURAL DE SIERRA DE GATA

No canto noroeste da província de **Cáceres** surge a Serra de Gata, um espaço formado por uma pequena rede de áreas protegidas de grande interesse biológico e paisagístico.



212

Este espaço está incluído no **Inventário Aberto de Espaços Naturais de Proteção Especial**, com destaque para a Reserva Ornitológica da albufeira de Borbollón, a Reserva do Abutre Negro no vale do Árrago, a Reserva Paisagística do Monte Jálama e da Reserva Biológica da Serra de Gata.

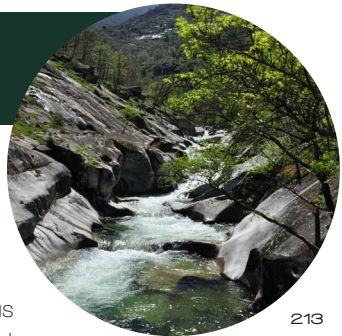


É um espaço de grande diversidade paisagística e floral onde alternam serras com vales, através dos quais correm o rio Arrago e o rio Eljas.

É um dos lugares mais virgens da Península Ibérica, no que diz respeito à natureza e à autenticidade da vida rural, e possui também um importante património arquitetónico.

RESERVA NATURAL DE GARGANTA DE LOS INFIERNOS

Localizado no norte da Extremadura, e no **vale do Jerte**, encontra-se esta bela reserva natural. Mais de 7.000 hectares, com montanhas de alturas de 300 a 2.000 metros de altitude.



213

Essa variação faz com que a vegetação seja muito variada. Nas encostas ensolaradas são cultivadas **cerejeiras**, muito famosas e reconhecidas a nível nacional tanto por seus frutos como pelo espetáculo que constituem na primavera em toda a região de Jerte, o que deu lugar à festa do "Cerezo en Flor".

A reserva tem um Centro de Interpretação, e podem-se fazer diferentes **rotas** de caminhada, a cavalo, em 4x4, ou de bicicleta.



MONUMENTO NATURAL LOS BARRUECOS

Um lugar surpreendente perto da cidade de **Cáceres**, onde predominam gigantescos bolos de granito. É possível encontrar manifestações de civilizações antigas, tais como pinturas rupestres, grande número de taças ou restos romanos.



214

Na zona nidificam um grande número de aves aquáticas, bem como uma importante colônia de **cegonhas** brancas em estado natural sobre a rocha, única na Europa, o que valeu à cidade de Malpartida de Cáceres ser declarada "Vila Europeia da Cegonha".

O grande pintor alemão Wolf Vostell escolheu este enclave para criar o seu museu (**Museu Vostell Malpartida**), um dos mais importantes das vanguardas, dado que este pintor pode ser considerado o pai das técnicas de Dé-coll/age, Happening Europeu, do Movimento Fluxus e do Videoarte.



215



MONUMENTO NATURAL MINA LA JAYONA

Localizada no sudeste da província de **Badajoz**, pensa-se que o local já era usado pelos romanos para extrair minério. Dentro da mina, as condições de luz e a humidade criaram um microclima peculiar no qual proliferam a fauna e a vegetação.



216



PARQUE NATURAL DE CORNALVO

Localizado na Estremadura, na província de **Badajoz**, e a apenas 15 km da capital da Estremadura, Mérida. É um grande espaço natural de mais de 10.000 hectares, coberto pelas montanhas de Sierra del Moro e Sierra Bermeja, e sulcado pelos rios Aljucén e Albarregas, além de vários córregos.

O seu nome, Cornalvo, vem do tempo dos romanos, que chamavam Cornus Albus (Corno branco) o reservatório natural do Parque, porque tem a forma de um chifre e águas esbranquiçadas.



218

Os romanos também foram quem construíram a **albufeira** sobre o ribeirão de **Albarregas**, hoje considerado Monumento Nacional pela sua importância e conservação cuidadosa. Foi usado para fornecer água para uma parte da cidade de Emerita Augusta (Mérida).

Predominam no Parque os montados de azinheiras e sobreiros, que se estendem principalmente pelos terrenos planos. Nas encostas das montanhas, no entanto, ainda existem áreas onde a vegetação de floresta e mato mediterrânicos são preservadas.

O alto grau de conservação desses ecossistemas e a baixa incidência de transformações humanas no meio ambiente favoreceram a permanência neste enclave de inúmeras espécies de **fauna**, sendo contabilizadas mais de 250 espécies de vertebrados.

Existem algumas espécies endêmicas do Guadiana, como as colmillejas, as vogas, as perdizes cinzentas ou o jarabugo. Quanto aos anfíbios, o sapo-parteiro-ibérico só existe em todo o mundo, nas bacias dos rios Tejo e Guadiana.

Os viajantes mais interessados nos mamíferos podem contemplar uma espécie próxima da extinção, como o gato selvagem. Existem 155 espécies de aves, incluindo a cegonha-preta, o falcão-abelheiro, o elanio azul, a cegonha branca ou o meio milhar de grou que fazem do Parque a sua casa cada inverno.



219

Tem **seis caminhos** diferenciados por cores, que podem ser percorridos a pé ou de bicicleta e que são acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. Mas para descobrir todos os recantos e rotas do Parque, o melhor aproximar-se do Centro de Interpretação, localizado na *Dehesa Boyal de Trujillanos* [Montado de Trujillanos], perto da Ermida de S. Isidro. Tem várias salas temáticas com vídeos, exposições, painéis descritivos, informações sobre a gestão da água pelos antigos romanos e as mudanças no Parque de acordo com a hora do dia.

PARQUE NACIONAL DE MONFRAGÜE

17.852 hectares de Parque Nacional localizado na província de **Cáceres**, entre os municípios de Trujillo, Plasencia e Cáceres. É também um Parque Natural, reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera e Área de Proteção Especial de Aves (ZEPA), porque é um dos pontos de maior interesse ornitológico em Espanha.

Aqui predominam três habitats principais: a floresta mediterrânica e o matagal, montados, e áreas rochosas e massas de água (rios e albufeiras).



221

O terreno que faz parte do Parque Nacional de Monfragüe é atravessado pelo **rio Tejo** e seu afluente, o **Tiétar**, cuja foz está localizada precisamente no interior do Parque, muito perto de um dos lugares mais representativos da região, o Salto del Gitano ou Peña Falcón, que recebe o nome de uma peculiar lenda e donde é possível ver duas grandes cristas atravessadas pelo Tejo.

Outro dos lugares essenciais para o visitante é o **Miradouro do Castelo de Monfragüe**, uma antiga fortaleza árabe que foi reforçada com várias plataformas de observação. A partir daí, além de um panorama de beleza indescritível do Parque, também é possível apreciar os pássaros que voam sobre a área.



222

Uma área de referência mundial em termos de **ornitologia**, aqui está localizada, entre a sua grande diversidade, uma das maiores colônias da Europa de abutres negros, águia real e cegonha preta. A sua fauna é composta por mais de 280 espécies de vertebrados, entre os quais, além das aves citadas, encontram-se outras espécies em perigo de extinção, como o lince.

A orientação das cadeias de montanhas provoca uma diferenciação entre suas encostas, dando lugar a zonas húmidas de microclimas suaves, e também a zonas de solana. A paisagem mais abundante é a de montado, uma floresta mediterrânea com clareiras de matagal e pastagens. A **flora** do lugar é composta por sobreiros, azinheiras, estevas, medronheiros, urze, freixos, salgueiros e azevinhos, entre outros.



223

Outros miradouros destacados do lugar são La Serrana, El Pliegue (onde está localizado um dos pontos de interesse geológico do Parque: o Plissado dos quartzitos do Caradoc), La Tajadilla, La Higuera, La Báscula ou La Malavuelta, entre outros.



224

Em Monfragüe também existem inúmeras cavernas e abrigos naturais que contêm **pinturas rupestres**, pegadas deixadas pelos primeiros assentamentos de homens na pré-história. A mais conhecida é a *Cueva del Castillo* [Caverna do Castelo] (localizada perto do Castelo de Monfragüe), mas está fechada ao público (só é possível ver a parte mais exterior, dado que a entrada é protegida por uma cerca).

No entanto, pode-se ver réplicas das pinturas e muita informação sobre a arte rupestre no Centro de Arte rupestre Torrejón el Rubio. Também destacam a *Cueva el Peine* [Caverna do Pente] e a *Cueva de los Murciélagos* [Caverna dos Morcegos]; ao todo, foram catalogados mais de cem abrigos na área.



225

O lugar também é o destino perfeito para desfrutar do **astroturismo**, pois os seus céus, limpos de poluição luminosa, proporcionam um cenário maravilhoso. Existe um Observatório Astronômico com uma cúpula de quatro metros e vários telescópios. Porém, para poder visitá-lo e desfrutar da experiência é necessário marcar previamente.

Existem também **vários trilhos** para explorar este paraíso natural. São identificados com cores e têm diferentes percursos e graus de dificuldade. A rota mais longa (vermelha) está dividida em várias seções independentes. Algumas das rotas, não as mais comuns, requerem autorização prévia.



226

O melhor que pode fazer quem vem ao Parque Nacional pela primeira vez é ir ao **Villarreal de San Carlos**, no coração do parque. Lá estão localizados o Centro de Visitantes e o Centro de Interpretação, onde proporcionarão todas as informações necessárias a quem tencionar ser conquistado pelo lugar. A majestuosidade pode ser apreciada a pé, de carro, de bicicleta e até a cavalo.

PARQUE NATURAL DEL TAJO INTERNACIONAL / DO TEJO INTERNACIONAL

Sob o nome desta figura de proteção, o **Parque Natural do Tejo Internacional**, combinam-se dois espaços naturais de características semelhantes, mas com órgãos de gestão diferentes. E estamos diante de outro elo perfeito entre a Espanha e Portugal. Metade do parque está localizada no sudoeste da província de **Cáceres**, na área de Alcántara (Espanha), ocupando cerca de 25.000 hectares; a outra metade localiza-se a leste do Alentejo, na zona de **Castelo Branco** (Portugal), ocupando cerca de 26.000 hectares. É uma Reserva da Biosfera Transfronteiriça, catalogada pela Unesco.

227



228

A zona portuguesa do Parque é o primeiro geoparque em Portugal reconhecido pela UNESCO, o **Geopark Naturtejo**. A divisão de territórios não é mais do que o curso natural do rio Tejo, que se estende linearmente ao longo de 60 quilómetros. A área também é conhecida como "La entalladura del Tajo". O terreno, íngreme e com uma altitude máxima de 383 metros, tem uma população pequena, o que favoreceu

PARQUE NATURAL **28**
DEL TAJO INTERNACIONAL /
DO TEJO INTERNACIONAL

a conservação do meio ambiente apesar da passagem do tempo, pois é uma área habitada desde tempos remotos. Nela localizam-se diversos **grupos megalíticos**, dos mais importantes da Europa.

A coexistência do Parque com as atividades humanas que são realizadas lá, como agricultura e pastoreio, é realmente harmoniosa, e resulta em produtos locais de alta qualidade (mel, azeite, queijos e até pão caseiro), fabricados com técnicas tradicionais e que o visitante pode adquirir diretamente do produtor.



229

Quanto à sua **flora**, destaca-se a vegetação da mata mediterrânea, com montados de azinheiras e sobreiros. O rio Tejo e os afluentes que atravessam a terra formam vales profundos e encostas íngremes; estas paisagens acidentadas dão origem a um ecossistema em que estão catalogadas 154 espécies de aves. Entre outras, populações de cegonha-preta (símbolo do Parque), bufo-real, abutre-preto ou águia imperial ibérica habitam esta Área de Proteção Especial para Aves (ZEPA). Entre a sua fauna também há javalis, raposas e veados, entre outros.

O Parque tem um Observatório que os turistas devem visitar. Também é recomendável visitar espaços de destaque como a cascata de Ribeira das Varetas, as Ruínas dos Alares, o monumento natural das Portas de Ródão, as Portas Almourão e a Albufeira de Belver.

Existem **rotas variadas** para desfrutar do ambiente; podem ser percorridas a pé, de bicicleta de montanha, ou até de barco. Para completar a experiência de quem visita a zona, também são oferecidas várias atividades como a escalada ou canoagem. Seguindo o curso do rio Tejo em território português, o visitante também tem a oportunidade de descobrir Abrantes, Constância, o castelo de Almourão e Vila Nova da Barquinha.



PARQUE NATURAL DE LA SIERRA DE SAN MAMÉS / DA SERRA DE SÃO MAMEDE



O **Parque Natural da Serra de São Mamede** está localizado no distrito de Portalegre, na região do **Alentejo**. Tem uma área total de 55.524 hectares, e a sua característica principal é a predominância de seu relevo, invulgar nesta área.

A montanha é o toque de verde na paisagem, pois está localizada numa região árida e pedregosa. O seu pico mais alto atinge 1025 metros de altitude e é em si mesmo um ponto de vista excepcional.



231

Devido a estas condições, a Serra apresenta um microclima próprio e muito particular se comparado com o das áreas circundantes. Aqui os níveis de precipitação e humidade são muito mais altos, e a neve chega até mesmo a coroar a montanha durante o inverno. Tudo isso possibilita uma **vegetação diversa** e diferente da existente nos arredores. Para o norte predominam os carvalhos e os castanheiros, e a sul, as matas de carvalhos e sobreiros.

PARQUE NATURAL **29**
DE LA SIERRA DE SAN MAMÉS /
DA SERRA DE SÃO MAMEDE

Quanto à **fauna**, pode-se ver pássaros como o abutre foveiro, a águia de Bonelli (símbolo do Parque), morcegos, ou o milhafre-preto, entre outros.

Além disso, tentando recuperar o seu habitat natural, estão a ser reintroduzidas na Serra de São Mamede espécies como o javali e ovelha, e também é possível ver lontras, batráquios, o gato selvagem, raposas ou o coelho comum.



232

Existem até **oito rotas** que podem ser percorridas a pé ou de bicicleta, para que o visitante possa conhecer em profundidade esta área natural, onde também descobrirá vestígios da presença humana em diferentes épocas históricas.

Aqui há sinais milenares sob a forma de antas, menires, fortes, pontes romanas e quinhentistas e também uma imensa rede de estradas, algumas das quais estão integradas nos percursos pedestres do parque natural.



233

É o lugar ideal para praticar caminhadas, ciclismo, ou mesmo escalada, e desanuviar desfrutando de alguns dias de aventura em contato com a natureza. Se o que se pretende é completar a visita, destacam as **aldeias medievais vizinhas** de Castelo de Vide, Alegrete e Marvão ou a cidade de Portalegre.



234

É importante mencionar também a **oferta gastronómica** do local, pelas suas especialidades regionais, entre as quais se destacam o ensopado de cordeiro, o cabrito assado e os doces como a boleima ou a sericaia com ameixas de Elvas.

PARQUE NATURAL SERRA DE ARACENA E PICOS DE AROCHE

O Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche é uma área natural localizada ao norte da província de **Huelva**, no extremo oeste da Serra Morena. Os seus 186.827 hectares abrangem 28 municípios da Serra de Aracena, e a sua rede fluvial cobre as bacias dos rios Odiel, Guadiana e Guadalquivir.

Também faz parte da Reserva de la Biosfera Dehesas de Sierra Morena, está aderida à Carta Europeia do Turismo Sustentável (CETS) e está protegida como Local de Interesse Comunitário (LIC) e Área de Proteção Especial para Aves (ZEPA).



236

A paisagem varia com a altitude e da humidade. No que diz respeito à **flora**, existem pradarias povoadas por azinheiras, sobreiros ou, nas áreas de maior altitude, bosques de carvalhos ou castanheiros.

Nos leitos de rios como o Múrtigas encontram-se bosques galerias onde abundam árvores de grande porte como choupos, freixos, salgueiros e amieiros, além de silvas e trepadeiras. Este ambiente oferece ao visitante um local ideal de descanso.

Tudo isso faz com que a **fauna** seja muito rica, com mamíferos como o mangusto, a gineta ou a lontra, e uma notável avifauna com abutres, milhafres e cegonhas negras.



237

Além disso, deve-se notar que o ambiente favoreceu a criação do **porco ibérico**, e sobre isso foi levantada uma via empresarial que serve de base para a economia das cidades da região, como Jabugo, já que o sabor dessas vilas faz-se universal graças à jóia do ibérico, o presunto de Huelva, sinal de qualidade com Denominação de Origem Protegida.

O presunto acompanha as magníficas carnes de porco ibérico desta serra; guisados, cogumelos sazonais e inúmeras receitas tradicionais cheias de paciência, ingredientes naturais e sabores inesquecíveis que o visitante não poderá ignorar.

Destino privilegiado no coração da natureza, lugares surpreendentes como a gruta das Maravilhas de Aracena ou a Peña de Arias Montano em Alájar, montados cheios de luz e mais de mil quilômetros de **trilhos** marcados onde o modo de vida tradicional do seu povo convive em perfeita harmonia com o ambiente espetacular do Parque. Céus com mil estrelas cobrem as mais belas paisagens no meio da natureza viva, e uma infinidade de cores, sabores, aromas e sentimentos fazem desta serra um paraíso para os sentidos.



PAISAGEM PROTEGIDA DE RIO TINTO



É um lugar único no mundo na província de **Huelva**. A paisagem protegida abrange 16.956,79 hectares, as partes alta e média do Rio Tinto, e reúne, além de uma admirável beleza, condições históricas e ambientais de exceção.

O nome do rio Tinto vem da sua cor avermelhada, causada pelo seu alto conteúdo em sais ferruginosos e sulfato férrico que, juntamente com a falta de oxigénio, conferem um pH muito ácido. Em torno da parte alta do curso do rio está a maior jazida mineira a céu aberto de toda a Europa.



239

Tem sido explorada desde os tartessos por inúmeras culturas; os romanos, com a sua avançada tecnologia, e a moderna indústria britânica foram, sem dúvida, os seus períodos de maior esplendor. Os britânicos deixaram a sua marca além da montanha, na cultura de Huelva e espanhola, pois a sua presença trouxe a introdução de desportos ingleses no país, entre eles, o futebol.

Apesar das condições que a água do rio apresenta, coexistem **inúmeros microrganismos** adaptados a estas condições extremas, alimentando-se apenas de minerais. Muitos deles ainda não foram catalogados.

A NASA, agência espacial norte-americana, está a estudar este lugar para conhecer esses modos de vida, porque considera que existem semelhanças relevantes entre esta superfície e a do planeta Marte.



240

Quanto à **flora**, a vegetação é escassa nas margens do rio, devido à sua acidez, mas pode-se encontrar urze das minas, que acolhe e alimenta a fauna do lugar. Nas cavidades da zona de mineração também se encontram variedades de morcegos.

O visitante ficará surpreendido por muito mais que a cor das águas e a jazida mineira. A Paisagem Protegida apresenta diversos recantos, infraestruturas e elementos que contam a sua história.



241

Uma história que marcou o desenvolvimento e forjou a cultura das vilas adjacentes, que também vale a pena descobrir e onde se pode desfrutar uma gastronomia notável.



242

Destaca-se também o espaço protegido Pena del Hierro, pela sua profundidade e pelo lago multicolorido que surge no fundo do mesmo. Além disso, pode-se terminar a visita com a oferta cultural dos museus da zona, como o Museu da Mineração, a Casa 21, o Comboio das minas, etc.

PARQUE NACIONAL E NATURAL DE DOÑANA

O **Espaço Natural de Doñana**, constituído pelo Parque Nacional e o Parque Natural de Doñana, localiza-se no sul de Espanha, no extremo ocidental da Andaluzia, com o território principalmente na província de **Huelva**, e uma pequena parte localizada nas províncias de **Sevilha e Cádiz**.



Foi declarada Património da Humanidade pela UNESCO e Reserva da Biosfera.



244

Os mais de 100.000 hectares que compõem o território de Doñana vêm assim reconhecida a sua singularidade extraordinária, e a sua preservação para as gerações futuras adquire maior importância. É uma das **zonas húmidas mais importantes da Europa**, de especial relevância também devido à natureza estratégica da sua situação (entre os continentes europeu e africano, e na confluência das regiões atlântica e mediterrânica) e tendo em conta a sua extensão.

32 PARQUE NACIONAL E NATURAL
DE DOÑANA

É um mosaico de paisagens que incluem lagoas, praias, dunas fixas e móveis, coutos e sapais. É também um lugar paradisíaco para os amantes da **ornitologia**, porque os diferentes espaços abrigam uma variedade muito rica de fauna e constituem o refúgio de inverno de mais de 300.000 aves aquáticas por ano.



245

No início do outono e durante o inverno pode-se desfrutar da presença de milhares de aves aquáticas, como gansos e patos provenientes do norte da Europa. Na primavera e no verão chegam de África as cegonhas, garças e andorinhas, entre outras espécies, à procura de comida e de um clima mais ameno. Os ecossistemas conformados a partir das zonas húmidas, do litoral e da flora autóctone (florestas de pinheiros, prados de sobreiros, matagais, florestas ribeirinhas ...) são fundamentais nesta comunidade de aves de diferentes espécies.

Entre a grande variedade encontrada no local, vale a pena mencionar duas das espécies em maior risco de extinção da fauna europeia, a **águia imperial** e o **lince ibérico**. Nas florestas encontram-se outros mamíferos, répteis e aves, e aqui também há lugar para o gado, ovelhas, vacas, cavalos e éguas.



246

Aqui tem lugar cada ano a **saca de las yeguas** (retirada das éguas), uma tradição centenária que é celebrada em Almonte, Huelva, coincidindo com a Feira de San Pedro. Os vizinhos de Almonte entram no sapal para reunirem as éguas e os potros que pastam ao longo do ano em diferentes áreas de Doñana. Os animais são encerrados para a limpeza, conhecida como tuza, e a ferragem dos potros para futura venda. Os animais que não são vendidos são devolvidos ao sapal.



247



248

A **flora** deste espaço natural de Doñana é tão diversa como o próprio Parque. No habitat das lagoas destaca-se o caniço, a tabúia, o junco de bolas e o bunho.

A variedade é maior se considerarmos a influência dos cursos fluviais, com sobreiro, medronheiro e murtas, entre outros; também há lugar para florestas de feto-real, freixo, álamo branco, salsaparrilha-brava, madressilva,...

Em coutos e currais os solos estabilizados permitem a existência de esplêndidas florestas de pinheiro manso. Estabilizando as dunas e no litoral aparecem plantas que suportam uma maior aridez e o flagelo do vento, areia e sal, também chamadas florestas despenteadas, como camarina, sabina, clavelinas e barrón.

Outro dos pontos relevantes em Doñana é o sistema de **dunas em movimento** que se encontra entre Matalascañas e a foz do Guadalquivir. São mais de 25 quilómetros de praia virgem e areias brancas; é imprescindível a visita à duna fóssil do Asperillo, com mais de 30 metros de altura; ou, já na praia, ao penhasco do mesmo nome, declarado Monumento Natural pela sua singularidade e beleza.

Destacam também as **lagoas** Bonanza, Gallega, Ribeteilos ou El Lucio del Cangrejo, onde inúmeras aves se alimentam e se reproduzem. É muito atraente para o visitante parar para observar o ambiente aqui, a magia no horizonte apreciando o espetáculo do vôo dos flamingos.



249

O homem modificou a área ao longo de sua história. Na atualidade ainda são praticadas técnicas tradicionais, como a apicultura, a colheita de pinhas ou a agricultura. Aqui está também a famosa aldeia de El Rocío, conhecida pela romaria que se celebra todos os anos em torno de sua ermida e da imagem da sua padroeira, chamada curiosamente “A Rainha dos Sapais”.

Dentro do Parque Natural, existem terras de propriedade privada, cujos proprietários devem aceitar as restrições propostas pela gerencia do parque natural.

A importância ambiental deste território condiciona a qualidade da experiência. O visitante pode percorrer a extensa rede de **trilhos** mediante caminhadas ou cicloturismo. Existem vários observatórios, bem como a possibilidade de observar a avifauna com um guia. Também estão disponíveis visitas guiadas em veículos 4x4 para conhecer bem o lugar. Além disso, o visitante pode navegar no navio Real Fernando, que navega ao longo do Guadalquivir desde Sanlúcar.

Há também uma oferta de atividades desportivas, e outros recursos destacáveis deste destino turístico são as torres almenaras da costa, como as de Carboneros, Zalabar e Pico del Loro, todas elas construídas no século XVI como defesa contra piratas e corsários.

PARAJE NATURAL MARISMAS DEL ODIEL

O **Paraje Natural Marismas del Odiel** está localizado nas margens do Estuário de **Huelva**, no complexo do estuário originado pelas bocas dos rios Tinto e Odiel, aglutinando diversas paisagens, tais como lagoas, salinas (Bacuta, Aragonesas, Batán), ilhas (Enmedio, Saltes, Bacuta), praias (Espigón) ou florestas (El Almendral, El Acebuchal ou La Cascajera).

São considerados os mais importantes sapais de maré da Península Ibérica. Esta área de 7.185 hectares mantém um excelente nível de conservação, tem a catalogação de Reserva da Biosfera, concedida pela UNESCO, e é uma Área de Proteção Especial para Aves (ZEPA).



251

A **riqueza da fauna** do sapal inclui a maior colónia de reprodução de colhereiro do continente, que acolhe cerca de um terço da população europeia.



Os sapais são também o habitat de garças reais e garças imperiais, cegonhas pretas, grous e flamingos, para além de espécies de aves de rapina. Este autêntico santuário ornitológico é um ponto fundamental nas etapas migratórias.

Este espaço natural também possui no seu interior as Reservas Naturais do Sapal de El Burro, com 597 hectares, e Isla de Enmedio, com 480 hectares, que se destacam pelo excelente grau de conservação dos seus ecossistemas.



252

Em termos de **flora**, destacam as plantas como a salicórnia e morraça, que caracterizam a paisagem. Nos ecossistemas arenosos crescem o tamarix, zimbro, carrasco, lentisco, sargaço, estevas e alecrim; enquanto nas cabeceiras dos riachos e pântanos periféricos desenvolve-se uma vegetação de juncos, taboa e tamarix.

Este Parque Natural tem um centro de Recepção e Interpretação que coloca à disposição do visitante recursos diferentes para que possa conhecer este paraíso.

À rede de **trilhos** de acesso livre, que possui diversos miradouros, e as áreas interpretativas, acrescenta a oferta de itinerários guiados a pé, de comboio ou de barco donde é possível apreciar a horizontalidade da paisagem e a magia de som e cor que oferece a presença da grande quantidade de aves que vivem e se alimentam nestas águas. Um lugar de imensa paz onde se pode sentir a natureza no estado puro.

PARQUE NATURAL RÍA FORMOSA

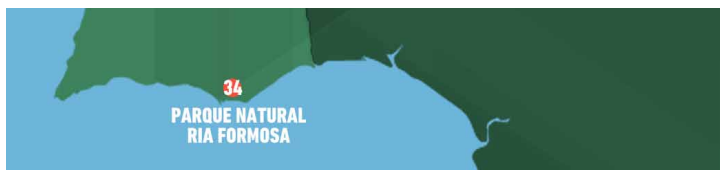
É uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal. O **Parque Natural Ria Formosa** é um dos locais mais impressionantes do **Algarve**, a sul de Portugal, localizado nos municípios de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

É uma área de mais de 18.000 hectares, uma lagoa costeira em constante mudança devido a ventos e marés. Tem **cinco ilhas e duas penínsulas**; a península de Ancão (chamada Ilha de Faro), Ilha Barreta, também conhecida como Ilha Deserta, a ilha da Culatra (onde se encontra o farol de Santa Maria), a ilha de Armona, a Ilha de Tavira, a Ilha das Cabanas e, finalmente, a Península de Cacela.



254

O visitante pode presenciar muitos habitats diferentes, como ilhas barreira, albufeiras, sapais, ilhéus, dunas, salinas, lagoas de água doce, áreas agrícolas e florestas que mantêm uma **diversidade impressionante de flora e fauna**.



A sua localização e características naturais também o levaram a fazer parte da lista de zonas húmidas de interesse global definida pela Convenção de Ramsar e a ser um local protegido pela Rede Natura 2000.

É um paraíso da **observação de aves**, porque a Ria Formosa pode hospedar 300.000 aves durante a primavera e o outono. Espécies como a andorinha do mar e a avoceta nidificam aqui na primavera. O estuário é também um refúgio de inverno para aves aquáticas, como o colhereiro comum, a marequinha comum, o maçarico-real e a tarambola-cinzenta.

Também é muito importante como ponto de escala nas rotas de migração entre a África e a Europa. E também é lar de algumas espécies mais raras, como o caimão-comum, com penas azuis, porque a ria Formosa é o único local de reprodução desta espécie que é conhecido em Portugal. Por essa razão, é o local perfeito para a observação de aves.



255

Neste Parque Natural também se encontram outras espécies em perigo de extinção como o camaleão e o cavalo-marinho, dado que a **maior população de cavalos-marinhos do mundo** está aqui. Dada a escassa profundidade de suas águas, a lagoa é também berçário de diversas espécies oceânicas e a pesca de marisco é uma atividade relevante na área.

Uma paisagem em mutação no seu dia a dia, moldada aos desejos das marés e em sintonia com o sol. Um verdadeiro paraíso natural que o visitante pode descobrir através de visitas guiadas, passeios de bicicleta, passeios de barco etc. e onde pode desfrutar também de inúmeras atividades turísticas e desportivas.

RESERVA NATURAL DO SAPAL DE CASTRO MARIM E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No **Algarve** Português, pouco antes de chegar a Vila Real de Santo António, o rio Guadiana forma um grande pântano que é inundado com o efeito das marés do Oceano Atlântico.

Esta área pantanosa, conhecida como o **Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António**, foi o primeiro a ser declarado Reserva Natural em Portugal Continental, e tem na totalidade 2089 hectares.

É um ecossistema único, um local ideal para a reprodução de peixes, crustáceos e moluscos, que nascem e crescem aqui, e depois mais tarde aventuram-se no mar.

Ao longo do ano é um bom lugar para observação de **aves**, é uma Área de Proteção Especial para Aves (ZEPA) e destacam-se espécies como os flamingos, as garças, os cormorões e as cegonhas, pois têm uma grande população na zona. A imagem de uma cegonha é, de fato, o símbolo da Reserva.

É um Algarve muito diferente do que o turista espera, já que aqui não vai encontrar praias. As **salinas** ocupam quase um terço da área protegida, e ao longo dos anos, têm sido uma importante fonte de riqueza na área. O sal ainda é produzido em muitas salinas com técnicas artesanais, eo resultado é um produto de qualidade certificado pela Reserva Natural.

Quanto às áreas mais secas do lugar, destacam-se pela agricultura e há muitas alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras.

RESERVA NATURAL DO SAPAL DE
CASTRO MARIM E
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

35

A reserva tem um centro de visitantes e **várias rotas** de observação de aves e da paisagem. O visitante pode escolher se prefere um percurso pelas zonas húmidas do interior ou se prefere descobrir a ribeira do Guadiana, e também tem a possibilidade de visitar as salinas tradicionais, onde se pode aprender o processo de produção do sal.



257

Um bom lugar para ter uma vista panorâmica de toda a reserva é o **Castelo de Castro Marim**, dado que oferece umas vistas fantásticas desde as muralhas.

ATIVIDADES FLUVIAIS E TERMALISMO

**DESPORTO, AVENTURA
Y BEM-ESTAR**





Talvez à primeira vista se possa pensar que o **turismo de aventura** e o **turismo de saúde e bem-estar** são opostos, dado que o primeiro apela à ativação e à ação através do desporto, e o segundo está mais associado ao descanso, relaxamento e desconexão. O turismo de Fronteira engloba ambos, e é capaz de combinar esta aventura e este bem-estar de uma forma muito simples, porque estes tipos de turismo estão unidos pelos destinos. E neste caso, o destino é a fronteira.

Cerca de vinte rios estão localizados na raya / a raia. Nalgum momento, todos eles exercem de limite territorial entre os dois territórios, permitindo assim a Espanha e Portugal tirar proveito dos seus recursos e enriquecer os ecossistemas dos seus espaços naturais.

Por causa de sua relevância, quatro deles são realmente protagonistas na fronteira Hispano-Lusa. São o rio Minho, fronteiriço em 76 quilómetros antes da sua foz, o rio Douro, com 112 km de comprimento, o rio Tejo, que atua como fronteira natural durante 47 quilómetros, e o rio Guadiana, que o faz em cerca de 100.

Todos eles servem a várias localidades fronteiriças como fonte de riqueza, às vezes como base da sua exploração industrial e, por vezes, como eixo da sua oferta turística.

Tendo em conta esta segunda opção, o visitante poderá apreciar as **águas fluviais** não só como um lugar natural que embeleza espaços excepcionais, mas como um nicho para várias atividades que podem ser desenvolvidas nelas.



Assim, propõem-se destinos que colocam à disposição do turista uma **oferta completa de lazer e aventura** viajando por estes rios, seja através de rotas e trilhos, ou usando vários barcos seguindo o seu curso. Os desportos como a canoagem, caiaque, kite surf, windsurf, wakeboard, kneeboard, esqui aquático ou paddle surf, podem também ser praticados nessas águas fluviais.

As mesmas águas são o cenário perfeito para o turista que procura calma, pois existem nessas zonas praias fluviais com uma qualidade excepcional. Algumas têm Bandeira Azul Europeia, que certifica a sua categoria.

Se o desejo do visitante vai além da calma que pode ser encontrada nas praias fluviais, ou se as condições meteorológicas o impedem, a **oferta termal** da fronteira também é impressionante. O Termalismo desde a experiência que traz como uma tradição histórica, dado que foram os romanos quem descobriram nestas águas os seus poderes terapêuticos.

Destino Fronteira, um destino para vários tipos de turismo. Um destino para todos.



3
O CARBALLIÑO
TERMAL

1
RIO
MINHO

2
OURENSE
TERMAL

4
EUROCIDADE DA ÁGUA,
E ROTA TERMAL E DA ÁGUA

5
TERRAS
DE BOURO

• VERÍN
• CHAVES
• VIDAGO

6
GUIMARÃES
TERMAL

7
ZASNET
DESTINO
FLUVIAL

8
RIO DOURO / DUERO

9
SALAMANCA
FLUVIAL

10
CENTRO
FLUVIAL

11
RIO TEJO / TAJO

12
RIO GUADIANA

MAPA ATIVIDADES FLUVIAIS E TERMALISMO

- 1 RIO MINHO
- 2 OURENSE TERMAL
- 3 O CARBALLIÑO TERMAL
- 4 EUROCIDADE DA ÁGUA E ROTA TERMAL E DA ÁGUA VERÍN-CHAVES-VIDAGO
- 5 TERRAS DE BOURO
- 6 GUIMARÃES TERMAL
- 7 ZASNET DESTINO FLUVIAL
- 8 RIO DUERO/DOURO
- 9 SALAMANCA FLUVIAL
- 10 CENTRO FLUVIAL
- 11 RIO TAJO/TEJO
- 12 RIO GUADIANA

RIO MINHO

O **rio Miño / Minho**, localizado a noroeste da Península Ibérica, tem uma extensão de 315 quilómetros. Destes, 274 passam pela comunidade autónoma da Galiza. Na parte final, nos seus últimos 76 quilómetros atuam como fronteira entre Espanha e Portugal antes da foz no Oceano Atlântico. O rio tem no total **cinco albufeiras**, Belesar, Peares, Velle, Catrelo e Frieira. As duas últimas já estão situadas na fronteira com Portugal.

O seu principal **afluente** é o rio **Sil**; ambos encontram-se na **Ribeira Sacra**, um lugar natural espetacular. Além de percorrer várias rotas que fazem fronteira com ambos os rios, aqui o visitante pode desfrutar de várias atividades como a canoagem, caiaque, descidas de águas bravas, ou da visita às **praias fluviais** habilitadas na área, como a de Cova, a praia por excelência do Minho.

Uma área que se pode percorrer em **catamarã**, dado que existem vários molhes para embarcar e descobrir um espaço natural excepcional a partir do curso do rio, observando desde o mesmo a imensidão e beleza dos desfiladeiros que a natureza foi moldando com a passagem do tempo.

Ao passar pela **cidade de Ourense**, o rio torna-se protagonista. Tem uma rota termal, de cinco quilómetros de caminho pedestre, onde se concentram até **seis instalações termais** em que o visitante pode relaxar e descansar.



Na última parte do Minho, destaca A Veronza, em **Ribadavia**. Um espaço de banho com piscinas, área para piquenique, áreas desportivas e parque infantil.

O rio Minho é navegável transversalmente e longitudinalmente em pequenas seções como o referido, e também nos seus últimos 33 quilómetros. Aqui, na foz, forma um **estuário** entre as localidades de **A Guarda e Caminha**. Este estuário é considerado uma das zonas húmidas mais importantes da Península com a confluência de dois ecossistemas, fluvial e marítimo, e tem inúmeras figuras de proteção.



259



260

O **turismo ornitológico** tem aqui uma das suas paragens obrigatórias. Existem várias rotas para aproveitar a área, mas entre elas destaca a PRG160, que percorre a margem direita do rio, na qual o visitante desfruta, além da diversidade da flora e da fauna, de elementos etnográficos como fornos de cerâmica, a pesca, as salinas na foz ou os moinhos de vento na costa.

Na zona também pode-se desfrutar de várias praias fluviais como O Codesal, O Muiño, A Lamiña ou A Armona, com vários serviços e nas quais se praticam vários desportos fluviais como o caiaque e não fluviais, como o vólei de praia.



www.turismo.gal/inicio

OURENSE TERMAL

Ourense nasceu como Aquis Auriensis, a cidade do ouro e da água. O reconhecimento da abundância das suas águas medicinais estende-se desde a antiguidade até os nossos dias. Foram os romanos há dois mil anos atrás que a batizaram como Aquis Auriensis, quando estabeleceram o seu assentamento em 'Las Burgas', nascentes termais emblemáticas da cidade nas quais a água emana a mais de 60 graus de temperatura.

Em qualquer época do ano, independentemente da estação e da temperatura, é sempre um bom momento para desfrutar de um banho termal em Ourense, e esta atividade é uma das características da cidade. Embora seja uma tradição histórica, hoje está mais viva do que nunca e há muitas instalações disponíveis para isso, como fontes termais no meio da natureza, inspiradas na tradição japonesa do Onsen.

Entre a ampla oferta da cidade, atravessada pelo rio Minho, destacam atividades termais como as que podem ser realizadas na **Piscina termal Das Burgas**: está situada no coração histórico da cidade, e o visitante desfruta de um banho de 37° em águas alcalinas, lífnicas, fluoradas, silicatadas e levemente radioativas. A finalidade de um banho nesta piscina é o relaxamento, pois geralmente não é usado como tratamento terapêutico. O complexo também inclui uma terma romana ou sauna húmida.

2 OURENSE
TERMAL

Nas margens do rio Minho encontram-se as poças termais da **A Chavasqueira**. Foram as primeiras que se acondicionaram na cidade para o uso da população. Depois do incêndio do complexo termal, estão fora de serviço; A sua reabertura está prevista para o final do próximo ano de 2020.

A apenas 500 metros encontra-se a **fonte de O Tinteiro**, à que atribuem também poderes curativos como cicatrização de feridas, entre outros.



262

A oferta de Ourense não termina aí, porque no **Espaço Termal Muíño da Veiga**, também se pode desfrutar de um conjunto de cinco piscinas e uma piscina de água fria para banhos de contraste. O lugar oferece, também de forma gratuita, uma ampla área de lazer verde.

Completam a experiência as **Termas de Outariz e Burga de Canedo**, a área termal maior de Ourense, também ao lado do rio Minho. Aqui, o visitante pode desfrutar de vários circuitos benéficos para a saúde, e combiná-los com atividades de relaxamento e bem-estar pessoal.

www.termasourense.com/

O CARBALLIÑO TERMAL

O **Carballiño** é um destino termal prioritário na Galiza, dado que o termalismo é um dos pilares fundamentais da vila, localizada no extremo noroeste da província de Ourense, atravessada pela bacia do **rio Arenteiro**.

Neste rio são abundantes as Trutas e outros peixes. Tem três reservas de pesca para o prazer de todos os fãs deste desporto.

Nele, também se desenvolvem outras atividades desportivas, como caiaque, e muitas pessoas aproveitam o caminho que existe ao longo da ribeira.

O termalismo aqui remonta ao tempo dos romanos. Tem dois balneários privados: o **Gran Balneario**, com 118 anos de história, e o **Balneario de las Caldas de Partovia**, que foi modernizado nos últimos anos.



Também tem uma área termal pública e modesta, o **Banho de Arcos**, localizado nas margens do rio Arenteiro, que tem uma fonte e um tanque.

As suas águas brotam a uma temperatura superior a 17°, e entre as suas virtudes destaca-se especialmente a recomendação para alterações dermatológicas e hepáticas.



www.termasourense.com/tag/carballino



EUROCIDADE DA ÁGUA E ROTA TERMAL E DA ÁGUA VERÍN-CHAVES-VIDAGO



Os municípios de **Chaves**, na região portuguesa de Trás-Os-Montes, e **Verín**, na província de Ourense, formam um enclave termal conhecido como **"a Eurocidade da água"**, um destino de fronteira caracterizado pelos seus contrastes etnográficos, culturais, gastronómicos e paisagísticos.

Um lugar onde os turistas podem desfrutar de uma experiência completa sentindo-se parte dela. A principal característica desta Eurocidade é a água, porque aqui está localizada a maior concentração de **fontes de águas termais e minero-medicinais** de toda a Península Ibérica.

Isso constitui uma fonte de oportunidades; tanto é assim, que essa riqueza levou a área a receber a classificação de **Destino Turístico Termal**.



264



Aqui desenvolveu-se uma área de excelência turística, focada na saúde e no bem-estar. Isto é possível porque os aquíferos existentes emanam uma água de qualidade incomparável, reconhecida graças ao uso feito dela, quer para tratamentos, quer como água engarrafada.

Em Verín as nascentes mais mencionadas são **Cabreiroá, Sousas, Fontenova, Fuente Do Sapo e Caldeliñas**. No território luso, são as termas-spa de **Chaves, Campilho, Vidago e Vilarelho da Raia**. A oferta de todo o destino é estruturada através da Rota Termal e da água transfronteiriça, que o visitante pode desfrutar a pé, de carro ou de bicicleta acompanhado de uma oferta gastronómica focada no bem-estar.



265



266

O melhor dos dois países no mesmo destino, visitando recantos perdidos onde se escondem fontes de água com propriedades curativas que saciam a sede do visitante.

Além disso, a **"Rota termal eda Água de Verín-Chaves-Vidago"** percorre ao longo do rio Tâmega, as múltiplas nascentes de água mineral medicinal. É a água que cura.

Em Verín, as buvettes de Cabreiroá, Sousas, Fontenova e Caldeliñas são uma referência histórica. Em Chaves, as Termas & Spa de Chaves, com as suas águas hipertermais, alimentam uma tradição de turismo de saúde e bem-estar que remonta aos tempos dos romanos.



267

Finalmente, o balneario Pedagógico e as práticas termais de Vidago e o parque termal do Vidago Palace, onde as suas buvettes conseguiram atrair o mais seleta da sociedade europeia no início do século XX.



[www.visitchavesverin.com/es/servicios/
ruta-termal-y-del-agua](http://www.visitchavesverin.com/es/servicios/ruta-termal-y-del-agua)

TERRAS DE BOURO

O município de **Terras de Bouro**, localizado no distrito português de **Braga**, é um município da serra integrado no **Parque Nacional da Peneda-Gerês**, o que faz com que possua excelentes recursos naturais, culturais e turísticos.

Aqui os recursos naturais permaneceram inalterados. A área tem uma fauna e flora variadas, e tornou-se um destino notável para o turismo de aventura, pois para além dos passeios e rotas de caminhadas, os desportos de montanha, ou os passeios a cavalo, cada vez são mais praticados.

Também estão localizadas no município **albufeiras** de destaque, como a Caniçada e a de Vilarinho das Furnas, muito atractivas para os visitantes pela sua beleza, e nas que se desenvolvem diferentes atividades e desportos náuticos.



269

O concelho também oferece a possibilidade de ser tratado nas aldeias termais do Gerês e de Moimenta.

As **Termas do Gerês** começaram a ser exploradas pelos romanos, embora o primeiro balneário data do século XVII. Ao excepcional de suas águas, devemos adicionar a magnitude da paisagem, porque a estadia calma e relaxada na estação termal fica completa quando se localiza no Parque Nacional.

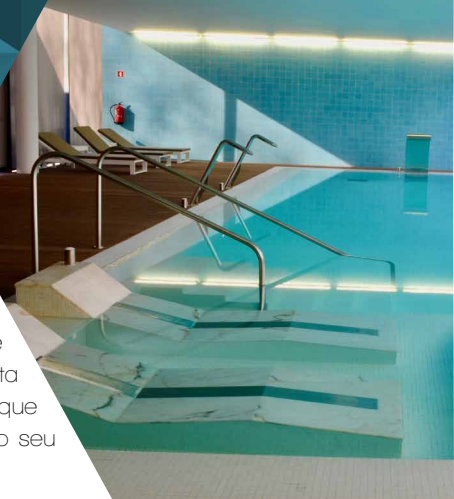
O mesmo acontece com as **Termas de Moimenta**, destino da saúde e bem-estar num lugar espetacular, perfeito para descansar.



www.cm-terrasdeboouro.pt/index.php/2014-09-18-15-01-10/2014-09-19-07-54-15

GUIMARÃES TERMAL

A vila de **Caldas das Taipas** localiza-se no norte de Portugal, a poucos quilómetros de distância do centro da cidade de **Guimarães**, e é uma opção perfeita para realizar uma paragem, já que entre suas atrações destaca-se o seu balneário.



Guimarães protege e promove seu legado histórico e cultural, e aqui enquadram-se as **águas termas**. Este uso terapêutico das suas águas remonta ao Império Romano.

De fato, ao lado da Igreja Matriz da cidade, há um enorme bloco de granito com uma inscrição em latim dedicada ao imperador romano Trajano Augusto, denunciando a demanda e uso, durante o período imperial, destas águas medicinais.



271

O **balneário Taipas Termal** tem uma água rica em hipossalino, enxofre, sódio, silicato e flúor. E está indicada para o alívio de doenças das vias respiratórias, doenças reumáticas e musculoesqueléticas, doenças dermatológicas e medicina física e reabilitação. Os seus visitantes completam os banhos a 30° com uma grande oferta de tratamentos no seu programa de bem-estar.

O património termal de Guimarães junta-se ao seu extenso programa cultural e desportivo, o que torna a cidade um destino notável a norte de Portugal, onde ano após ano, o turismo de saúde, relaxamento e bem-estar cresce.



[www.guimaraesturismo.com/pages/
735?geo_article_id=447](http://www.guimaraesturismo.com/pages/735?geo_article_id=447)

ZASNET DESTINO FLUVIAL

A nordeste da região de Trás-os-Montes, no território dos municípios de **Bragança, Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso e Vinhais** que compõem a área denominada Terra Fria localizam-se várias opções fluviais e termalismo.



De particular interesse aqui as muitas **praias fluviais**, como a de **Bemposta**, localizada na margem da albufeira da Represa, e que tem um cais que permite o acesso aos barcos. As suas águas são mornas e calmas porque estão protegidas em ambos os lados.

Localizada na cidade de Mirandela, no **parque Dr. José Gama**, a praia fluvial do mesmo nome permite que os banhistas tenham o prazer de aproveitar as excelentes águas do rio Tua e as zonas de areia e erva bem como áreas de diversão para as crianças, campo de volei e aluguer de barcos de recreio e canoas. A praia fluvial **do Colado**, no rio fronteiriço Maças, também oferece estes serviços.

Na paisagem protegida da Albufeira do Acibo encontram-se as **praias de Ribeira e Fraga da Pegada** consecutivamente galardoadas com a Bandeira Azul, acontecimento único em praias fluviais europeias.

Acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, oferecem serviços recreativos para crianças, pistas de volei de praia e a possibilidade de alugar barcos, bem como serviços de alojamento e restauração.



A Terra Fria tem muitas outras praias para desfrutar da natureza dos seus rios, como o Cais de Juncais, S. Martinho de Angueira, Uva, Serapicos, S. Joanico, Soeira, Vilarinho, Fresulfe, Sandim, ou Praia fluvial da Ponte de Frades / Lomba, equipadas com áreas para piquenique e grandes áreas verdes.

A **Albufera do Baixo Sabor** tem atividades como observação de aves, passeios micológicos e botânicos, rota do lobo, ou a Ecopista do sabor.



273



274

As **termas da Terronha-Vimioso** são também um destino imprescindível. Estão no vale do rio Angueira, onde se pode desfrutar de um ambiente de paisagem natural, que combina flora e fauna. Estas águas foram usadas para alívio ou curação de doenças, particularmente da área da dermatologia. A temperatura média é de mais de 17 °. Neste espaço de saúde e bem-estar, para além de salas de massagem e relaxamento, o visitante tem uma piscina coberta aquecida e centro de fitness, hidromassagem e vários tipos de chuveiro.

Na zona, é obrigatória a visita à **cascata da Faia da Água alta**. Precipita-se a partir de uma altura de 35 metros, por 10 metros de largura e oferece uma beleza a que ninguém fica indiferente.

www.rotaterrafria.com
www.cm-vimioso.pt/pages/147

www2.icnf.pt/portal/ap/amb-reg-loc/pp-albuf-azibo
www.amtqt.pt/pages/306
www.ams.pt
www.turismoenzamora.es/en-zamora-hay-playas-archivo/

RIO DUERO/ DOURO

Os seus **897 quilómetros** de extensão, desde a sua nascente em Los Picos de Urbión, em Duruelo de la Sierra até à foz no Atlântico no Porto e Vila Nova de Gaia, configuram o seu próprio cenário, extremamente enriquecedor para a **Espanha e Portugal**. Os 107 quilómetros do seu percurso fazem de fronteira natural entre os dois países.

O rio Douro tem sido historicamente um motor de desenvolvimento na agricultura, pecuária, cultura e indústria de energia.

Hoje em dia, é também um pilar fundamental para o desenvolvimento de atividades desportivas, como rotas de montanha, atividades de inverno, caminhadas, bicicleta de montanha, canoagem ou caiaque, em todos os níveis. Tudo isso preservando sempre o espaço natural do rio e os seus ecossistemas.

A **'Ruta del Duero'** tem como objetivo dinamizar a zona a partir do rio, mostrando não só o seu encanto, mas também este desenvolvimento sustentável e o compromisso ecológico que existe com ele.

A pista GR14 completa a rota do rio, do qual podem ser encontrados anteriormente arquivos, imagens e vídeos.

O seus quase 900 quilómetros de rota estão divididos em **quatro zonas**; Alto Douro, a Meseta Castelhana, Las Arribes del Duero e o Douro Vinhateiro.



O **Alto Douro** engloba o curso do rio desde Duruelo de la Sierra – na parte mais ao sul do Pico Urbión- até Almazán. As densas florestas ribeirinhas, o desnível e os pequenos meandros caracterizam esta primeira parte do percurso do Douro que chega ao fim na vila histórica de Almazán, que recebe o visitante com belas vistas da sua zona amuralhada.

O **Planalto Castelhana** é a segunda etapa, desde Almazán até Villarlalbo, região em que o rio é o protagonista e testemunha da evolução de seus povos. Canal largo, belas vistas das cidades históricas que atravessa, inúmeras pontes e uma paisagem de formas suaves caracterizam o percurso. Aqui encontra-se o rio Pisuerga, um dos seus principais afluentes. É uma área ideal para o avistamento de aves.

As **Arribes del Duero** correm desde Villarlalbo até chegar a Fermoselle, aqui desfruta-se um desfiladeiro profundo e estreito de águas internacionais. Nele recebe as águas do seu principal afluente, o rio Esla.

A última secção, o **Douro Vinhateiro**, inclui a rota de Fermoselle até à foz, no Porto. Uma paisagem caracterizada pela sua dedicação desde há mais de 2000 anos à produção de vinho e enriquecido pela sua navegabilidade. Localidades como o Pocinho, Pinhão ou Peso da Régua oferecem belos portos para os visitantes.



[www.salamancaemocion.es/es/
destinos/las-arribes](http://www.salamancaemocion.es/es/destinos/las-arribes)

<http://www.rutadelduero.es/>

SALAMANCA FLUVIAL

Com a água como denominador comum, a geografia de Salamanca oferece aos seus visitantes uma grande variedade de experiências turísticas: o visitante pode desfrutar de paisagens incríveis, como a cascata do **Pozo de los Humos**, em **Las Arribes del Duero**, ou contemplar características geográficas como o **meandro Melero**, no rio Alagón, ao sul da Sierra de Francia.



Os recursos fluviais também oferecem a possibilidade de realizar atividades divertidas ao ar livre, como canoagem nos diferentes rios e reservatórios da província, ou passeios de barco no rio Douro.

Na região de **Las Arribes**, várias empresas oferecem passeios de barco no rio Duero entre falésias, florestas densas dominadas por espécies únicas e paisagens de terraços transformados pelo homem.



276



A praia de Rostro em Aldeadavila, a Barca em Vilvestre e a doca de Vega Terrón, em La Fregeneda, são os pontos de partida para esses passeios.

Na mesma região de Las Arribes, a paisagem dos desfiladeiros dos rios Douro e Tormes causou a construção de albufeiras e albufeiras hidroelétricas, que atualmente são também recursos turísticos, como as cascatas de Almendra, Saucelle e Aldeadavila de la Ribera.

O turismo de saúde e bem-estar está principalmente ligado aos balneários tradicionais, que em Salamanca estão localizados em Baños de Ledesma, Retortillo e Babilafuente.



www.salamancaemocion.es

CENTRO FLUVIAL

Na **Região Central de Portugal**, o visitante encontra inúmeras opções de lazer, desporto de aventura, e atividades que são enquadradas dentro do conhecido como turismo de saúde e bem-estar. Tudo isso com os rios da região como o principal fio da oferta que é proposta.

Uma das possibilidades é a **'Rota dos 4 Rios e das Lagoas'**, na Serra da Estrela. É um passeio pela zona do Mondego, Zêzere, Alva e Côa, bem como pelas 25 lagoas de origem glacial que se localizam na zona. Nesta rota é possível observar gravuras rupestres e monumentos únicos, como a Ponte de Sequeiros, a vila / fortaleza de Almeida, ou o castelo de Pinhel.

O percurso descobre também paisagens impressionantes, como o Covão de la Ametade, El Cántaro Magro, as Caldas de São Paulo, a Ponte das Três entradas e a cidade de Avô, onde se pode ver um castelo e uma ilha no meio do rio Alva. A gastronomia e os vinhos da região completam a experiência.

Existem também várias rotas sinalizadas para viajar apenas pela **'Grande Rota do Zêzere'** (GR33), o **Caminho do xisto da Barroca** (PR1) e o **Camino do xisto de Janeiro de cima** (PR2). O rio marca o caminho, que permite descobrir as Aldeias do Xisto da Barroca e Xisto de Janeiro de cima. Ambos têm opções desportivas e de lazer, como mergulho, passeios de barco tradicionais ou piqueniques nas margens do Rio. Aqui, o visitante tem opções de hospedagem.

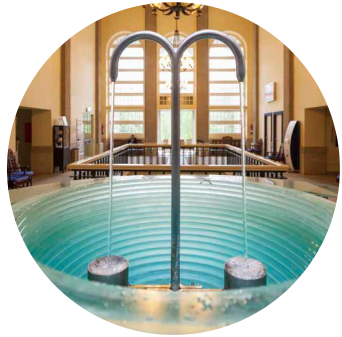
277



Para relaxar e descansar, a área tem várias fontes termais, como as **Termas do Cró** (Sabugal), **Longroiva** (Meda), **Manteigas** e as **Termas de Almeida - Fonte Santa**, águas minerais que brotam no vale do rio Côa. Aqui os tratamentos termais oferecidos são: banhos termais, ginásios, sauna, banhos turcos, gabinetes de massagem e médico. Além do bem-estar e da luta contra o stress, são tratadas as doenças do sistema respiratório, doenças reumáticas e musculoesqueléticas.



278



279

A região também conta com recursos como o Museu Militar de Almeida e o centro Histórico de Almeida, que possui uma das fortalezas mais bem preservadas da Europa. São também uma opção para o viajante as atividades como um passeio de bicicleta - ou pedestre - nas proximidades, e a prática de ténis, equitação e natação.

Já no distrito Português da Guarda, existem **15 praias fluviais** no total. Em Seia, em particular, existe a zona balnear de Recreio e Lazer do Sabugueiro. Entre as praias de destaque estão a Devesa, do Sabugueiro, de Loriga ou Foios, todas espetaculares devido à sua localização no Parque Natural da Serra da Estrela.

RIO TAJO/ TEJO

O **rio Tejo** é o mais longo da Península Ibérica, que atravessa de leste a oeste. Nasce na província espanhola de Teruel, especificamente nos Montes Universais, na Sierra de Albarracín. De lá, percorre **1007 quilómetros** até à sua foz no Oceano Atlântico, na cidade de Lisboa. Durante 47 quilómetros da sua rota funciona como uma **fronteira natural entre a Espanha e Portugal**.

O curso superior do rio está incluído no Parque Natural do Alto Tejo, na província de Guadalajara. O seu curso médio-baixo está enquadrado no Parque Nacional de Monfragüe, na província de Cáceres. Já na fronteira, o Parque Natural do Tajo Internacional exerce como uma figura de proteção sobre ele. Já na foz, está a Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Ao longo do seu percurso, o rio traz beleza à paisagem que o rodeia e enriquece o seu ecossistema. Tem **várias praias fluviais** de alta qualidade, como Praia Doce, Porto Mulheres, Praia Fluvial de Constância ou Praia Fluvial de Valada.

Também oferece aos seus visitantes lugares excepcionais aos quais se pode chegar através de inúmeras rotas e trilhos, e ao longo do rio são muitos os municípios que oferecem atividades recreativas e desportivas.

11 RIO TEJO / TAJO



No **Parque Natural do Alto Tejo** existem várias secções navegáveis em canoa, de diferentes níveis de dificuldade, variando de águas bravas até ao turismo náutico.

Na Estremadura podem-se fazer cruzeiros fluviais. O barco responsável por essas rotas é o El Balcón del Tajo, e tem até dez rotas diferentes. O visitante também tem opções de cruzeiro especializadas em observação de aves, que fazem o seu caminho até o **Parque Natural de Monfragüe**.



281



282

No **Parque Natural do Tejo** Internacional existem muitos locais adequados para o banho, e são oferecidas na zona várias atividades aquáticas. Como praias fluviais, entre as quais destacam-se Malhadal e Cerejeira (Proença-a-Nova), Almaceda e Muro (Castelo Branco), de Álvaro e Cambas (Oleiros). Na parte espanhola do rio, destaca a pedreira de Alcántara, uma antiga mina que hoje é um lago artificial com fauna marinha, zona de banho e opções de mergulho de interior.

Entre as opções de desportos e aventura, podem-se praticar atividades como kitesurf, windsurf, wakeboard, esqui aquático ou paddle surf. Também pode-se desfrutar de rotas de caiaque ou canoagem, navegando pelo rio ou nas albufeiras. A pesca também é possível em locais como as albufeiras de Cedillo e Alcántara, na zona espanhola, ou as albufeiras do Cabril e Marateca na parte portuguesa.

RIO GUADIANA

O **rio Guadiana** tem **818 km** que percorrem **Espanha e Portugal** na Submeseta Sul, na direção leste-oeste. Nasce em Ojos del Guadiana e desemboca no Atlântico no Golfo de Cádiz. Na foz estão localizados, à esquerda, Vila Real de Santo António (Portugal) e, à direita, Ayamonte (Huelva, Espanha). Em seu curso baixo, atua como fronteira em várias seções.

Durante a sua longa jornada e no seu caminho pela Extremadura, faz uma paragem importante na **Albufeira de Orellana**, a maior das albufeiras na parte média do rio, incluída - na sua totalidade - dentro do espaço protegido "Humedales de importancia internacional", sendo a única zona húmida na Extremadura nesta lista da Convenção de Ramsar.

É também uma zona de proteção especial para aves (ZEPA), porque é um dos maiores lugares de biodiversidade da Extremadura, local ideal para observação de aves como o abutre-fouveiro, a águia-real ou a cegonha negra, entre outras espécies.

Na prática, é um mar interior onde se pode praticar muitos **desportos náuticos**; como velejar, canoagem ou esqui aquático. A praia da albufeira tem também a "Bandeira Azul", que é renovada cada ano como um símbolo da qualidade das suas águas e instalações.



12 RIO GUADIANA



A jusante, o Guadiana atravessa a cidade fronteiriça de **Badajoz**, capital da Estremadura província homónima, que se encontra a apenas 14 km da cidade portuguesa de Elvas. A cidade de Badajoz nasceu ao abrigo deste rio, proporcionando defesa contra os seus inimigos ao longo de sua história, mas também tem sido fundamental para o seu sustento ao longo dos tempos.



284



285

A poucos quilómetros a jusante, o rio Guadiana funciona como fronteira natural entre Espanha e Portugal até o maior lago artificial da Europa, a **albufeira do Alqueva**, localizado a leste da região do Alentejo e a oeste da província de Badajoz.

Lugar espetacular navegável dá ao visitante a oportunidade de praticar vários desportos náuticos, bem como inúmeras experiências em terra; entre outras, pode-se desfrutar do astroturismo, pois tem um dos céus mais limpos da Europa, sendo considerado pela UNESCO como uma reserva para a observação de estrelas.

Nos mais de mil quilómetros da costa interior da albufeira do Alqueva, destacam-se as praias de Monsaraz e Mourão na parte portuguesa, e Cheles em território espanhol, sendo estas áreas um destino perfeito para alguns dias de turismo e relaxamento, porque a de Monsaraz também tem a catalogação de Aldeia-Museu Medieval bem preservada, com muralhas e ruas surpreendentes.

Continuando o seu percurso para o sul, o rio Guadiana é também uma das atrações turísticas mais importantes da província de **Huelva**, deixando na sua passagem belos espaços em que uma flora e fauna variadas, compõem a paisagem particular do Andévalo Ocidental. A exploração económica do rio deixa para trás seu passado industrial como cais de carga de minerais, e atualmente goza de um desenvolvimento turístico emergente. As suas águas são perfeitas para desportos aquáticos como velejar, andar de caiaque, paddle-surf ou canoagem.

Aqui também se pode desfrutar de umadas atividades turísticas mais destacadas no cenário internacional pela sua originalidade: o **slide transfronteiriço** que atravessa o rio Guadiana de Sanlúcar (Espanha) a Alcoutim (Portugal) e é o único slide do mundo que une dois países.

Há também linhas de barcos que executam Tours do Guadiana, com saídas no porto de Ayamonte - Vila Real de Santo António, Sanlúcar de Guadiana e Alcoutim.



286

O Baixo Guadiana é um território fronteiriço português, a leste do Algarve. O **grande Tour do Guadiana** (GR15) é uma estrada sinalizada em ambos os sentidos que se estende ao longo da serra, o barrocal e o litoral nesta zona. Esse ótimo passeio pode ser feito ao longo de uma rede de 19 pequenos trechos que cobrem distâncias de entre 3 e 15 quilómetros. São os caminhos do Guadiana, que somam quase 135 quilómetros e permitem conhecer em pormenor esta região do Bajo Guadiana.



Os passeios oferecem paisagens aos visitantes, como a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim, a do Parque Natural da Ria Formosa, a da Mata Nacional das Terras da Ordem, ou a da Mata Nacional das Dunas de Vila Real de Santo António, que constitui um território de excelência para a observação de aves.



287

A Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António possuem também salinas, onde coexistem a exploração artesanal e industrial. Às tradições do interior, e as praias extensas e quentes do litoral, une o vasto património construído, com especial atenção às fortificações medievais.

Na sua ampla oferta fluvial, a planície do Guadiana é um território que oferece também ao visitante uma praia fluvial em Alcoutim, a praia do Pêgo Fundo, e duas albufeiras fluviais em Castro Marim, as de Odeleite e a Beliche.

ENOLOGIA

**ROTAS DO VINHO NAS
DENOMINAÇÕES
DE ORIGEM**





Quando falamos de enologia, referimo-nos à **arte de fazer vinhos**. Tudo começa em espaços naturais únicos, onde existem as qualidades necessárias para o cultivo da videira, que também serão determinantes nas características da uva que se desenvolver lá. A grande variedade de territórios localizados ao longo da fronteira entre Espanha e Portugal faz com que seja possível provar inúmeros vinhos. Todos eles são diferentes. Todos eles excepcionais.

Seguindo “la raya/a raia” encontramos muitas **Denominações de Origem** que garantem a qualidade dos nossos vinhos, certificando também o seu processo de produção, pelo que vale a pena desfrutar de cada um deles na sua região de origem. A topografia de cada recanto faz possível a grande variedade. Essa é uma das recomendações deste guia, o enoturismo.

O enoturismo oferece aos visitantes a oportunidade de desfrutar de vários vinhos durante a sua viagem. Além de prová-los, as diferentes rotas do vinho que são apresentadas permitirão ao leitor conhecer as castas de uva cultivadas em cada localidade, as características particulares de cada área, e onde está o segredo que torna possível esse verdadeiro prazer para os sentidos.

Ano após ano aumenta o valor das exportações de vinhos espanhóis e portugueses. Ambos os países são os líderes mundiais neste setor. Nesta viagem, conheceremos até doze Denominações de Origem Espanholas, e visitaremos as regiões vitivinícolas de Portugal. Estas são três, a zona norte, a zona centro e a zona sul, delimitadas pelos rios Douro e Tejo. Nelas descobriremos mais quatro Denominações de Origem fronteiriças.



A enologia é outro complemento deste percurso espetacular, e as **rotas do vinho** são a experiência perfeita para sentir isso. Com elas, também conheceremos a gastronomia que acompanha os vinhos na mesa de cada região, o espaço que os rodeia e as pessoas que tornam isso possível. Porque o segredo de cada uma das áreas produtoras está realmente nas suas gentes, no seu modo de vida e nos seus costumes. Em muitas ocasiões, o vinho é o motivo de várias festas populares.

Inúmeras atividades complementam e completam a visita, que adquire um sentido especial se se realizar durante o outono, porque desfrutar das vindimas tornará a experiência inesquecível.

Porque o vinho é arte. É cultura. É vida.



2
DO RÍAS
BAIXAS

3
DO RIBEIRO

4
DO RIBEIRA
SACRA

5
DO VALDEORRAS

6
DO MONTERREI

1
DOC VINHO
VERDE

9
DOC DOURO

7
DOC TRÁS-OS-MONTES

11
DO TORO

8
DO RIBERA
DEL DUERO

14
DOC DÃO

10
DO ARRIBES

12
DO TIERRA
DEL VINO
DE ZAMORA

13
DOP VINO DE
CALIDAD
SIERRA DE
SALAMANCA

15
DOC BEIRA
INTERIOR

17
DOC ALENTEJO

16
DO RIBERA DEL
GUADIANA

18
DOC TAVIRA

19
DO CONDADO
DE HUELVA

MAPA ENOLOGIA

- 1 DOC VINHO VERDE
- 2 DO RÍAS BAIXAS
- 3 DO RIBEIRO
- 4 DO RIBEIRA SACRA
- 5 DO VALDEORRAS
- 6 DO MONTERREI
- 7 DOC TRÁS-OS-MONTES
- 8 DO RIBERA DEL DUERO
- 9 DOC DOURO
- 10 DO ARRIBES
- 11 DO TORO
- 12 DO TIERRA DEL VINO DE ZAMORA
- 13 DOP VINO DE CALIDAD SIERRA DE SALAMANCA
- 14 DOC DÃO
- 15 DOC BEIRA INTERIOR
- 16 DO RIBERA DEL GUADIANA
- 17 DOC ALENTEJO
- 18 DOC TAVIRA
- 19 DO CONDADO DE HUELVA

DOC VINHO VERDE

Viana do Castelo é uma das portas de entrada para a **Denominação de Origem Controlada Vinho Verde**, localizada a noroeste de Portugal. É uma das maiores Denominações de Origem do país, dado que abrange 22.000 hectares. A zona limita ao norte com o rio Minho, e estende-se ao longo da costa atlântica

até chegar praticamente à cidade do Porto. Devido à sua grande extensão, distinguem-se nela **até nove sub-regiões** diferentes: Monção/Melgaço, Lima, Basto, Cávado, Ave, Amarante, Baião, Sousa e Paiva.

A característica principal desta Denominação de Origem é a grande quantidade de **pequenos produtores** que trabalham nela. Tradicionalmente, aqui o vinho tem sido elaborado em escala doméstica. As vinhas estão concentradas ao longo dos vales dos principais rios. Os solos são homogêneos, graníticos, férteis e com alta acidez. É uma das regiões mais originais e diferenciadas de Portugal, marcada por uma clara e muito grande influência atlântica, numa paisagem verde e húmida, com temperaturas amenas e chuvas abundantes.

As **variedades brancas** mais utilizadas são Alvarinho, Loureira, Arinto, Aveso e Traxadura. Os vinhos brancos são especialmente aromáticos, limpos e refrescantes. A casta Vinhão é usada principalmente na produção de vinho **tinto**, embora também se utilizem as castas Borraçal, Brancelho e Espadeiro. Nas últimas décadas, a região também produz vinhos espumantes de alta qualidade.



288



A sub-região de **Monção/Melgaço** destaca-se pela produção do **Alvarinho**. Consegue produzi-lo pela sua localização, dado que está melhor protegida da influência do Atlântico, resultando nela um clima de influência marítima continental. Os vinhos têm, assim, mais corpo e maior teor alcoólico.



289

A beleza excepcional da região servirá de palco nesta rota do Vinho Verde. Visitando a área, descobrindo a origem, é possível saborear a história de Portugal.

Uma parte do segredo está nas suas vinhas, adegas, restaurantes e alojamentos com encanto, bem como nas sua variada e maravilhosa gastronomia. Mas há mais.

No passeio pelo noroeste de Portugal, o visitante pode desfrutar de praias e montanhas, de vales e rios, de cidades Património da Humanidade e de muito mais; as suas gentes farão o turista sentir-se em casa.



www.vinhoverde.pt/pt/homepage

DO RÍAS BAIXAS

Localizada no sudoeste da Galiza, a **Denominação de Origem Rías Baixas** estende-se desde as imediações de Santiago de Compostela até à fronteira portuguesa. Desde Vilagarcia de Arousa pode-se começar o percurso através dos seus mais de 2700 hectares de vinhedos, divididos em **cinco sub-zonas**: Ribeira do Ulla, Soutomaior, Condado de Tea, Val do Salnés e O Rosal.

O Oceano Atlântico imprime o seu selo nessas terras de temperaturas suaves e vegetação frondosa, onde o cultivo da videira é um processo trabalhoso devido ao excesso de humidade e à delicadeza das castas autóctones.

A estrutura de cultura mais característica é a ramada, embora também sejam utilizados na zona formatos como a espaldeira.

Os vinhos desta Denominação de Origem são o resultado da mistura de algumas castas de uvas únicas - Treixadura, Loureira, Caiño branco e tinto, Castañal, Espadeiro... -, entre as quais a casta predominante é a **Albariño**.

Tanto é assim, que no final de agosto é celebrada na cidade de Cambados a "*Fiesta del Albariño*" [Festa do Alvarinho], cuja primeira edição data de 1953. A aposta nas castas autóctones desenvolve-se num contexto que combina tradição com avanços tecnológicos inovadores.





Existem **várias rotas de vinho** para viajar nesta região e conhecer e visitar as suas adegas, mas em todas elas é essencial desfrutar a oferta gastronômica local; mariscos, peixe, carne, legumes, queijos ... Produtos capazes de conquistar qualquer paladar.



291

Além do património vitivinícola, cada uma das rotas oferece recantos surpreendentes; passeios ao longo dos rios Minho e Ulla, praias de qualidade, trilhos para caminhada ao pé do mar, atividades desportivas, paisagens com encanto que incluem paços, mansões, fortalezas, aldeias pré-históricas...

A oferta de lazer é extensa durante as quatro estações do ano, bem como a cultural. É possível visitar diversos museus e exposições, alguns deles de tema enológico.

A cultura do vinho deixa a sua marca no território. A realidade quotidiana da região, as suas tradições e nuances, e as suas gentes, capaz de transmiti-lo, farão com que o visitante se sinta como em casa enquanto viaja através de uma Denominação de Origem com personalidade própria.

www.enoturismoengalicia.com

DO RIBEIRO

A Denominação de Origem Ribeiro é a mais antiga das existentes na comunidade autónoma galega. Está situada na extremidade noroeste da província de Ourense, e os seus mais de 2500 hectares abrangem os vales formados pelos rios Arnoia, Avia e Minho. O visitante pode percorrê-la desde a cidade de Ourense ou chegar até Ribadavia -capital do Ribeiro- desde o município de O Carballiño.

292

A sua localização, a apenas 45 quilómetros do Oceano Atlântico, faz dela um lugar especial, ideal para a cultura da videira. O microclima particular da região, amenizado pela influência atlântica, e a orografia do terreno montanhoso, com solos metamórficos e graníticos, são fatores essenciais que irão determinar o estilo destes vinhos.

A oscilação térmica da região também favorece a maturação lenta da uva, respeitando a sua frescura natural e o seu componente aromático. Os vinhos são divididos aqui em **cinco categorias**: Ribeiro, Tostado Ribeiro, Ribeiro Espumoso, Ribeiro Castas e Ribeiro Barril.

Os **brancos** são elaborados principalmente com uva Treixadura. Costumam resultar vinhos jovens, com potencial para o envelhecimento em garrafa.

Dez por cento da produção de Ribeiro é composta por **tintos**. As castas Caiño, Ferrón, Mencía e Sousón, entre outras, dão origem a vinhos autênticos, com carácter.





Neste território, a figura do **viticultor** é de vital importância, dado que a estrutura produtiva da Denominação é caracterizada por uma grande divisão muito diversa. Isto ocorre entre os três vales acima referidos, e o conjunto deixa uma imagem perfeitamente representativa da essência galega.



293

O contato com as gentes nesta rota do vinho é, portanto, essencial. Num contexto de adegas, gastronomia tradicional, paços medievais, águas termais e trilhos naturais.

A viagem pelos milhares de hectares da vinha de O Ribeiro pode ser adaptada para todos os tipos de visitas e visitantes, dado que pode ser complementada com passeios de catamarã, provas guiadas, experiências de vinhoterapia...

Descobrir a sua magia da mão da enologia é o programa ideal para pessoas de todas as idades. É só deixar-se levar por sensações autênticas.

www.enoturismoengalicia.com

DO RIBEIRA SACRA

Monforte de Lemos é um bom ponto de partida para descobrir os 2500 hectares de vinhas que compõem a **Denominação de Origem Ribeira Sacra**, os quais estão localizados ao sul da província de Lugo e ao norte da província de Ourense, nas terras banhadas pelos rios Sil e Minho. É dividida em **cinco sub-zonas**: Riberias do Sil, Amandi, Chantada, Riberias do Miño e Queiroga-Bibeí.

Nesta DO diferenciam-se também os territórios do **Vale do Sil** e os do **Vale do Minho** pelas suas características. No primeiro, com solos mais argilosos, as chuvas e as temperaturas são levemente mais moderadas do que no segundo, cujos solos são de origem granítica.

A história da cultura da videira nesta região está intimamente ligada à vida monástica, já que os monges eremitas encontraram tranquilidade nessas terras, e foram eles quem aperfeiçoaram as técnicas de cultura na região.

Esse é o motivo de que a Ribeira Sacra tenha a maior concentração de **Igrejas românicas** na Europa. Os vinhos da região sempre estiveram intimamente ligados ao **Caminho de Santiago**. Além disso, aqui os peregrinos percorrem uma autêntica estrada romana ao longo de vários quilómetros.



A personalidade do lugar é marcada pelas encostas dos rios Minho e Sil, com desfiladeiros extraordinários, cobertas de vinhas às quais acompanham igrejas e mosteiros. A rota do vinho estende-se pelos **20 municípios** que integram a Denominação de Origem, a qual, devido à diversidade da sua flora, é apresentada aos visitantes com cores diferentes dependendo da estação em que for visitada, mas todos eles mágicos.

Por causa da inclinação de suas encostas, aqui é surpreendente a visita durante os meses de colheita, dado que os viticultores da zona realizam trabalhos titânicos na colheita da uva ao terem que desenvolver o seu trabalho em encostas tão íngremes. É a denominada viticultura heróica.



295

Além da extraordinária paisagem natural e patrimonial, na região visitam-se adegas de longa trajetória, enotecas, museus, centros especializados na enologia local, monumentos...

A partir do vinho, na Ribeira Sacra existe um universo para descobrir. As experiências gastronómicas, o artesanato, as tradições, os viticultores e a paisagem, elemento essencial na Ribeira Sacra. A pé, de carro ou de catamarã pode-se apreciar a orografia íngreme conformada por desfiladeiros de rocha, água e caminhos sinuosos capazes de conquistar a alma.

www.enoturismoengalicia.com

DO VALDEORRAS

No nordeste da província de Ourense localiza-se a **Denominação de Origem Valdeorras**, onde a cultura de atenção à vinha remonta aos tempos romanos. Os solos da área são variados, e a produção desenvolve-se principalmente nas bacias dos rios Bibej, Xares e Sil.

Aqui o clima é mais seco do que no resto da Galiza, e foram recuperadas castas autóctones, como a Godello e a Mencía. O vinho mais característico do lugar é o **branco** de uva **Godello**, dourado ou amarelo, um vinho fino com aroma frutado.

Entre os **tintos**, destacam-se os elaborados com uva **Mencía**: leves, saborosos, de cor púrpura e com um bom equilíbrio álcoolacidez. Desde a Denominação de Origem investe-se em pesquisa, e o seu compromisso com a qualidade inclui combinar a tradição com a modernização no processo de produção.

A rota do vinho de Valdeorras é desenvolvida por empreendedores locais, dispostos a partilhar com os visitantes o charme da sua região. Assim, o património vitivinícola está presente durante todo o percurso.

Mas o vinho deve servir como desculpa para descobrir a gastronomia, a paisagem - com um relevo montanhoso de grandes desníveis-, a cultura e o lazer que o território oferece.





Por exemplo, a *"Feria del Vino de Valdeorras"* [Feira do Vinho de Valdeorras], realizada na cidade de A Rúa no segundo fim de semana do mês de agosto. Ou as *"Fiestas de las Cuevas"* [Festas das Cavernas]; antigas adegas escavadas em terra e rocha, agrupadas em várias aldeias da região. Um dia por ano são abertas ao público e o vinho, a música e a comida são os protagonistas do dia. A festa das cavernas de Vilamarín é celebrada em agosto e a das cavernas de Seadur, durante a Páscoa.

A **"Via Nova"**, uma das principais calçadas romanas do noroeste da Península, atravessa Valdeorras. Há também muitos peregrinos que percorrem a região, pela qual decorrem trechos do **Caminho de Inverno** e do **Caminho Francês** para Santiago de Compostela.



297

Esta área rural descobre-se a pé, descobrindo no meio envolvente com as suas gentes, agricultores e viticultores que moldam a cena no dia-a-dia.

Eles recuperaram trilhos para caminhadas e existem rotas entre vinhas e montanha, é possível navegar os rios em caiaque ou canoa, realizar atividades de espeleologia, escalada ou canyoning, e algumas adegas oferecem visitas às suas vinhas em 4x4 para grupos reduzidos.



www.enoturismoengalicia.com

DO MONTERREI

Muito perto da Eurocidade Chaves-Verín, na fronteira com Portugal, ao longo de 700 hectares que atravessam o vale do rio Tâmega, estende-se a **Denominação de Origem Monterrei**. Esta divide-se em **duas sub-zonas**: Valle de Monterrei e Ladera de Monterrei.

Este território pertence à bacia do rio Douro - em que o Tâmega desagua -. Tem um clima mediterrânico com tendência continental e grande oscilação térmica. Solos de ardósia, que dão um aroma aos tintos, graníticos e arenosos - ideais para os vinhos brancos - e solos sedimentares onde se misturam materiais.

As castas de uvas preferidas para a vitivinicultura são autóctones, o que dá aos seus vinhos um carácter próprio, capaz de expressar as peculiaridades da região. Em **branco**, encontramos Godello, Dona Branca e Treixadura. Em uvas **tintas**, Merenzao e Mencía.

As cores do próprio vinho banham a rota dos vinhos de Monterrei. Uma rota que, além do itinerário enoturístico pelas suas adegas, pode completar-se com a história, a gastronomia, a riqueza cultural e a tradição agrícola da região. E tudo acompanhado pela hospitalidade e pelo tratamento próximo das suas gentes.

Os vizinhos aqui gostam especialmente da festa de Carnaval, que celebram lembrando tradições e lendas.





As aldeias do vale representam a **arquitetura tradicional galega**, dado que ainda são preservadas construções em pedra e madeira. As ruas são também especiais: estreitas, com centenas de degraus em pedra pensadas para salvar o desnível para o conforto dos seus habitantes ... Diferentes. Autênticas.

Apesar de ter sido transformado em alojamento, pode-se visitar o Castelo de Monterrei; uma fortaleza medieval, enclave estratégico nas guerras com Portugal no século XVII.



299

O percurso desta rota não é longo, mas nela há lugares daqueles que não se esquecem. A sucessão de vale e montanhas desenha uma variedade de nuances espetaculares. Na natureza observa-se o esforço daqueles que procuram nela o sustento diário. Os contrastes tornam única a região.

A rota também é um lugar para os peregrinos, porque em Monterrei convergem a **Via da Prata** e o **Caminho Português do Interior**. Igrejas, capelas e conventos conformam a pegada histórica do território.

www.enoturismoengalicia.com

DOC TRÁS-OS-MONTES

No extremo nordeste de Portugal, a norte da região do Douro, a leste da Região do Vinho Verde e estendendo-se até à fronteira com a Espanha, situa-se a **DOC Trás-os-Montes**. Para chegar até à mesma é preciso ir além dos montes.



Localiza-se, concretamente, entre as cidades de **Bragança** e **Mirandela**. É uma região com solos de ardósia e graníticos, com altitudes variáveis entre 700 e 350 metros.

Uma região de paisagens variáveis, em que as vinhas partilham o protagonismo com urzes, pinhais e outras árvores de fruto. Pequenos rios banham o espaço. O clima é seco, com temperaturas extremas nos verões e invernos.

Existem **três sub-regiões** nesta DOC; as regiões de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

A primeira, **Chaves**, limita ao norte com a Espanha. A videira é cultivada nas encostas dos vales, acolhidos pelo vale principal do rio Tâmega. É uma área especial pelas suas águas termais e estações balneares, onde estão localizadas as águas minerais mais famosas de Portugal.

O centro de Trás-os-Montes é ocupado pela região de **Valpaços**, uma extensão plana banhada por vários rios e riachos, entre os quais o Tua, um afluente do rio Douro.





Para sul, a região do **Planalto Mirandês**, influenciada pelo rio Douro. As águas de todas estas sub-regiões serão fundamentais para conferir aos seus vinhos aquele toque especial da denominação de origem Trás-os-Montes. Aqui os vinhos podem ser brancos, tintos, rosés, generosos e espumantes. Também se produz aguardente sob esta mesma denominação.



301

Os vinhos **brancos** são aromáticos, com um grande equilíbrio e um intenso aroma frutado. As castas recomendadas são Cãdegas de Larrinho, Fernão Pires, Gouveio, Malvasia Fina, Rabigato, Síría e Viosinho.

Os vinhos **tintos** típicos da região, elaborados com Bastardo, Marufo, Tinta Roriz, Touriga Franca, Touriga Nacional e Trincadeira, apresentam uma cor intensa e o seu estilo também é muito frutado. O clima quente do cultivo dá origem a vinhos com maior concentração de álcool.

As rotas que atravessam Trás-os-Montes combinam o turismo enológico com a gastronomia, a aventura, o turismo de relax em diversas estações balneares e o turismo de natureza descobrindo um lugar verdadeiramente especial.

<http://cvrtm.pt/>

DO RIBERA DEL DUERO

Em território espanhol, a **Denominação de Origem Ribera del Duero**, abrange uma superfície de mais de 22.500 hectares de vinhas. Está localizada na confluência de **quatro províncias** -Soria, Segovia, Burgos e Valladolid-, numa faixa da bacia do rio Douro com cerca de 35 quilómetros de largura e 115 quilómetros de comprimento.

O clima da Ribera del Duero é mediterrânico, com chuvas moderadas. O relevo da área é horizontal, suavemente ondulado.

A Ribera del Duero está localizada no grande planalto norte da Península Ibérica, formado por um grande e velho plinto destruído e parcialmente coberto por sedimentos terciários.

Os vinhos **tintos** predominam nesta Denominação de Origem, embora também sejam produzidos **rosés**. A casta de uva mais característica é Tinta del País ou **Tempranillo**. Noventa por cento da produção na área adere a esta variedade.

Para que o vinho possa pertencer a esta D.O., pelo menos 95% das uvas devem ser Tempranillo, Cabernet Sauvignon, Merlot e Malbec. As uvas Garnacha e Albillo são permitidas, mas em pequenas quantidades.





A rota do vinho Ribera del Duero guiará o visitante por uma das regiões vitivinícolas mais importantes da Península. Esta rota de enoturismo segue o curso do Douro, oferecendo ao visitante inúmeras atrações turísticas.



303

Além da qualidade dos seus vinhos e do charme das suas adegas, o percurso através da Denominação de Origem Ribera del Duero fará o visitante descobrir inúmeras vilas que possuem um grande património artístico, histórico e cultural.

A rota do Douro detetou um interesse crescente no turismo activo, isto é, que mais e mais visitantes estão a aproveitar as suas viagens para praticar diferentes desportos ou atividades. O Douro é atualmente o lugar perfeito para tudo isso. Rotas de montanha, atividades de inverno, caminhadas, bicicleta de montanha, canoagem/caiaque, todas elas em qualquer nível, podendo fazer desde longas caminhadas sem dificuldade até corridas de montanha.

Atividades de todos os tipos, com enologia como razão de origem e um espaço natural excepcional como pano de fundo.



www.riberadelduero.es/

DOC DOURO

Desde os municípios de Vila Real e Peso da Régua, o visitante adentrar-se-á na **Denominação de Origem Controlada do Douro**. Esta estende-se, seguindo o curso do rio Douro, desde a fronteira espanhola até praticamente a área metropolitana do Porto.

Aqui estão localizados e assim são catalogados os vinhos que são produzidos na região demarcada do Douro, que abrange as **sub-regiões** do Baixo Corgo, Cima Corgo e Douro Superior, localizadas no norte do país. Cada uma dessas sub-regiões enfrentará um clima diferente, marcado pela sua localização.

Além de ser a primeira região demarcada do mundo - foi criada em 1756 - a monumental beleza do Douro foi reconhecida pela UNESCO como **Património Mundial da Humanidade**. Esta região é a mesma que é demarcada para produção do vinho do Porto, mundialmente conhecido.

A variedade de castas que estão localizadas neste território é imensa, mas as **cinco castas** mais destacadas são a Tinta Barroca, Tinta Roriz, Tinto Cão, Touriga Franca e Touriga Nacional, também selecionada pela excelência na elaboração do Vinho do Porto.

Entre as **uvas brancas**, destacam-se a Gouveio, Malvasia Fina, Moscatel, Rabigato e Viosinho.





Na rota do vinho do Porto e do Douro, a enologia está ligada à dimensão ambiental, cultural e gastronômica de cada localidade. O visitante só tem que deixar-se levar. Em Peso da Régua, pode visitar o Museu do Douro e o Solar do Vinho do Porto, onde irá provar e aprender sobre este requintado caldo. As paisagens desde os miradouros de São Leonardo de Galafura e São Salvador do Mundo são fascinantes.

Tudo isso pode ser descoberto de carro, de comboio - num antigo comboio a vapor, desfrutando também do charme das estações, ou de barco, porque o Douro é navegável até à fronteira com a Espanha.

Entre a variedade de visitas que podem ser planejadas, as mais desejadas incluem sempre as caves de Gaia, onde o vinho do Porto envelhece. Outra opção é conhecer as aldeias vinícolas de Barcos, Favaio, Provesende, Ucanha, Salzedas e Trevões. E também se pode aproveitar para visitar algumas das muitas quintas produtoras de vinho do Douro e do Porto, algumas das quais estão preparadas para o enoturismo e organizam provas.

Uma experiência autêntica de sensações. Essas terras são capazes de partilhar a sua magia.



[www.turismoenzamora.es/enoturismo/
alimentosdezamora.info/Vinos_ES.html](http://www.turismoenzamora.es/enoturismo/alimentosdezamora.info/Vinos_ES.html)

DO ARRIBES

Confinando com o rio Douro, nas províncias de **Zamora** e **Salamanca**, e no âmbito do Parque Natural Arribes del Duero, estão localizados os 750 hectares de vinha que compõem a **Denominação de Origem Arribes**. A sua localização fronteiriça e distante dos núcleos urbanos dá-lhe um carácter de oásis nos confins de Castela e Leão com vistas para Portugal.

Aqui, o relevo é muito acidentado, fazendo com que as vinhas estejam localizadas a diferentes altitudes e exposições. Os solos são arenosos e de ardósia.

O relevo também condicionará o clima do local, variável dependendo da área, com chuvas abundantes e temperaturas diferentes.

A população continua a manter o amor pela tradição, para o cultivo destas vinhas arraigadas em socalcos, legado histórico dos seus antepassados.

As castas **tintas** principais são as autóctones Juan García, Rufete e Tempranillo.

A casta **branca** principal cultivada na área é a Malvasia.





Além de um espaço natural de beleza singular, Las Arribes é o berço de uma comarca vitivinícola emergente que inclui uma dúzia de adegas, localizadas entre as províncias de Salamanca e Zamora. Mas a rota do vinho de Arribes não consiste apenas em visitar as adegas. A rota alberga 180 quilómetros de desfiladeiros fluviais e desfiladeiros e é uma das rotas mais bonitas da península, porque as vinhas formam uma paisagem única nas encostas íngremes que contornam o rio Douro e seguem o seu curso.



306

Ao entrar no ambiente do Parque Natural, o visitante pode desfrutar de um passeio relaxante de catamarã no rio Douro com o qual ficará deslumbrado, além de com os desfiladeiros, com a fauna e flora. Existem também muitos miradouros na zona.

O património cultural enriquece a rota. Preservam-se restos celtibéricos - castros - e romanos - pontes, calçadas, estelas funerárias-. Além das ermidas e igrejas cristãs, encontramos antigos celeiros, adegas, moinhos, cambotas para a água... e muitos outros elementos singulares da Castela tradicional.

Alojamentos rurais e estabelecimentos de restauração completam a experiência. Nestes últimos, os vinhos são acompanhados pelos pratos mais típicos do sudoeste de Castela e Leão.



www.turismoenzamora.es/enoturismo/

alimentosdezamora.info/Vinos_ES.html

www.rutadelvinoarribes.com

www.salamancaemocion.es/es/que-hacer/enoturismo

DO TORO

5800 hectares de terra formam a **Denominação de Origem Toro**, localizada a sudeste da província de **Zamora** e a sudoeste da província de **Valladolid**. A zona é caracterizada por um clima continental, extremo, com influências atlânticas, e de caráter árido.



Estas condições climáticas, com pouca chuva, frio extremo no inverno, e um grande número de horas de sol, dão à uva uma série de características excepcionais, que será um fator essencial na produção de vinhos de qualidade.

O solo é formado por sedimentos de arenitos e argilas, e nele alternam-se vários materiais. Esta é uma das regiões vinícolas emergentes mais importantes da Espanha, porque os seus tintos não deixam ninguém indiferente.

Estes vinhos são elaborados principalmente com a **uva Tinta de Toro**, uma casta autóctone por excelência. O grau ideal de maturidade é procurado para obter vinhos equilibrados e de ótima qualidade. Devido às condições meteorológicas da área, a casta Tinta de Toro amadurece cedo, o que permite às adegas elaborar os seus vinhos pelo sistema de maceração carbónica (cachos inteiros), tendo como resultado vinhos perfumados, frescos e aromáticos.

Na Denominação de Origem também são cultivadas as **uvas Garnacha**, também conhecidas como Tinto Aragonés -, Verdejo e Malvasia.





A rota de Toro faz parte da comarca zamorana que o Douro divide em “Tierra del pan” a norte e “Tierra del vino” a sul. Ao percorrer esta rota, o visitante desfrutará da arquitetura românica e dos arredores da Reserva Natural de Riberas de Castronuño-Vega del Duero.

Um percurso em que o visitante será acompanhado pelos vinhos das adegas que encontrará no seu caminho, bem como pelas provas e visitas guiadas a estas.



307

Aqui, a enologia é combinada com a história e o património, a tradição coexiste com a modernidade e a gastronomia goza de uma excelente qualidade. São criadas experiências pessoais à medida para todo o tipo de visitantes.

E tudo num lugar único e vertebrado pelo mesmo rio, o Douro. Uma rota que começa com a enologia como origem, mas que é projetada para deixar marca muito além de seus vinhos.



[www.turismoenzamora.es/enoturismo/
alimentosdezamora.info/Vinos_ES.html](http://www.turismoenzamora.es/enoturismo/alimentosdezamora.info/Vinos_ES.html)
www.dotoro.com/

DO TIERRA DEL VINO DE ZAMORA

A **Denominação de Origem Tierra del Vino de Zamora** estende-se por mais de 1700 hectares de vinhas localizadas nas províncias de **Zamora** e **Salamanca**, em Castela e Leão. Compreende as duas margens do rio Douro, o rio vitícola espanhol por excelência.

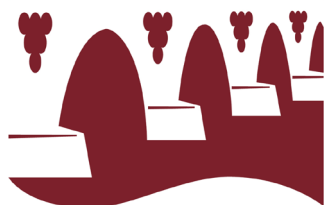
Nesta região, a viticultura tem sido fundamental na economia rural ao longo da história e de facto, até o século XX a vinha era a monocultura da região.

Nela, o clima é continental, extremo e árido, com verões muito secos e invernos muito frios. A *Tierra del Vino* é atravessada por vários canais fluviais, pelo que os solos são argilosos, permeáveis e com grande capacidade de retenção. Ambos os fatores, o clima e o solo, com suas particularidades, contribuem para a produção de uma uva autóctone de excelente qualidade.

A principal uva tinta da região é a Tempranillo, enquanto nas **brancas** destacam a Malvasía, a Moscatel de grano menudo e a Verdejo.

A rota do vinho Tierra del Vino de Zamora une o espaço rural - onde estão as adegas espalhadas num conjunto de localidades - à própria capital - uma cidade com a maior concentração de edifícios românicos na Europa, pois as igrejas e ermidas sucedem-se dentro da zona urbana, que o Douro atravessa sob os olhos das pontes antigas.

DENOMINACIÓN DE ORIGEN



TIERRA DEL VINO



Existem poucas denominações de origem que incluam no seu território o correspondente à capital principal, o que é um bom estímulo para a oferta de enoturismo da DO Tierra del Vino de Zamora.

Outro fator essencial no complemento da oferta cultural é o Caminho de Santiago do Sul, a chamada *Vía de la Plata*, que atravessa a província de sul a norte e decorre no meio de espinheiros e novas plantações de vinha por toda a Tierra del Vino, desde El Cubo de Tierra del Vino, passando por Villanueva del Campeán, até culminar na cidade de Zamora, a que foi "mansio" da calçada romana da Via da Prata, que dá nome à segunda grande artéria jacobea da Península Ibérica.



309

A imagem da Terra do Vinho é definida pela paisagem que a rodeia, mas também pela sua gastronomia, a cultura e os costumes do seu dia-a-dia, das suas gentes. Então, o resultado não é outro senão as adegas e os viticultores cumprimentando os peregrinos, numa zona rural com detalhes românicos e com o selo da rota jacobea.



www.salamancaemocion.es/es/que-hacer/enoturismo

DOP VINO DE CALIDAD SIERRA DE SALAMANCA

Com uma área de 482,10 Km², a zona geográfica da **D.O.P. Vino de Calidad Sierra de Salamanca** [Vinho de qualidade da Serra de Salamanca] está localizada no sul da província de **Salamanca**. Para encontrarmos aqui as origens da vinha, devemos retroceder aos tempos dos romanos. No século XIX, a vinha nessas terras mais uma vez se recuperou, e converteu-se num dos pilares económicos da região.



Embora a área de produção não seja muito extensa, o território apresenta uma grande diversidade em todos os níveis. Encontramos, por exemplo, vários tipos de solo, com variadas peculiaridades geológicas. Tudo isso terá como resultado a existência de características diferenciais na produção.

Quanto ao clima, Mediterrânico húmido, tem verões secos e quentes e invernos relativamente curtos. As chuvas são consideráveis nos meses de primavera e outono.

La **Rufete** é a casta autóctone e predominante na área. Outras castas destacadas na região são a Garnacha tinta e Tempranillo, conhecidas na zona como Calabrés e Aragonés, respetivamente.

Ambas são clones da casta principal, adaptando-se às características peculiares da Serra.

13
DOP
VINO DE
CALIDAD
SIERRA DE
SALAMANCA



Existem várias rotas de vinho aqui, mas seja qual for a que o visitante escolher, não deve ignorar que uma parte da área de produção destes vinhos entra no Parque Natural de las Batuecas-Sierra de Francia e faz parte da Reserva de la Biosfera Sierras de Béjar y Francia. Este último título foi-lhe concedido pela UNESCO.



311

Por exemplo, na rota do vinho da Sierra de Francia, além de conhecer a autenticidade dos seus vinhos, o visitante poderá desfrutar das suas aldeias, e duma gastronomia influenciada por diferentes culturas ao longo dos séculos: judia, muçulmana e cristã.

Por esta razão, é possível encontrar pratos típicos, como as *patatas meneás*, o peculiar limão serrano, *zorongollo*, cabrito ou *tostón* [leitão] *cuchifrito*. Todos elaborados com alimentos de primeira qualidade típicos da região: produtos da horta, mel, cerejas, figos, pêssegos ...

Na região celebram-se festas tradicionais relacionadas com o vinho em diversas ocasiões, como em San Blas ou na Semana Santa.

rutadelvinosierradefrancia.comwww.salamancaemocion.es/es/que-hacer/enoturismo

DOC
DÃO

Dão é uma denominação de origem portuguesa para vinhos produzidos na **Região Demarcada do Dão**, a norte do centro de Portugal, na província da Beira Alta. Instituída em 1908, foi a primeira região demarcada de vinhos não licorosos do país, com 20.000 hectares de vinhas num território que se estende por montanhas e vales, mas está protegido por montanhas de maior relevo que o rodeiam: a imponente Serra da Estrela, Caramulo, Nave e Buçaco. Três grandes rios atravessam esta região sinuosa de solos graníticos: o Dão, o Mondego e o Alva.

Nas encostas ensolaradas e sujeitas à rudeza dos solos, as vinhas emergem sublimes e vigorosas. São cultivados principalmente entre 400 e 500 metros de altitude, nas **sete subregiões**: Alva, Besteiros, Castendo, Serra da Estrela, Silgueiros, Terras de Azurara e Terras de Senhorim.

As características geográficas e geológicas desta região, favorecidas pelas serras de Caramulo, Montemuro, Buçaco e Estrela, estão intimamente ligadas à qualidade dos vinhos aqui produzidos, pois protegem as vinhas da influência dos ventos.

As castas tradicionais são as mais cultivadas neste território, em particular, entre as **uvas tintas** destacam a Touriga Nacional, Alfocheiro, Aragonez (Tinta Roriz) e Jaen, e entre as **brancas**, o Encruzado, Malvasia Fina, Bical ou Barcelo.



Com toques de avelã e uma acidez excepcional, os tintos têm grande potencial de envelhecimento. Os brancos, rosés e espumantes têm aromas frutados e uma enorme frescura.

O visitante deve aproveitar para percorrer os caminhos das montanhas e as margens dos rios, e deixar-se envolver pela sua beleza natural. Explorar os recantos das aldeias históricas, provar o vinho do Dão nas caves. Subir até à Serra da Estrela e sentir a tranquilidade da paisagem, visitar Viseu, Penalva do Castelo, Tabuleiro, Santa Comba Dão ou Gouveia, e desfrute da gastronomia da região. Não faltam propostas para se encantar.



313

O Centro de Boas Vindas da Rota dos Vinhos do Dão acolhe o enoturista e proporciona-lhe uma experiência de prova de vinhos, a possibilidade de comprar vinhos, a visualização de filmes promocionais e exposições de arte. Esta Rota dos Vinhos del Dão tem como objectivo promover o enoturismo na Região Demarcada dos Vinhos do Dão.

DOC BEIRA INTERIOR

A Denominação de Origem Controlada da Beira Interior

está localizada a leste de Portugal, na fronteira com a Espanha. Seus mais de 16.000 hectares de vinhas são distribuídos em **três sub-zonas**; Castelo Rodrigo, Cova da Beira e Pinhel. Todas estão localizadas em terrenos graníticos ou de ardósia, delimitados por montanhas próximas e influenciados pela altitude em que as vinhas são distribuídas.

Aqui, o clima é certamente continental, com baixas temperaturas durante o inverno e verões quentes e secos. Estas circunstâncias, bem como a altitude em que as vinhas estão localizadas, caracterizarão a produção dos seus vinhos. A montanha imprime corpo e frescura. Os vinhos da Beira Interior podem ser brancos, tintos, rosés, palhetes, claretes ou vinhos espumantes, porque aqui trabalha-se com uma grande variedade de uvas, tanto brancas como tintas.

Nas **uvas brancas**, existem duas uvas muito próprias, como a Síria e a Fonte Cal, e trabalha-se também com as variantes Malvasia e Arinto.

Entre as **uvas tintas**, a Rufete e Alfrocheiro são as castas mais próprias, embora também seja produzido com Touriga Nacional, Touriga Franca e Tinta Roriz.

Conservando a identidade da região, após uma aposta pela pesquisa, foram introduzidas mudanças na produção destes vinhos, e com elas conseguiram melhorá-los.

15
DOC
BEIRA
INTERIOR



Ano após ano, o enoturismo cresce na área. A rota do vinho da Beira Interior combina o prazer do paladar com a magia do lugar. É essencial visitar a rede de Aldeias Históricas de Portugal; vilas muradas bem preservadas, com palácios ou castelos.

Também é digna de nota na área a abundância de igrejas, conventos, casas senhoriais e edifícios civis. A origem de tudo isso é encontrada nos monges da ordem do Císter, peritos nas técnicas agrícolas, que vieram para estas terras no s. XII. Eles foram os únicos que conseguiram melhorar o cultivo da videira.



315

A Beira Interior tem inúmeras histórias e lendas. Literatura e tradição conseguiram que estas tenham superado a passagem do tempo. Através de festas populares e religiosas, nunca cairão no esquecimento.

Visitas guiadas, almoços e jantares vinícolas num cenário de alto nível, com videiras antigas e mais de 200 prensas de rocha acabam por conquistar os sentimentos de qualquer visitante.

DO RIBERA DEL GUADIANA

26.000 hectares de vinhas compõem a **Denominação de Origem Ribera del Guadiana**, localizada na **Extremadura**, uma referência na cultura do vinho em Espanha. A Denominação de Origem tem **seis sub-zonas**. Entre elas não é exigida homogeneidade, mas só que os elementos naturais de cada uma deles preencham os requisitos de qualidade.

Assim, podemos diferenciar, por um lado, **Cañamero e Montánchez**, na província de Cáceres. Estas regiões são caracterizadas por terem mais altitude e as vinhas ficam nas encostas das serras que têm solos de ardósia e pardos.

Na província de Badajoz existem as sub-regiões da **Ribera Alta, Ribera Baja, Tierra de Barros e Matanegra**. Estas estabelecem-se numa terra praticamente plana, com solos férteis e rica em nutrientes, mostrando grandes filas de vinhas.

A maior área de produção está na comarca de Tierra de Barros, cuja capital é Almendralejo. Conhecida como a Cidade Internacional do Vinho, neste localidade pode-se visitar o Museu de Ciências do Vinho, que convida para descobrir as diferentes técnicas de produção do vinho.

Os vinhos **brancos** são jovens, com identidade própria. Os **rosés** são frescos, com notas frutadas. Nos **tintos**, destaca a variedade Tempranillo.





Outro elemento diferenciador desta Denominação de Origem é a produção de cava. Almendralejo é a única cidade da Estremadura que pode produzir este espumante de qualidade, graças à sua inclusão no Conselho Regulador do Cava.

Através da rota do vinho Ribera del Guadiana mostra-se uma Estremadura atraente, com programas inovadores em que confluem história, cultura e gastronomia, rodeadas por uma natureza impressionante.



317

A grande extensão da Denominação de Origem faz com que a rota decorra por percursos variados. Em todos eles, as visitas às adegas, poder passear entre as vinhas, conhecer em primeira mão o processo de elaboração, a participação em provas e a degustação desses vinhos acompanhando a gastronomia regional, convertem esta atividade em essencial para o visitante.

DOC ALENTEJO

A Denominação de Origem Controlada (DOC) Alentejo

abrange os vinhos produzidos na Região Demarcada do Alentejo, localizada no sul de Portugal. Alentejo é uma das maiores regiões vinícolas de Portugal, com extensas planícies até perder de vista, que são interrompidas apenas por pequenas colinas. Os seus 22.000 hectares de vinha alentejana estão divididos em **oito sub-regiões**.



Na sub-região de **Portalegre**, as vinhas são plantadas nas encostas graníticas da Serra de São Mamede, sofrendo a influência de um microclima (com temperaturas mais baixas por causa da altitude).

No centro do Alentejo, situam-se as sub-regiões de **Borba, Reguengos, Redondo e Évora**, que produzem vinhos bastante semelhantes.

No sul alentejano (mais quente e seco) localizam-se as sub-regiões de **Moura, Vidigueira e Granja Amareleja**.

É uma área muito ensolarada, que permite o perfeito amadurecimento das uvas e onde as temperaturas são muito altas no verão, tornando-se indispensável regar adequadamente a vinha.

O tipo de relevo predominante na região é a planície, embora a região de Portalegre seja influenciada pela cadeia montanhosa de São Mamede.





No Alentejo existem inúmeráveis castas plantadas. As castas **brancas** mais importantes na região são o Roper, Antão Vaz e Arinto.

Quanto às **tintas**, destaca-se a importância das castas Trincadeira, Aragonez, Castelão e Alicante Bouschet (uma casta francesa que se adaptou ao clima local).

Os vinhos brancos DOC Alentejo são geralmente suaves, ligeiramente ácidos e apresentam aromas de frutas tropicais. Os tintos são encorpados, ricos em taninos e com aromas de frutos silvestres e vermelhos. Para além da produção nas sub-regiões da DOC, o Alentejo tem uma elevada produção e variedade de vinhos regionais, que inclui as castas Touriga Nacional, Cabernet Sauvignon, Syrah ou Chardonnay.



319

Com a tradição vitivinícola que valoriza a região como fio condutor, a Rota do Vinho do Alentejo propõe harmonizar vinhos com a beleza natural e o património histórico e cultural desta região portuguesa.

Museus, estadias entre vinhas e gastronomia local completam uma oferta cujo sucesso reside na mistura da terra e as tradições com as novas ferramentas tecnológicas.

DOC TAVIRA

A **Denominação de Origem Controlada Tavira** está localizada no **Algarve** Português, especificamente a leste, e é delimitada pelo Oceano Atlântico, a Serra d'Algarve e o rio Guadiana.

A tradição vitivinícola do Algarve remonta à ocupação muçulmana. Os árabes não só cultivavam as vinhas, mas também exportavam o vinho produzido.

Aqui o clima é tipicamente mediterrânico; quente, seco e com uma oscilação térmica mínima. Isto, adicionado aos solos arenosos da região, contribui para a diferenciação dos seus vinhos, bem como para a sua qualidade e características particulares.

A todo o anterior devemos acrescentar a proximidade com o mar, outro dos fatores que favorece a produção de vinhos com características próprias. Os **tintos** são ligeiramente ácidos, embora com corpo e aveludados. Os **brancos** apresentam-se suaves e delicados.

São o resultado de castas tradicionais, como as tintas de Castelo e Negra More, e as brancas Aritos e Síria. Ultimamente, introduziram-se também variedades de Syrah e Touriga Nacional. Além disso, a produção de vinho rosé cresce a cada ano.

A enologia faz parte do dia-a-dia do Algarve, uma região turística por excelência em Portugal. Inúmeros feitos, fortificações militares e faróis, certificam a tradição de adegas e vinhas da região.





Visitar as adegas da região, apreciar as suas provas e passear pelas vinhas pode ser complementado com a grande diversidade de atividades que este destino oferece. Para começar, um copo de vinho pode acompanhar o visitante enquanto desfruta de um pôr do sol com vistas incríveis do mar. Mas o Algarve é muito mais do que praias e vinhos, e o segredo está em aproveitá-la ao máximo.

Opções de lazer para todas as idades, trilhos para caminhadas, atividades aquáticas, monumentos, museus, igrejas... Esta região tem um património arquitetónico com séculos de história no seu interior. A Denominação de Origem Controlada de Tavira partilha uma parte do seu território com a Ria Formosa, um dos mais belos parques naturais do sul de Portugal.

Para completar a experiência, a nota gastronómica. O visitante não deve sair da região sem provar o marisco local e o peixe fresco.

DO CONDADO DE HUELVA

A **Denominação de Origem Condado de Huelva**, localizada a sudeste da província de Huelva, é um reconhecimento da qualidade que as condições climatológicas perfeitas proporcionam para o cultivo da vinha, com verões quentes, invernos suaves e uma luz intensa durante grande parte do dia para os aproximadamente 6.000 hectares de vinhedos na região.

A região vitivinícola situa-se na depressão do rio Guadalquivir, entre a Serra de Aracena e a costa, na fronteira com o Parque Natural Doñana. A zona compreende terrenos planos ou levemente ondulados, com solos arenosos com alto conteúdo de cal.

As plantações em cepas baixas são predominantes, e destaca a uva da casta **Zalema**, originariamente de Huelva, que cobre a maior parte da área cultivada. No entanto, existem também **muitas outras variedades**, como o Moscatel de Alexandria, Garrido Fino, Listán de Huelva, Palomino Fino e Pedro Ximénez.

Aqui o vinho segue um processo de produção tradicional. O vinho é filho da natureza e da cultura e faz parte da história de todas as gerações.

Estas vinculações genealógicas são refletidas, explicadas e justificadas na "Ruta del Vino del Condado de Huelva", uma organização essencial para tirar o máximo proveito do potencial enoturístico de uma região ligada aos seus vinhos desde há milénios.





Atualmente, a maioria das adegas com raízes no Condado estão em mãos de terceiras gerações, que conseguiram preservar o legado dos seus antepassados e apostar na inovação tecnológica.

O Clube de Produto “Ruta del Vino del Condado de Huelva” coloca à disposição dos visitantes diferentes opções, até 11 atualmente, para entrar em contato com o vinho.



321

As alternativas cobrem as necessidades do neófito, ou da pessoa que apenas quer visitar uma adega, e o especialista que quer mergulhar durante três dias no mundo vitivinícola. Para cobrir o espaço entre as duas extremidades, oferece-se um catálogo de possibilidades turísticas que começam com o vinho como referência e expandem-se para outros traços de identidade do Condado de Huelva e da província de Huelva em geral.

Assim, o touro, o cavalo, a gastronomia local, os lugares colombinos, os monumentos, as ferrovias, a saúde e o ambiente são companheiros de viagem do vinho nos itinerários que vertebram o Condado.

Imagens

- Foto 2

Autor: José M. Duarte

- Fotos 3, 36, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 178 e 179

Fornecidas por AIMRD

- Foto 5

Autor: Jose Lomba

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir-Igual 3.0.

- Foto 6

Autor: Marco Aldeia

Licença Creative Commons Attribution-Share Alike 4.0 International

- Foto 8

Autor: Jose Olgon

Licença Creative Commons Atribución-Compartir-Igual 4.0 Internacional

- Foto 12

Autor: Elsete Reis

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir-Igual 3.0.

- Foto 14

Autor: HombreDHojalata

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir-Igual 3.0.

- Foto 15

Autor: Ploetzlich

Licença Creative Commons Reconocimiento-Compartir bajo la misma licencia 3.0 Alemania

- Foto 16

Autor: José Antonio Gil Martínez

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Foto 17

Autor: José Luis Filpo Cabana

Licença Creative Commons Atribución 3.0 Unported

- Foto 18

Autor: Pvbahu

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIgual 4.0 Internacional

- Foto 19

Autor: Roberto Chamoso G.

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Foto 21

Autor: Lorena PLS

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Foto 22

Autor: Cristina

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Foto 25

Autor: Jose Luis Filpo Cabana

Licença Creative Commons Atribución 3.0 Unported

- Fotos 76, 77, 78, 79 e 80

Fornecidas por o Escritório de Turismo – Câmara Municipal de Plasencia

- Fotos 81, 82, 229, 280 e 281

Fornecidas por a Câmara Municipal de Castelo Branco

- Fotos 83, 84, 85, 86, 87, 88 e 89

Fornecidas por a Câmara Municipal de Cáceres

- Photos 90, 98, 99, 231, 233, 234, 318 e 319

Provided by the City Council of Portalegre

- Fotos 91, 92, 227 e 228

Fornecidas por o Escritório de Turismo de Alcántara

- Foto 93

Fornecida por a Fundação BERDROLA Espanha

- Fotos 94, 95, 96, 97 e 282

INNODE

- Fotos 100, 101, 102 e 103

Autor: Jorge Armestar

Fornecidas por a Câmara Municipal de Mérida

DESTINO FRONTEIRA

- Foto 104

Autor: Jag36

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir-Igual 3.0.

- Foto 106

Autor: Paco de Badajoz, España

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Fotos 107, 108, 109 e 110

Fornecidas por a Câmara Municipal de Elvas

- Fotos 111 e 112

Fornecidas por ADERCO

- Foto 113

Autor: Paolo Querci

Licença Creative Commons Atribución 3.0 Unported

- Fotos 114 e 117

Fornecidas por a Câmara Municipal de Llerena

- Foto 115

Autor: Pederseguro

- Foto 116

Autor: Horst

Licença Creative Commons de Atribución/Compartir Igual 3.0 Unported, 2.5 Genérica, 2.0 Genérica y 1.0 Genérica

- Fotos 142, 143, 292 e 293

Autor: Carmen Rodríguez Cobas

- Foto 149

Autor: Tiago Ribeiro

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIgual 4.0 Internacional

- Foto 150

Autor: Harpagornis

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIgual 4.0 Internacional

- Foto 154

Autor: Dario Alvarez

Licença Creative Commons Attribution 2.0 Generic

- Fotos 302 e 303

Fornecidas por o CDRO Ribera del Duero

- Fotos 211 e 214

Autor: Gabino Cisneros

Fornecidas por a Cámara Municipal de Malpartida de Cáceres

- Foto 212

Autor: Chapi

Licença Creative Commons Atribución 3.0 Unported

- Foto 213

Autor: Jesusccastillo

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIguual 4.0 Internacional

- Foto 215

Autor: Juan Manuel García Acedo

Fornecida por a Cámara Municipal de Malpartida de Cáceres

- Foto 216

Autor: JI FilpoC

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIguual 4.0 Internacional

- Fotos 217 e 218

Autor: Parnacor15

Licença Creative Commons Atribución/Compartir-Iguual 3.0 España

- Foto 219

Autor: Lorenzo Vallés

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir-Iguual 3.0

- Fotos 220, 221, 222 e 223

Autor: Tanja Freibott

Licença Creative Commons Atribución-compartirIguual 4.0 Internacional

- Foto 224

Autor: Rescobarpa

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIguual 4.0 Internacional

- Foto 225

Autor: Lucyjn

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIguual 4.0 Internacional

- Foto 226

Autor: Tanja Freibott

Licença Creative Commons Atribución-CompartirIguual 4.0 Internacional

- Foto 230

Autor: Muaddib2015

Licença Creative Commons Atribución CompartirIguual 4.0 Internacional

- Foto 232

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir_Iguual 3.0

- Foto 271

Autor: PePeEfe

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir-Iguual 3.0.

- Foto 284

Autor: Gotardo González

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Foto 285

Autor: Francisco Restivo

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Foto 288

Licença Creative Commons Genérica de Atribución/Compartir-Iguual 3.0.

- Foto 289

Autor: Feliciano Guimarães

Licença Creative Commons Atribución 2.0 Genérica

- Fotos 290 e 291

Fornecidas por Adegas Valmiñor

- Foto 296

Autor: Luis Rodríguez López

- Foto 297

Autor: Rui Filipe Ferreira

- Foto 306

Fornecida por CDRO Toro

- Fotos 316 e 317

Licença: Sity Consultores

